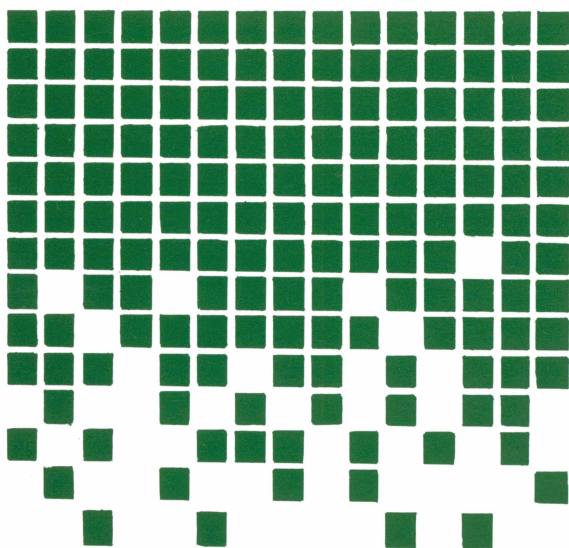
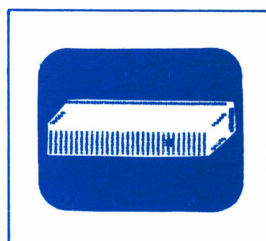
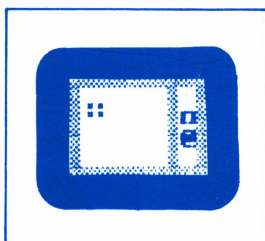




VIDEOTEXTO

NO BRASIL



Nobel

Verginio Zaniboni Netto

VIDEOTEXTO NO BRASIL

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Zaniboni Netto, Vergínio.
Z35v Videotexto no Brasil / Vergínio Zaniboni Netto.—
São Paulo : Nobel, 1986.

Bibliografia.
ISBN 85-213-0395-5

1. Videotexto - Sistemas - Brasil I. Título.

86-0788

CDD - 384.6480981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Videotexto : Telecomunicações 384.6480981

Coordenação: Rosina I. M. D'Angina

Editor: Solange Guerra Martins

Equipe de produção: Maria Celina Jurado (*Produtor Editorial*),
Toshiro Iqueda (*Produtor Gráfico*).

Desenhos: o autor

Capa: Rodolfo Cittadino

Fotos: Ailton Zanin

Datilografia: Fabio

Verginio Zaniboni Netto

VIDEOTEXTO NO BRASIL

1986

Nobel

© 1986 Livraria Nobel S.A.

Livraria Nobel S.A.
Rua da Balsa, 559
02910 – São Paulo – SP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida sem a permissão por escrito dos editores através de qualquer meio: xerox, fotocópia, fotográfico, fotomecânico. Tampouco poderá ser copiada ou transcrita, nem mesmo transmitida através de meios eletrônicos ou gravações. Os infratores serão punidos através da Lei 5.988, de 14 de dezembro de 1973, artigos 122 - 130.

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

APRESENTAÇÃO

O videotexto está chegando ao Brasil.

O sistema é de tal ineditismo que mesmo nos países europeus e nos Estados Unidos, onde o videotexto já superou o estágio experimental, encontrando-se em franca operacionalidade, ele também é inovação, pois, na condição de elemento de comunicação absolutamente original, seu potencial ainda não foi explorado na íntegra.

Entre nós, o desconhecimento dessa nova mídia eletrônica é quase total, exceto, é claro, para os que lidam diretamente com o videotexto, e estes se reduzem a um pequeno grupo.

São muito poucos os que, no Brasil, sabem do sistema recém-chegado.

Este trabalho, propõe-se divulgar e popularizar as técnicas operacionais de videotexto, buscando assim ampliar o número de pessoas que, num futuro próximo, estarão integrados no sistema e envolvidos na produção de programas.

Aqui foi reunido resumidamente o que existe publicado sobre o videotexto, procurou-se desenvolver um trabalho o mais abrangente possível.

Reconhecendo as limitações, sabe-se que o resultado dos esforços é, no mínimo, modesto, notadamente por se tratar de obra pioneira.

Dagoberto Pereira

PREFÁCIO

Durante esses anos de trabalho com o videotexto tive oportunidade de fazer e guardar vários apontamentos, trocar idéias com companheiros, consultar publicações estrangeiras e algum material nacional, além de discutir com diretores de empresas Fornecedoras de Serviços.

Não quero aqui elaborar um trabalho sobre o assunto, tampouco oferecer todas as informações a respeito dessa nova mídia que surge, mas sim preencher uma lacuna existente.

De uma forma resumida, abordo o videotexto através de uma linguagem simples, visando a compreensão de todos os leitores. Pretendo tão somente levar ao público em geral um pouco de minha experiência e um pouco do conhecimento obtido, com o objetivo de desmistificar o videotexto.

Solicito a todos que enviem críticas e opiniões, porque este livro não é um trabalho acabado. Pelo contrário, acho que ele pode e deve ser enriquecido em novas edições.

Agradeço antecipadamente as colaborações que possam aperfeiçoá-lo, sejam elas de colegas de trabalho, usuários do sistema e estudantes.

Vergínio Zaniboni Netto

Agradecimentos às pessoas que contribuíram para a
conclusão deste trabalho:

Ailton Zanin
Aimar Andrette Jr.
Carlos A. S. Cardoso
César Ricardo Ceva
Daniel Francisco
Flavius S. B. Mayer
José A. V. Braga
Lúcia A. M. Rangel
Luiz R. M. Lacerda
Marilda Bérgamo
Márcio França Rangel
Nestor Gama
Nilton de S. Monteiro
Raimundo J. C. Sousa
Regina M. Squarzoni
Rosana Campos

Agradecimento especial à
DAGOBERTO PEREIRA
Redator de Videotexto do Banco Noroeste S/A.

COLABORADORES

OSVALDO SANGIORGI

Professor de Teoria da Informação e de Cibernética dos cursos de pós-graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade São Paulo.

MARIA LÚCIA SANTAELLA BRAGA

Professora no programa de pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUC de São Paulo.

LUIZ CARLOS PESSIN

Gerente do setor de Videotexto do Banco Brasileiro de Descontos S/A.

MARIA CHRISTINE GEBARA

Assessora da Secretaria de Esporte e Turismo.

MODESTO ROMA JR.

Diretor de Videotexto da Associação dos Jornalistas de Santos.

NEUSA SERRA

Editora de Videotexto de O Estado de São Paulo.

PAULO DE TARSO N. NOGUEIRA

Superintendente Editorial de Videotexto de O Estado de São Paulo.

RICARDO PASTORE

Chefe de Videotexto do Grupo Pão de Açúcar.

RUI PALHARES

Gerente de Videotexto da Rede Globo de Televisão.

RODOLFO CITTADINO

Assistente de Marketing Senior, Chefe de Videotexto do Unibanco.

JENNY C. G. CAMILO

Gerente de Produto, área de Videotexto, da Itaotec Tecnologia.

SILVIA CANDAL

Jornalista, área de Videotexto.

MARCELO DI RENZO

Editor de Videotexto da SEI Sistemas Eletrônicos de Informações.

RENÉ FRANÇOIS

Engenheiro Chefe da Steria no Brasil

Sobre o Autor:

Fez Administração de Empresas, Comunicação Industrial na Faculdade de Engenharia Mauá, e curso de Desenho de Propaganda.

Dedicou-se profissionalmente em desenho de publicidade, foi diretor de arte em Agência de Propaganda, cuidou de Mídia e Merchandising em empresas.

Ingressou no sistema Videotexto da Telesp, desde o início do projeto, e cuida da Gestão do Banco de Dados, de Fornecedores de Serviços e do Índice Geral do sistema. Colaborou na implantação de dados na inauguração do Videotexto da Telebrasil. Criou o logotipo para o Videotexto.

Expos trabalhos nas seguintes mostras:

1983		
I MOSTRA DE GRAFISMO EM VIDEOTEXTO	O	MASP - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO
ARTE ON LINE	C	EDITORA NOBEL - SÃO PAULO
ARTE ON LINE	C	CLUBE HEBRAICA - SÃO PAULO
MOSTRA DE GRAFISMO VDT	O	RIBEIRÃO SHOPPING - RIBEIRÃO PRETO
MOSTRA DE GRAFISMO VDT	O	FAAP - FAC. ARMANDO ALVARES PENTEADO
MOSTRA DE GRAFISMO VDT	O	PUC - PONTÍFICE UNIVERSIDADE CATÓLICA
2º SEMINÁRIO INTERNAC. DE VIDEOTEXTO	O	CENTRO CONVENÇÕES REBOUÇAS - SP
1984		
V CONGRESSO REGIONAL DE INFORMÁTICA	C	CENTRO CONVENÇÕES ANHEMBI - SP
I FESTIVAL DE VIDEO BRASIL	C	MIS - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM - SP
BRASIL COMMUNICATION 84	C	PARIS - RENCONTRES INTERNATIONALES DE LUVRE
1985		
II FESTIVAL DE VIDEO BRASIL	C	MIS - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM - SP
A ARTE NA TRAMA ELETRÔNICA	O	MASP - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO
1986		
BRASIL HIGH TECH	C	GALERIA DE ARTE - CENTRO EMPRESARIAL RIO

O = Organizador

C = Convidado

para

PAULO ANDRÉ

meu filho.

S U M Á R I O

SURGE O VIDEOTEXTO.....	01
O Videotexto no Mundo * O Videotexto e o Usuário * O Videotexto da TELESP * A imprensa no Videotexto * A Utilização do Videotexto * Outras Aplicações do Videotexto * O Serviço Público e o Grupo Fechado * Perspectivas de Desenvolvimento no Brasil * Tendências Mundiais * Novo Habitat da Linguagem Escrita * Como ser um Usuário * Observações.	
MICROCOMPUTADORES NO VIDEOTEXTO.....	45
O Telesoftware * Os Fabricantes.	
O VIDEOTEXTO NA EDUCAÇÃO.....	60
O Mundo Eletrônico * Videotexto, uma Cartilha * Uma Padronização * Aplicações * Multi-Meios.	
SERVIÇOS INTERATIVOS.....	66
Gateways * Correio Eletrônico * Ficha Eletrônica * Pesquisa Multi-critério * Teleshopping * Auxílio às Listas Telefônicas.	
PRINCÍPIOS OPERACIONAIS.....	81
Unidades Videotexto * Modem * Unidade Aquisição de Dados * Memória de Tela * Gerador de Caracteres * Controle Remoto * Os Terminais de Edição * Computador Videotexto * Conexão e Desconexão de Chamadas * Fornecimento de Informações * Edição de Informação * Processo Transacional * Telesoftware * Equipe Videotexto.	
ARQUITETURA DO SISTEMA VIDEOTEXTO DA TELESP.....	95
Software Videopac * Alocação de Memória * Maneira de Atualizar os Serviços * Mensagem Videotexto * Árvore de Serviço * Componentes da Estrutura de Serviço * Programas Standards * Comandos do Usuário * Comandos de Máquina.	

SISTEMAS DE GERAÇÃO DE CARACTERES-.....	109
Sistema Antíope * Formação de Caracteres * Alfa-Mosáico * D.R.C.S. * Alfa-Geométrico * Alfa-Fotográfico.	
O GRAFISMO.....	118
As Letras * Redução de Imagem * Grafismo de Páginas Cheias * Páginas Animadas * Imagem e Forma * Utilização das Cores * Percepção Psicológica * O Efeito Pisca * Fios, Quadros, Tabelas * Redação * Diagramação do Texto * Palavras Sublinhadas * Instrução de Rodapé * Índice e Subíndices * Palavras Chaves.	
EVENTOS NO VIDEOTEXTO.....	134
Mostras de Grafismo * Concursos.	
JOGOS E ESTÓRIAS ANIMADAS.....	143
PESQUISA VIDEOTEXTO.....	149
Perfil do Marido * Perfil dos Filhos * Perfil da Esposa * Terminal Público * Atitudes do Usuário Frente ao Videotexto.	
GLOSSÁRIO.....	157
BIBLIOGRAFIA.....	162



O V I D E O T E X T O

"O Videotexto é uma nova mídia que se completa com a interligação do telefone e o televisor através de um adaptador com teclado alfa-numérico.

Desta forma é possível o acesso às informações armazenadas em um banco de dados. O Videotexto aproveita a infra-estrutura instalada (rede telefônica), que o torna um veículo de baixo custo operacional, fácil manuseio e de grande penetração na sociedade"

As descobertas e invenções modernas têm ocorrido, via de regra, em vários países ao mesmo tempo. Acompanhando essa tendência, a concepção de interligar telefone e televisor a um computador central - que é o princípio do Videotexto - criando um novo sistema de informações, surgiu em diferentes pontos simultaneamente.

Os ingleses, entretanto, adiantando-se a todos, viabilizaram seus projetos e conseguiram apresentar o Videotexto ao mundo em primeiro lugar. Na Inglaterra, os serviços de Videotexto estão sob o controle direto das autoridades postais, o "British Post Office (BOP)", que denominou o novo sistema de "Prestel".

O Videotexto, em operação há mais de uma década, é - em princípio - um sistema único, adaptando-se, porém, nos diversos países onde foi implantado, às várias tecnologias de transmissão desenvolvidas localmente.

São quatro os sistemas principais hoje em uso: o primeiro "Prestel", da Inglaterra; o francês "Antíope"; o canadense "Telidon", e o japonês "Captain".

Presentemente, o Videotexto está em operação em vários países europeus, e, também, na Austrália e Hong-Kong, além de, como não poderia deixar de ser, nos Estados Unidos.

Na América do Sul, o Brasil mantém o sistema em funcionamento. O Videotexto, apesar de recentemente criado, encontra-se em fase de franca expansão nos países onde foi testado.

Tendo em vista os fatores de qualidade e custo, o Brasil iniciou pelo sistema francês "Antíope".

O VIDEOTEXTO NO MUNDO

PAÍS	DENOMINAÇÃO
Bélgica	Videotex
Brasil	Antíope
Alemanha Ocidental	Bildschirmtext
Dinamarca	Teledata
Finlândia	Telset

França	Teletel
Grã Bretanha	Prestel
Hong-Kong	Viewdata
Itália	Videotel
Japão	Captain
Canadá	Vista u.a.
Irlanda	Viditel
Noruega	Teledata
Áustria	Bildschirmtext
Suécia	Datavision
Suiça	Videotex
Espanha	Ibertex
Estados Unidos	Viewtron u.a.
África do Sul	Beltel

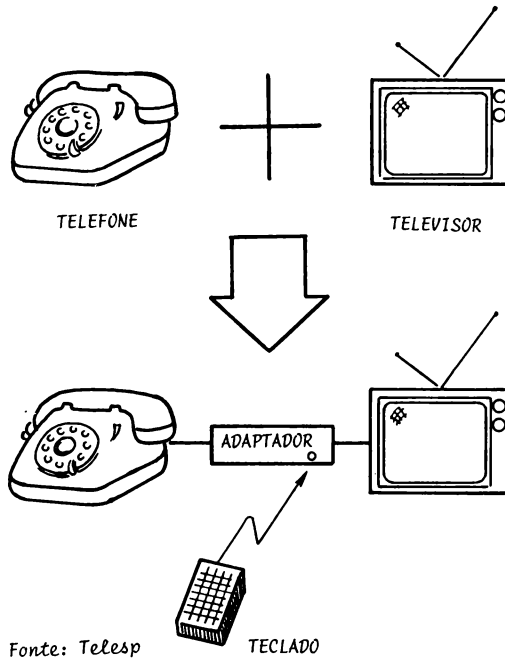
O VIDEOTEXTO E O USUÁRIO

Uma das características do Videotexto é que as mensagens e informações apresentadas no vídeo devem ser lidas, pois o sistema não é sonoro, inexistindo, portanto, a figura do locutor transmitindo textos. As vantagens da leitura ótica direta, exercida pelo usuário, são óbvias, uma vez que é ele quem estabelece o tempo de leitura e interpretação do texto, fato que não ocorre nas transmissões de rádio ou televisão, em que não havendo possibilidade de retorno, a informação transmitida verbalmente no rádio, ou por escrito no vídeo, estará perdida se a mensagem deixar de ser ouvida ou lida na íntegra, como muito bem sabem os ouvintes e espectadores desses dois sistemas.

Nó Videotexto, ao contrário, essa possibilidade não existe, pois o usuário é "dono" do tempo, podendo permanecer numa mesma "página" pelo período que desejar, tendo, ainda, a possibilidade de retornar ao assunto de seu interesse, que estará "arquivado", à sua disposição, num banco de dados.

O Videotexto é, em síntese, um misto de jornal e enciclopédia eletrônica. Jornal, porque o seu noticiário é atualizado diariamente; enciclopédia, em razão de conter no sistema um infinito elenco de informações de interesse permanente, armazenadas no banco de dados, que, nas 24 horas do dia pode ser consultado - em cores - no lar, no trabalho e em locais públicos.

A IDÉIA BÁSICA DO VIDEOTEXTO



Consiste o Videotexto, em poucas palavras, na utilização de um televisor comum, a cores, ligado por via telefônica a um computador central, o qual, por sua vez, libera ao receptor de TV as informações solicitadas pelo usuário. Vê-se, portanto, que para a instalação do sistema, basta ao interessado possuir em sua casa, ou escritório, um telefone e um televisor, os quais, acoplados a um adaptador especial, estão ligados ao computador.

A manipulação do Videotexto pelo usuário é extremamente simples, não apresentando qualquer dificuldade de operação, nem exigindo nenhum tipo de aprendizado técnico. O Videotexto é de tal modo simples que até mesmo crianças podem aprender a operá-lo em poucos minutos. Somando à essa facilidade de manipulação, o sistema exibe no rodapé de cada quadro (ou "página") as instruções para a continuidade da operação. É suficiente ter a orientação, e segui-la, pressionando as teclas indicadas, repetindo o processo em cada etapa seguinte.

Assim, ao ligar o seu aparelho, o usuário recebe inicialmente um resumo completo das informações disponíveis, e, daí pra frente, bastará pressionar a tecla indicada no vídeo. Como jornal eletrônico que é o Videotexto, apresenta suas mensagens por "página", sendo que cada "página" corresponde a um quadro no televisor. O "leitor" desse jornal é o próprio usuário, que comanda a operação de "virar" cada "página", através das teclas indicadas no rodapé da tela do televisor, tendo assim acesso ao quadro seguinte.

Considerando-se que todas as informações ou mensagens contidas no Videotexto são encaminhadas ao computador central exclusivamente pelos Fornecedores de Serviços (FS), cuja relação nominal, seguida do respectivo código, aparece no televisor, cabe ao usuário optar pelo FS de seu interesse, teclando a codificação indicada.

Outro meio de acesso à matéria de interesse do usuário, sem passar pelo índice e resumo, é o da "seleção direta". Há, também, o serviço "fechado", cujo acesso só é possível se o usuário tiver a senha ou palavra-chave, a qual, quando acionada, acessa às informações desse serviço.

O VIDEOTEXTO DA TELESP

Em dezembro de 1982 o sistema foi implantado em caráter experimental na cidade de São Paulo, por iniciativa e controle da TELESP, com a utilização de 3 computadores Honeywell Bull. O número de assinantes,

voluntariamente, foi limitado a 1500, sendo possível o acesso simultâneo de até 200 usuários. Um número máximo de 300 serviços (ou Fornecedores de Serviços) podiam ser repertoriados no sistema, sendo que 6 Fornecedores de Serviços podiam utilizar o Banco de Dados simultaneamente, seja através de diskettes ou diretamente por linha telefônica.

As principais funções da aplicação Videotexto instaladas nesta primeira fase foram:

- a Consulta Arborescente (serviços)
- a Videomensagem (correio eletrônico)
- o Gateway (computadores distantes)

O Projeto Piloto acabou oficialmente no final de 1984.

O número total, hoje, de FS's chega a 62 (sessenta e dois) entidades, entre empresas jornalísticas, industriais, comerciais, bancárias e órgãos públicos, que já "alimentam" o computador central com milhares de informações, compondo cerca de 55.000 "páginas".

Para que se tenha idéia aproximada do potencial do Videotexto, basta imaginar uma enciclopédia convencional, atualizada diariamente, com 23.500 páginas, disponíveis nas 24 horas do dia, sem o inconveniente de reserva de espaço físico para acomodar obra tão volumosa, já que o Videotexto ocupa as dimensões de um televisor.

É evidente que o Videotexto não vai substituir a imprensa convencional. Jornais e revistas continuarão a existir - e progredir - pois, da mesma forma que a televisão não acabou com o rádio, nem como o cinema com o teatro, o Videotexto existirá paralelamente a esses meios de comunicação, constituindo-se em mais uma opção ao público, à qual a própria imprensa já aderiu, associando-se ao sistema.

(veja Fig.1,2,3,4)

A IMPRENSA NO VIDEOTEXTO

Em 1962, O Estado de São Paulo, por meio de uma de suas coligadas - Editora EP - iniciou sua participação no Videotexto da TELESP. Durante esses anos de implantação do sistema, tem procurado conhecer o mercado dessa nova mídia, avaliando erros e acertos, e buscando descobrir as necessidades dos usuários de Videotexto. (veja Fig.5)

Ao conhecer o projeto Videotexto, "O Estado de São Paulo" identificou a importância deste novo veículo, onde a bi-direcionalidade e a interatividade da informação estão presentes. Aprendendo e dividindo experiências, foi estabelecido como meta ser um dos bem acessados Fornecedores de Serviços.

SERVIÇOS E EXPERIÊNCIAS DO VIDEOTEXTO "ESTADO":

- 01 - O serviço central do Videotexto é o noticiário, com dados colhidos da "Agência Estado". Sendo assim, o usuário já tem em casa, à noite, a notícia que será veiculada nos jornais do dia seguinte.
- 02 - O Videotexto oferece ainda um grande volume de informações sobre lazer - Divirta-se em SP - além de tabelas de campeonatos esportivos, resultados de loteria, serviços de utilidade pública, indicadores econômicos e informações comerciais sobre o "Grupo Estado".
- 03 - No sistema "umbrella", temos alguns clientes, para os quais executamos todo o serviço, desde editoração até digitação. Entre eles, citamos a Shell e o Credicard. Dentro de nosso serviço, temos o Tira-Dúvidas do Curso Objetivo. Dá-se o nome de "umbrella" a todo Fornecedor de Serviços que executa trabalhos de Videotexto a terceiros.
- 04 - No período de exames vestibulares de 1985 foi produzido pelo Videotexto do "Estado de São Paulo" - com materiais fornecidos pelos professores do Objetivo - uma seção denominada "Tira Dúvidas 85", onde o estudante acessa a um banco de dados com os principais temas das matérias curriculares destes exames. Além deste serviço, foi elaborada também a divulgação dos gabaritos das provas vestibulares, possibilitando ao aluno que saía do local do exame imediatamente acessar o Videotexto e conferir os resultados.
- 05 - No serviço de noticiário, dois destaques: As Olimpíadas de Los Angeles, em junho de 84, e o período de doença e falecimento do presidente Tancredo Neves.

Nas Olimpíadas de Los Angeles, a equipe de Videotexto permaneceu de plantão durante a madrugada para poder dar, com material das agências noticiosas internacionais, todos os resultados das provas realizadas

a cada dia com pormenores das modalidades, países, medalhas, e um informativo geral sobre o dia em Los Angeles.

No período de doença e morte do Dr. Tancredo Neves, o Videotexto man teve uma atualização constante, a cada boletim médico divulgado, ou a qualquer fato novo que pudesse ter destaque naquele período.

O Videotexto conta com outros Fornecedores de Serviços que possuem as suntos jornalísticos: (veja Fig.6)

- Gazeta Mercantil
- Associação Jornalística da Baixada Santista
- Jornal Indústria e Comércio do Paraná
- Correio Brasiliense

Jornal eletrônico não substitui tão já o jornal impresso

Os editores de jornais que estudam as possibilidades da informação por meios eletrônicos terão de aprender a vender seus serviços como se fossem uma nova cozinha.

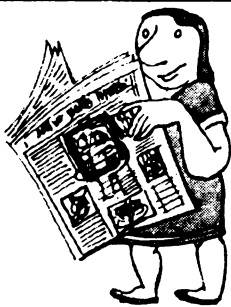
Este foi o conselho oferecido recentemente à Associação de Editores Jornalísticos por Hellen E. Aller, diretora do centro de textos eletrônicos da Universidade da Flórida, em Gainesville. O grupo de editores irá realizar sua convenção anual esta semana.

“Não é provável que o jornal eletrônico — notícias transmitidas eletronicamente, em forma narrativa, a centros de vídeo instalados nos lares, substitua, num futuro imediato, o conhecido jornal de papel e tinta”, acredita Hellen Adler.

No entanto, ela acrescenta que um público cada vez mais ávido por informação poderá chegar a comprar este serviço como uma fonte suplementar de anúncios e de informações colocados incessantemente em dia: os preços do ouro, os resultados esportivos e os anúncios classificados, por exemplo.

“Isto significa que os jornais se transformarão em transmissores, o que provocaria alguns problemas fisiológicos”, acrescentou.

No entanto, Hellen Adler calcula que cerca de 60 jornais e editoras norte-americanos estão fazendo experiências atualmente com o jornalismo eletrônico. E afirma que “a cada dia aumenta o número das pessoas que compram equipamentos



e que fecham transações”. Ela acredita que os rendimentos da indústria nascente do jornalismo eletrônico chegarão a dez bilhões de dólares anuais em 1990.

Entre os pioneiros neste campo estão a Time Inc. e os jornais Knight-Ridder, cuja subsidiária Viewdata

Corporation of América se prepara para lançar um serviço de informação eletrônica no Sul da Califórnia, no próximo verão. A Knight-Ridder é a empresa responsável pela publicação do Miami Herald e de 31 outros jornais.

Até o momento, apenas uma empresa começou a prestar serviços comerciais com um jornal eletrônico. A Field Enterprises, de Chicago, que oferece seu serviço por 19,90 dólares mensais em vários mercados do país.

Aos editores, Hellen Adler disse o seguinte: “Vocês têm um novo produto nas mãos. Em primeiro lugar, vocês terão de ensinar ao público como mexer com ele. Depois terão de convencer este público de que ele realmente precisa comprar o que vocês têm para vender. Este é o grande problema”.

— As pessoas estão dispostas a pagar dez ou 20 dólares a mais por mês por distrações como os serviços de filmes transmitidos pela televisão de cabo — disse ela — porém, não se sabe ainda se o público também estará disposto a pagar mais para ter uma informação fresca ao alcance da mão. (Por Patrícia Bellew, do Miami Herald.)

Videotexto não substitui jornal, prevê tese

ROBERTA ROSSETTO

Especial para a Folha Informática

Verificar o impacto da substituição do papel, tanto de jornais quanto de listas telefônicas, pelo videotexto foi o principal objetivo da tese de doutorado do professor Washington Franco Mathias, 41, defendida na última quinta-feira na Faculdade de Economia e Administração da USP.

Depois de três anos de pesquisas, Washington concluiu, sem grandes novidades, que o jornal impresso não deixará de existir, embora deva se adaptar aos novos tempos; que a crise econômica retardará a penetração do videotexto no País e que esta se dará primeiro nas empresas (dispostas a pagar pelos serviços). Nas residências, o sucesso — prevê o professor — dependerá da quantidade de serviços oferecidos, como telecompras, operações bancárias ou a possibilidade de se trocar correspondência eletronicamente. Orientada para atuar como base para um planejamento estratégico das empresas envolvidas com telecomunicações ou com celulose, a tese é um redundar de previsões futurológicas,

conseguidas através de questionários entregues a 33 pessoas. Esse método de pesquisa, conhecido como Delfos, levou Washington a contactar conhecidos de diferentes áreas de atuação, que responderam por três vezes as mesmas doze questões, de modo que as respostas convergissem a um ponto comum. Ligados às áreas de papel e celulose, telecomunicações, processamento de dados, jornalismo, videotexto ou computadores, estas pessoas — em 79% dos casos — declararam “conhecer” ou “conhecer casualmente” o videotexto, contra apenas 4% de “especialistas” no assunto.

No texto da própria tese, pelo menos uma das previsões foi reconhecida como errada: a equipe considerou a falta de uma grande memória no videotexto como fator negativo para sua penetração, ignorando o avanço técnico que possibilita aumento cada vez maior da capacidade de armazenamento de informações.

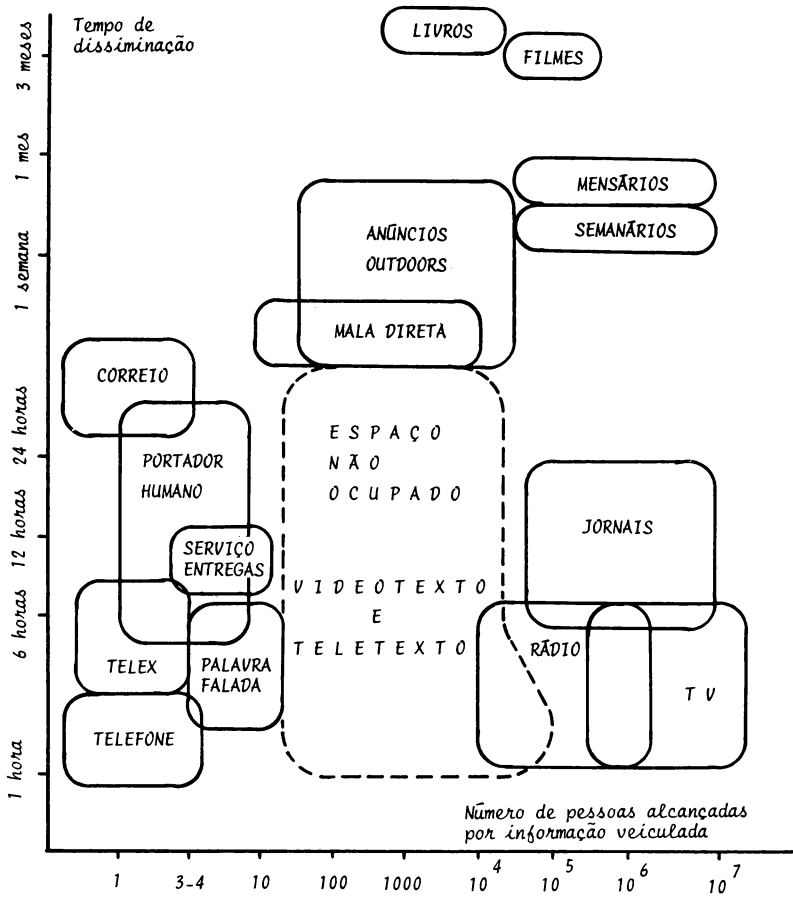
Mas se esse foi um erro, as outras conclusões sem dúvida são acertos: o preço deverá ser reduzido com o desenvolvimento do hardware; a difi-

culdade de leitura levará à criação de “telas” artisticamente bem preparadas ou até mesmo com sintetizadores de voz capazes de “ler” o texto, sendo que o mercado acabará exigindo um modelo híbrido de microcomputador, videotexto e jogos eletrônicos. Outra previsão é a de que, na pior das hipóteses, a lista telefônica eletrônica estará implantada e em fase de testes em 1994. Na melhor das hipóteses, em 86. A média de previsão da equipe para a substituição do jornal pelo videotexto é de 5% em 1990, 10% em 1996 e 15% no ano 2000, um percentual pequeno e que não deverá assustar aos fabricantes de papel ou proprietários de jornais.

Quanto à lista telefônica, a conclusão é de que será realmente substituída pelas vantagens eletrônicas do videotexto, de mais fácil consulta e atualização constante. Só que essa substituição deverá ser complexa e demorada. Afinal — prevê-se — nem todos poderão pagar pelo videotexto ou adquirir um serviço que até hoje é recebido gratuitamente.

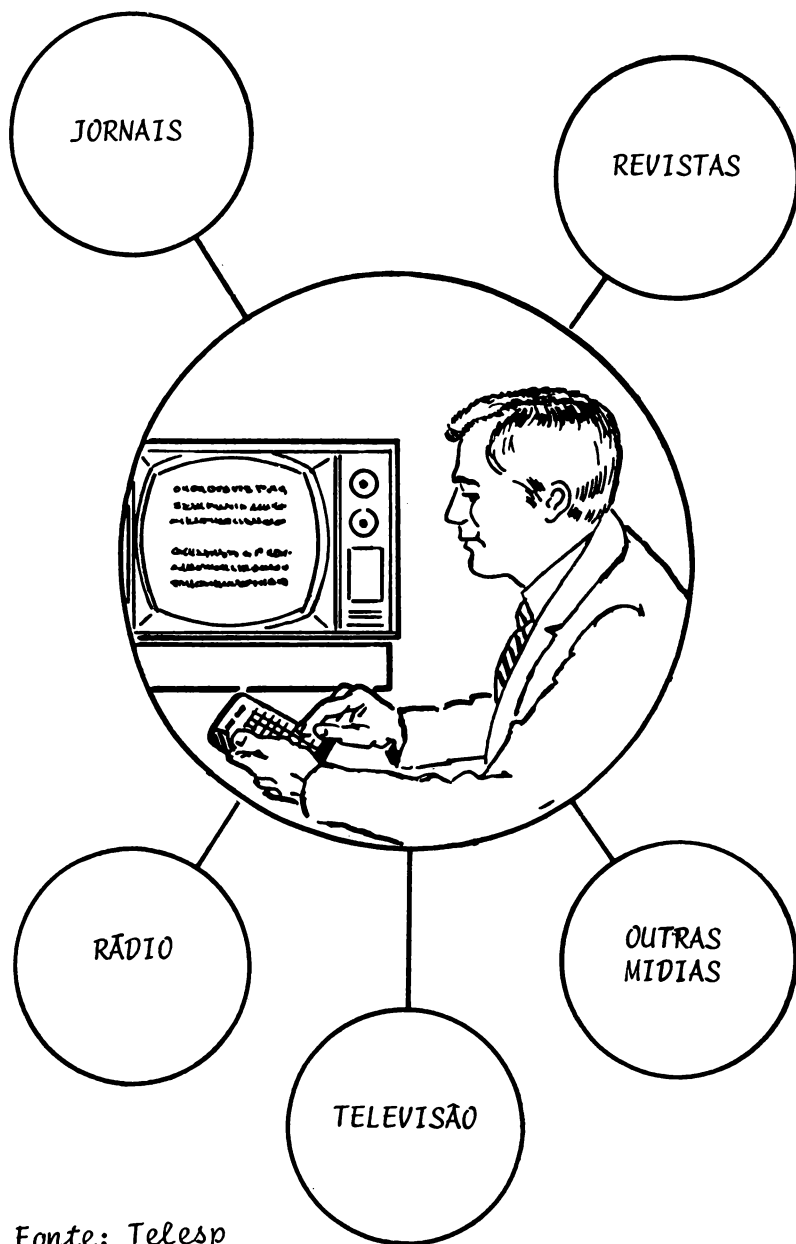
Segundo o professor, a importância dessa tese é de que amplia o debate, até hoje muito restrito. “No Brasil não há preocupação em avaliar o impacto das novas tecnologias e este é o momento propício para que o País repense suas prioridades, determinando claramente o que fazer, onde usar, qual o custo econômico e social desses investimentos”, alega ele.

Fig.3 MÍDIAS DE COMUNICAÇÃO PODER DE PENETRAÇÃO



Fonte: Relatório da JIPDEC - 1978 - Japão

Fig.4 O VIDEOTEXTO E AS OUTRAS MÍDIAS



Fonte: Telesp

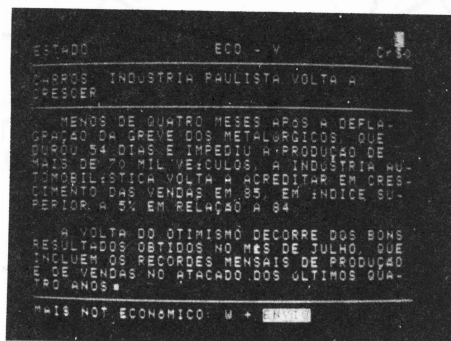
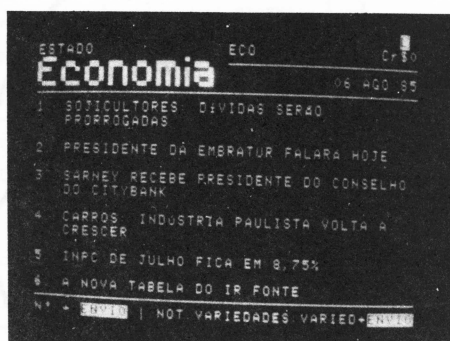


Fig. 5 TELAS DE VIDEOTEXTO

VIDEObANK
 GAZETA MERCANTIL 10 a 12.08.85

1 FALTAM 4 BANCOS PARA ACORDO EXTERNO	6 SARNEY REUNIRÁ MINISTROS
2 JURUS CONTINUAM ESTAVEIS	7 CARNE SUBIRÁ NO NÍVEL DA INFLAÇÃO
3 SAQUE DA POUPANÇA CHEGA A CR\$ 2 TRI	8 IMPORTAÇÃO DE GAS SERÁ ADIADA
4 DORNELLES EXPLICA PROPOSTA DE IR	9 TERMINA PRAZO DO BNH PARA OPÇÃO
5 BC ESTUDA PEDIDO DO HABITASUL	10 BRASIL ADERE AO BOICOTE A AFRICA

CURITIBA VIDEOTEXTO

JORNAL

Industria
 Comércio

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

INFORMATIVO

envio

CORREIO
 BRAZILIENSE

Fig.6 TELAS DE VIDEOTEXTO

A INFORMÁTICA INVADE O ESPAÇO DOMÉSTICO

O prestígio da Informática em nossos dias é de tal maneira empolgante que os novos edifícios à venda já dispõem, em seus apartamentos, de recintos projetados especialmente para a instalação de equipamentos da área de informática, incluindo-se saídas para Videotexto, como é exemplo o anúncio que a seguir reproduzimos em parte.

Categoria e qualidade de um alto padrão:

- 4 suítes
- 2 garagens
- Varandas panorâmicas
- Lareira
- Acabamento impecável com granitos, esquadrias de alumínio anodizado preto, vidros fumê e tábuas de ipê.
- Fachada com pastilhas de porcelana
- Piscina com deck, sauna, bar e ambiente para ginástica
- Completo sistema de segurança

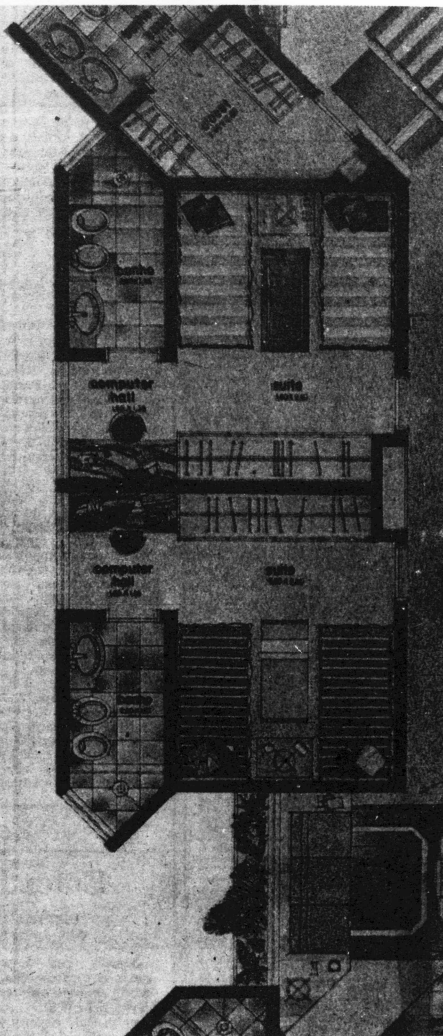
O mundo da alta tecnologia dentro de seu apartamento

- Computer hall para você instalar seu micro, vídeo texto, etc.
- Sala SAULT, onde você assistirá toda a programação internacional de TV, através de uma antena parabólica Amplimatic já instalada.

Magnífica cobertura com piscina

FOLHA DE S. PAULO

Sexta-feira, 21 de junho de 1985



A UTILIZAÇÃO DO VIDEOTEXTO

Na prática, o funcionamento do Videotexto encontra-se intimamente vinculado à existência de três grupos distintos de participantes, que são: o "Operador do Sistema", os "Fornecedores de Serviços" e os "Usuários". (veja Fig.7)

"Operador de Sistema" é o órgão ou empresa que monta ou controla o serviço e estabelece as tarifas para o seu uso. No caso brasileiro, a TELESP é que assumiu inicialmente essa responsabilidade, no Estado de São Paulo.

"Fornecedores de Serviços" são empresas privadas (industriais, comerciais ou de serviços) e instituições governamentais, que apresentam suas informações ou mensagens aos usuários.

"Usuário" é o que se utiliza do sistema, tanto pessoas físicas como jurídicas, sendo suficiente que disponham de uma linha telefônica e um aparelho de televisão, acoplado a um adaptador (decodificador).

É imperativo que haja perfeita integração entre as três entidades envolvidas com o Videotexto - Operador, Fornecedor e Usuário - visando ao seu adequado e harmonioso entrosamento.

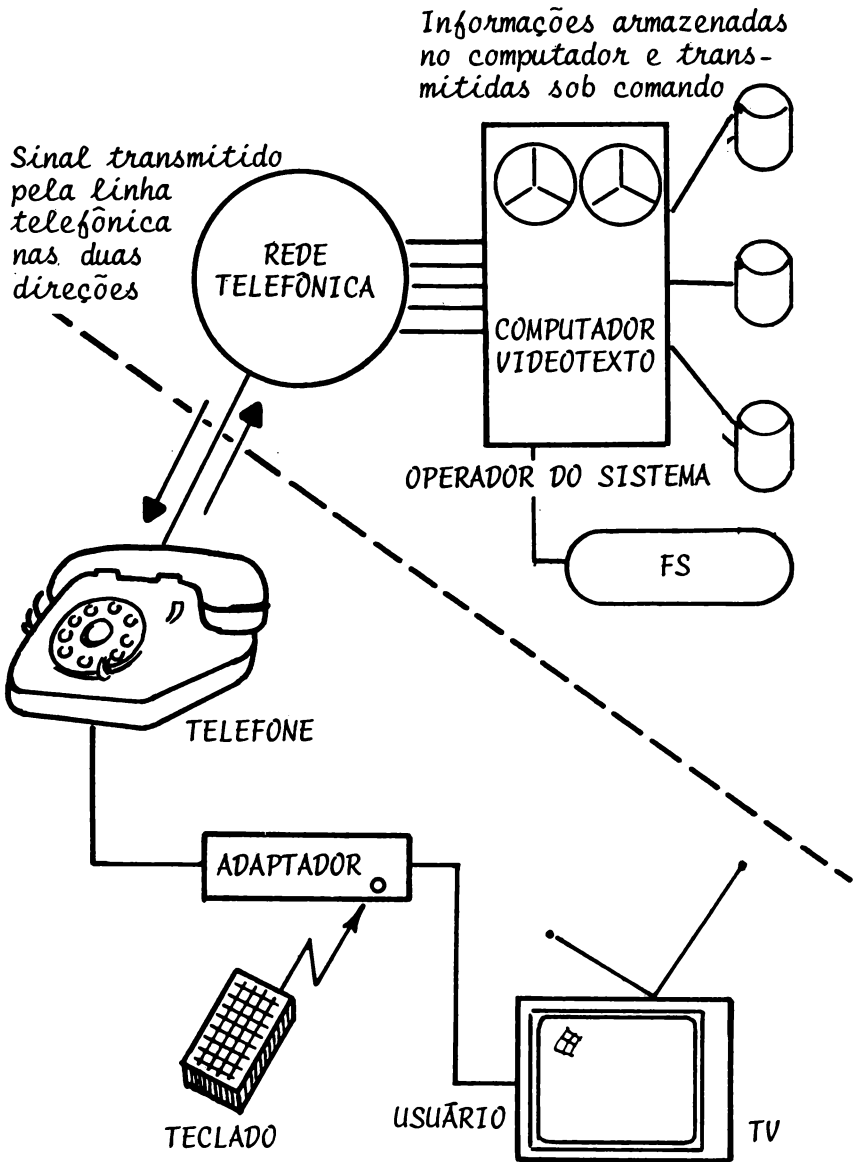
Os terminais de editagem (profissionais), operados pelos FS's são as vias de acesso ao computador central, ao qual se enviam as mensagens. Todos os terminais de editagem estão conectados a um monitor de TV a fim de que o encarregado da operação visualize, passo a passo, o processo de montagem das ilustrações e do próprio texto.

No caso do usuário, a sua linha telefônica é acoplada ao televisor através do adaptador doméstico, que dispõe de um teclado alfanumérico, pelo qual o usuário seleciona as informações que deseja ver, ligando-se ao computador central.

SANTOS - O Primeiro Fornecedor de Serviços no Videotexto

O primeiro Fornecedor de Serviços (FS) foi a Associação dos Jornalistas de Santos. Quando o Videotexto foi lançado em 1982, a primeira preocupação de algumas classes foi com a garantia do mercado de trabalho nesta atividade que era então embrionária. E esta preocupação foi, também, da classe dos jornalistas.

Fig.7 VIDEOTEXTO



Basicamente foi isto que levou a criação da Associação dos Jornalistas da Baixada Santista (AJS), para explorar o Videotexto.

Assim, nasceu fora de São Paulo o primeiro Fornecedor de Serviços, e este foi uma entidade de classe. Na estruturação do serviço procurou-se fazer algo ligado a Santos, mas que interessasse ao público de São Paulo, pois ali se localizava a maioria dos usuários do sistema.

Surgiram alguns problemas, o FS estava fora de São Paulo, era uma entidade de classe, voltada para o Videotexto e para uma mão-de-obra que até então inexistia no mercado de trabalho. Os profissionais, às duras penas, eram formados e gradativamente se iniciavam no universo do Videotexto.

A ambientação dos cursos, tanto de grafismo como de Estrutura da Árvore Arborecescente, eram ministrados pelos profissionais do Estúdio de Edição e da Central de Operação Videotexto, da TELESP.

Estes profissionais, por sua vez, iniciaram seus conhecimentos no Videotexto através de viagens ao exterior, de manuais didáticos, pesquisando o Banco de Dados e, também, através de cursos especializados, ministrados por técnicos vindos do exterior.

Hoje, estes técnicos, editores, analistas de sistemas, programadores e operadores, repassam aos FS's seus conhecimentos.

A AJS, cumpriu seu objetivo, ampliar o mercado de trabalho para os jornalistas de Santos. E a formação de mão-de-obra especializada para Videotexto foi a marca deixada pela Associação nestes anos de experiência.

A Associação se transformou numa Empresa Privada composta por profissionais que trabalham em Santos. O objetivo principal foi plenamente alcançado. A garantia de um espaço para o profissional de comunicação, dentro do Videotexto, é, hoje, uma realidade e, para Santos, este espaço está totalmente assegurado por uma Associação, fruto da união de uma entidade de classe. (veja Fig.8)

OUTRAS APLICAÇÕES DO VIDEOTEXTO

Tratando-se de um serviço essencialmente informativo, é fácil concluir-se que o Videotexto dispõe de um potencial ilimitado para atender à qualquer demanda do usuário.

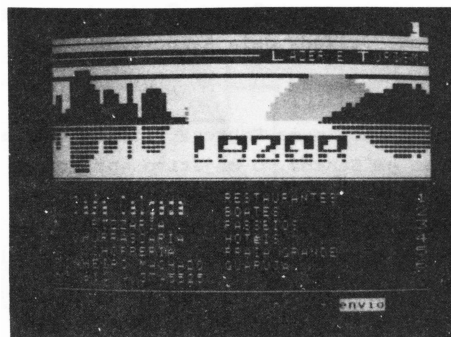
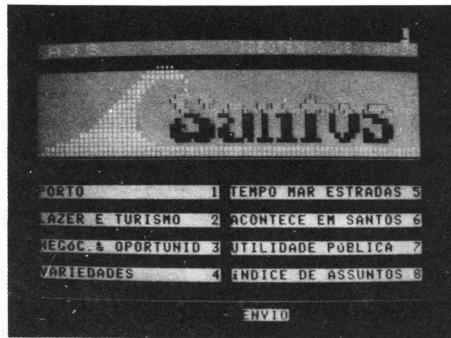


Fig. 8 TELAS DE VIDEOTEXTO

Entre nós, no Brasil, o Videotexto, a despeito de implantado há muito pouco tempo, já atingiu um excelente nível no campo informativo, podendo o usuário obter noticiário jornalístico internacional e local; resultados de competições esportivas; eventos artísticos, sugestões de restaurantes, bares, casas noturnas, programação de cinemas, teatros e shows; cotações das Bolsas, informações econômicas; roteiros turísticos, além de inúmeros outros noticiários do gênero, que podem desenvolver ao infinito. (veja Fig.9).

O SERVIÇO PÚBLICO E O GRUPO FECHADO

A utilidade do Videotexto não se restringe apenas a esses aspectos. Há outras duas formas de operação, que são: o serviço transacional (ou público) e os grupos fechados.

No primeiro caso (serviço transacional), o usuário, além de ter acesso às informações normalmente oferecidas pelo Videotexto, pode "dialogar" com os FS's através do seu próprio aparelho de Videotexto, solicitando saldos, extratos de conta, transferência de fundos e outras operações bancárias. É possível ao usuário, também, informar-se sobre vagas em hotéis e teatros, efetuando suas reservas.

Funciona, em outros países, o sistema de compras via Videotexto, patrocinado por grandes lojas de departamentos. No Brasil esse serviço foi recentemente iniciado através do Shopping Center Eletrônico. Outras possibilidades interativas já estão abertas ao público, que pode fazer consultas aos FS mediante preenchimento e envio de "ficha" eletrônica, tendo, ademais, no caso brasileiro, a oportunidade de apresentar aos FS's críticas e sugestões aos programas e serviços (veja Serviços Interativos).

O Videotexto é um serviço eminentemente público. Contudo, o sistema possibilita a formação de pequenos grupos fechados, veiculando mensagens de seu exclusivo interesse, sem que o grande público tenha acesso a ele. Há bancos brasileiros que vêm se utilizando do processo para transmitir instruções reservadas às suas agências. Nestes casos, o ingresso do interessado somente é possível mediante a utilização de código secreto, circunstância que assegura o sigilo indispensável a esse gênero de informação confidencial.

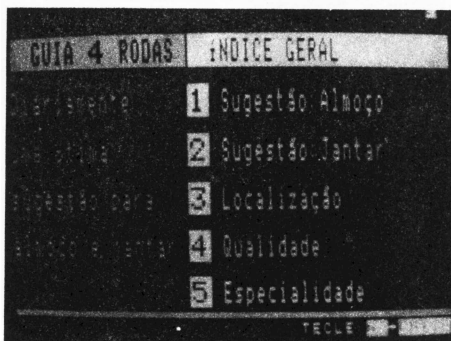


Fig.9 TELAS DE VIDEOTEXTO

O SERVIÇO FECHADO DE VIDEOTEXTO DA REDE GLOBO

As razões para a implantação do Videotexto estão na própria natureza da atividade da propaganda, onde rapidez e agilidade são fundamentais. A secundagem não pode ser estocada, as transmissões nem sempre são decididas com antecedência, os anunciantes nem sempre têm verba disponível, a comunicação pessoal nem sempre pode ser abrangente e rápida, o tempo suficiente para se vender um patrocínio.

É necessário agilizar a comunicação e informar com rapidez o maior número possível de clientes potenciais. O VIDEOTEXTO É UM VEÍCULO QUE, POR SUAS CARACTERÍSTICAS, PERMITE ESSA AGILIDADE.

As informações veiculadas pelo Videotexto não podem, por enquanto, ser acessadas por todos os assinantes do Videotexto. O acesso está limitado a agências de propaganda de São Paulo. Pela natureza das informações, o Videotexto (terminais de consulta) está implantado nos setores de mídia das agências. O grau de utilização varia de agência para agência, sendo que o grau de flexibilidade da compra das ofertas também é variável da mesma forma.

Implantado e operado pela Central Globo de Comercialização é exclusivamente um canal de comunicação entre a Globo e as agências. Seu objetivo principal é agilizar o processo de informação.

Os serviços de Videotexto da Rede Globo tem 10 capítulos, voltados para o dia-a-dia das agências de propaganda. Dois capítulos são eminentemente comerciais e divulgam oportunidades de patrocínio ou ofertas especiais de veiculação. Os outros oito constituem um banco de dados de informações úteis às agências. Os primeiros dois capítulos comerciais são:

COMERCIALIZAÇÃO DE EVENTOS - uma vez definida a transmissão do evento e suas condições de patrocínio, o plano de comercialização é veiculado imediatamente pelo Videotexto. Contém descrição do evento, datas e horários, inserções do patrocinador, preço das cotas de participação e dados de mídia referentes ao mesmo.

OFERTAS DE MÍDIA - principal capítulo do Videotexto, contém ofertas especiais de veiculação, com data e horário pré-fixados, com descontos da ordem de 40 a 50% em relação ao preço de tabela.

Os outros oito capítulos do Videotexto - chamados de capítulos banco

de dados - contêm uma série de informações, que são: programação da rede, filmes, desenvolvimento da televisão, cobertura da rede, índices de audiência, estudos especiais de mídia, dados demográficos, índices econômicos, estatísticas sobre o investimento publicitário, notícias sobre propaganda, calendário promocional, dados cadastrais das empresas do grupo, informações urgentes ao mercado. (veja Fig.10)

ASSINATURA DE SERVIÇO FECHADO DA GAZETA MERCANTIL

Para proporcionar uma assessoria completa às empresas, a Gazeta Mercantil desenvolveu através do Videotexto, o Videobank, que permite o acesso direto e exclusivo, mediante assinatura, a um grande acervo de informações, análises, estatísticas e séries históricas, continuamente atualizado. O Videobank está dividido em três itens básicos:

- 01 - Sistema integrado de informações econômicas - banco de dados com séries históricas da economia brasileira, a nível de setores e subsetores de atividade, que abrange produtos industriais, agropecuários, insumos, serviços e outros. Engloba, também, informações sobre economia internacional;
- 02 - As 1.000 maiores empresas - evolução das principais contas de balanço, em séries de dois anos, das 1.000 maiores empresas instaladas no País. Dados sobre controle acionário, setor de atuação, origem de capital e principal executivo;
- 03 - Os 100 maiores grupos - ranking dos 100 maiores grupos privados nacionais, com base no patrimônio líquido, setores de atuação, principais empresas, controle acionário e diretoria.

Esses serviços, que têm atraído grande número de interessados, está sendo agora dinamizado comercialmente através de um incentivo às empresas que queiram se tornar assinantes.

A Gazeta Mercantil encaminha requisição de terminal do assinante do serviço à TELESP, podendo atender inclusive parte do interior paulista e outras capitais que já contem com sistema Videotexto. (veja Fig.10)



Fig. 10 TELAS DE VIDEOTEXTO

PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

A partir de 1985, foi implantada a segunda fase do sistema Videotexto brasileiro. As funções existentes no projeto piloto foram consolidadas à nível de confiabilidade e operacionalidade.

Hoje a capacidade de acesso está sendo ampliada para 32.000 assinantes. Neste segundo semestre, um usuário de Manaus terá a mesma facilidade de conectar o sistema Videotexto que um assinante de São Paulo.

Para janeiro de 1986 a previsão é de 70.000 terminais. É bom lembrar que a Rede Telex, com mais de 30 anos de existência, tem 60.000 assinantes e em apenas dois anos o Videotexto deverá atingir cerca de 10.000 assinantes a mais.

Está previsto também para o segundo semestre (86), a expansão da Central TELESP de 3 para 5 computadores, com capacidade de processamento ao redor de 300 usuários simultâneos. O número de Gateways será da ordem de 10 ligações com computadores externos e poderá ser ampliado com tecnologia nacional. (veja Fig.11)

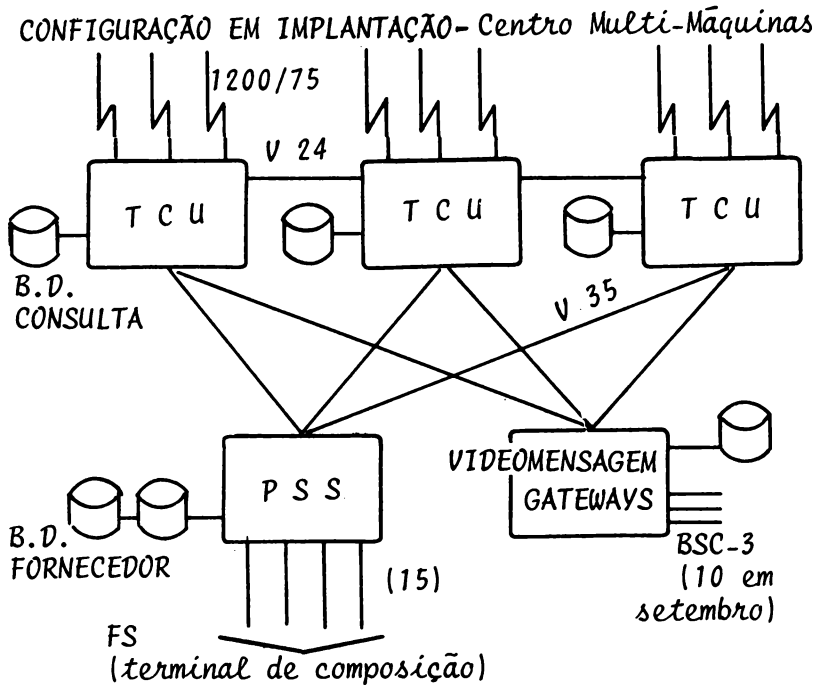
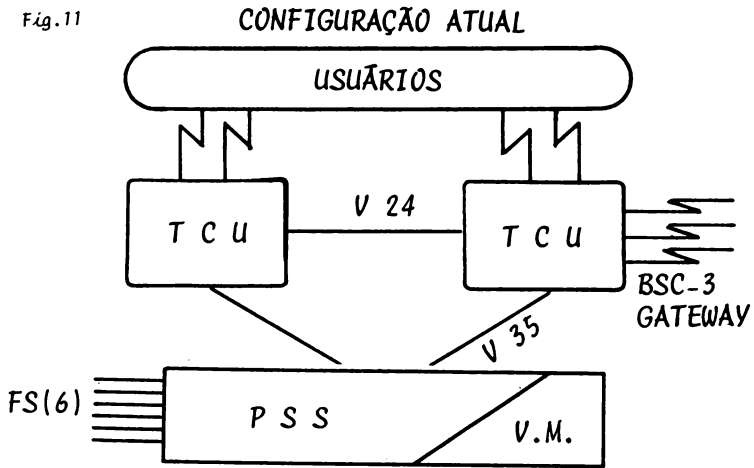
TENDÊNCIAS MUNDIAIS

O conceito Videotexto no Brasil é extremamente novo. A empresa brasileira em geral não teve oportunidade ainda de verificar a possibilidade de implementar a DISTRIBUIÇÃO DE INFORMAÇÕES, quer seja interna à ela, quer seja externa fornecendo informações aos seus clientes, por meio da utilização de Redes Videotexto.

No exterior podemos observar a forte tendência à "construção" dos chamados Sistemas Videotexto, em várias áreas de atuação, implantadas por empresas ou por associações de empresas. Isto se deve ao fato principal de ser o custo associado à rede reduzido, pois se utiliza de terminais simples e de menor custo, além de, toda a infra-estrutura de comunicação já instalada: a Rede Telefônica. Há em todo o mundo, as seguintes categorias de empresas que já ingressaram no Videotexto e podem ser bem caracterizadas:

- fabricantes de equipamentos software;
- fornecedores de serviços;
- empresas públicas de telecomunicações;
- empresas particulares usuárias de sua rede própria, colo-

Fig.11



V 24: velocid linha= 19 quilobits
 V 35: velocid linha= 72 quilobits

cada ou não à disposição também para acesso de seus clientes;

- empresas particulares usuárias de outras redes;
- usuários residenciais.

Inúmeras redes Videotexto passam então a conviver juntas e os usuários precisam se cadastrar e simplesmente "discar" o número do computador que contém as informações ou serviço desejado.

O futuro do Videotexto está muito ligado à sua utilização institucional.

A empresa moderna exige uma velocidade de informação cada vez maior. Isto decorre da necessidade do empresário ter sob seu comando imediato a maior soma de dados disponíveis dentro e fora do âmbito de sua própria organização.

O Videotexto veio para revolucionar o Universo das Comunicações tanto quanto o rádio, o telefone e a televisão o fizeram ainda recentemente, porque dinamiza a empresa trazendo soluções adequadas ao nosso tempo.

O VIDEOTEXTO COMO NOVO HABITAT DA LINGUAGEM ESCRITA

Qualquer nova tecnologia de comunicação ou não, mas principalmente a de comunicação, tende inevitavelmente a criar seu respectivo meio ambiente humano e social. Ambientes tecnológicos não são recipientes puramente passivos de pessoas, mas processos ativos que remodelam não só pessoas, mas também outras tecnologias. (1). De fato, a história não tem cessado de nos mostrar que qualquer novo meio de produção de linguagem e de processos comunicativos também produz novas formas e conteúdos de linguagem, produzindo simultaneamente novas estruturas de pensamento, outras modalidades de apreensão e inteligência do mundo, ao mesmo tempo que tende a provocar fundas modificações nos modos de ver e viver e nas interações sociais.

É claro que essas modificações não se fazem sentir num passe de mágica. Num primeiro momento, quando uma nova tecnologia de comunicação surge no horizonte social, ela necessariamente produz um choque inicial e conflitos em relação aos sistemas e processos já existentes,

(1). Cf. Macluhan, m.: Galaxia de Guttemberg, ed. Nacional, p. 15

isto porque um novo meio de comunicação inevitavelmente tende a levar os meios anteriores já estabelecidos a um reajustamento de suas funções e finalidades. Isso não ocorre de modo imediato. O choque inicial, via de regra, se faz acompanhar de confusões, entraves e equívocos que só vão se dissipando de maneira gradual, na medida em que o novo meio vai, pouco a pouco, penetrando e se definindo na vida social, gerando novos hábitos de percepção e de interação comunicativa, nas áreas do trabalho, lazer, entretenimento e associação. Só então os germes de transformação social e pessoal, que toda nova tecnologia traz no seu bojo, realmente se efetivam e se tornam visíveis.

Como estudiosos e investigadores dos fenômenos da comunicação, nosso papel, contudo, não é o de espectadores passivos desses processos, esperando no entorpecimento mfope e de braços cruzados pelos efeitos que uma nova tecnologia virã, no futuro, determinar. Ao contrário, nosso papel tem de ser aquele de participantes atentos e ativos, na busca de identificação e reconhecimento das modificações que aparecem mais iminentes, de modo a ler, compreender e interagir nos processos enquanto eles ocorrem.

Para se delinear e inteligir o perfil do Videotexto, pelo menos sob o ângulo que pretendemos focar (o da linguagem escrita), parece-nos imprescindível colocã-lo numa perspectiva histórica que nos permita: 1) detectar suas raízes na história; 2) discriminar a especificidade-potencial de suas funções em meio aos outros e múltiplos meios de comunicação que hoje lhe são contemporâneos, e 3) visualizar para onde se orienta seu campo de forças como meio de produção e difusão de mensagens.

A retrospectiva histórica que aqui efetuaremos pode, à primeira vista, parecer chocante, visto que nosso fio condutor fomos buscã-lo há três e meio milênios atrás. Lá se deu a primeira grande invenção: a da escrita fonética ou código alfabético, sem o qual os rumos da filosofia, assim como os da ciência no ocidente não teriam sido o que foram. Não se trata aí de tecermos julgamentos de valor, se esse sistema de escrita é o melhor ou o pior, se os frutos que dele germinam foram bons ou maus. Trata-se, isto sim, de enfatizarmos o fato de que esse sistema está sobrevivendo há 35 séculos com modificações relativamente pequenas, a despeito de todas as mudanças históricas que se processaram nos meios pelos quais a escrita alfabética é produzida e nos suportes e canais através dos quais ela é veiculada. Usando apenas 22,24 ou 26 letras ou sinais, pode-se dar conta de uma língua

inteira, passar-se de uma língua para outra sem grandes dificuldades, transferir-se de um suporte para outro, seja ele pedra, madeira, metal, osso, tecido, pele ou papel.

De fato, não é senão a alta taxa de simplicidade, economia, adaptabilidade e conveniência do sistema alfabético, que lhe garantiu a sobrevivência por milênios. Se olharmos, aliás, com certa atenção para os 35 séculos de sua história, veremos que, de lá para cá, as transformações que se processaram foram todas elas relativas aos suportes para o registro, veiculação e armazenamento da escrita, num processo de difusão cada vez mais abrangente que, da revolução industrial para cá, vem crescendo em progressão geométrica.

Da pedra, madeira ou metal como suportes da escrita na antiguidade, passou-se para um meio mais flexível, os rolos de papiro e, então, para as peles que permitiram o aparecimento dos códices (formas rudimentares do livro). Em Roma, por volta de 200 a.C., já existiam verdadeiras indústrias para o processamento de peles. (2). Mas a grande revolução só chegaria ao ocidente por volta do século XII, quando os árabes levaram o papel até a Espanha e Itália.

No século XIV, o papel já era, em todo o continente europeu, material dominante e hegemônico, espécie de patamar básico e imprescindível para o advento, em 1450, de uma outra invenção: a da tipografia manual que viria trazer o apogeu do livro e fazer dele, por 4 ou 5 séculos o meio privilegiado para o registro, transmissão e memória-acervo do conhecimento culturalmente acumulado, transformando a linguagem em bem portátil de consumo.

Contudo, inesperadas reviravoltas no mundo da linguagem iriam ocorrer com a revolução industrial pelo aparecimento de máquinas reprodutoras que viriam abalar nas bases a hegemonia secular do livro e o privilégio da linguagem escrita como meio de produção de linguagem e de veiculação de mensagens.

É certo que a impressão mecânica acarretou no aumento quantitativo e na produção em massa de livros, mas ela também trouxe consigo a explosão do jornal, a ponto de Regel ter dito que a oração matutina dos homens era o jornal. Com a impressão mecânica e a sofisticação dos tipos gráficos, com o telégrafo e, principalmente, a fotografia

(2). Cf. Anderson, D. M.: The art of written Forms, Holt, Rinehart , and Wiston, p. 61

foi a própria natureza livresca da linguagem escrita que começou a passar por fundas transformações no jornal. (3).

A constelação de notícias e informações jornalísticas, o jogo diagramático, isto é, o lugar de ocupação de cada informação na página, veio provocar a necessidade de se criar mensagens escritas mais esquemáticas, breves e condensadas, próprias para uma leitura rápida, muito diferente do debruçamento e recolhimento solitário exigido pela leitura de um livro.

Contudo, se o jornal viria provocar mudanças na natureza da linguagem escrita, o advento de outros meios de produção de linguagem - os visuais - viriam transformar suas funções e utilizações sociais.

Até o século passado, a escrita era o único meio de entretenimento e uma das formas dominantes de realização do lazer. Essa sua função foi sendo gradativamente engolida por outros veículos de comunicação. A fotografia e seu desenvolvimento na película cinematográfica vieram golpear a exclusividade do livro como meio de entretenimento. Mas golpe mais fundo seria desferido pela revolução eletrônica no nosso século.

O rádio como meio de transmissão da linguagem sonora (musical e oral) e a televisão como meio altamente híbrido (som e imagem), capaz de deglutir canibalisticamente todos os outros meios, só deixava de fora a escritura. Isso compunha um panorama que relegava a linguagem escrita, cada vez mais, para um pano de fundo. Em síntese, a linguagem escrita parecia, no nosso século, a grande deserdada, como se os outros veículos de comunicação estivessem realizando uma espécie de sublevação ou vingança contra sua ocupação secular no cenário da comunicação e cultura.

É certo que a indústria gráfica-editorial, por seu turno, não ficou à margem das grandes revoluções tecnológicas do nosso tempo, "abastecendo-se incessantemente de meios relacionados com a informática e a telemática: o teletexto, o telex, a vídeo-foto, rádio e telefoto, a elaboração instantânea de textos em monitores de TV e sistemas de fotocomposição, incluindo o raio laser." (4). É certo ainda que os siste-

(3). Cf. Santaella Braga, M.L.: Relendo o problema da Leitura, in Cadernos PUC, nº 08, ed. Cortes, SP.

(4). Plaza, Julio: Videografia em Videotexto, dissertação de mestrado, PUCSP, p. 37

mas de microfimes e microfichas significaram um outro ponto de sustentação ou porto de ancoragem para a linguagem escrita, como meio de armazenamento do acervo cultural. No entanto, quando se pensa na tremenda massa de informação contida e armazenada hoje em fitas magnéticas, vídeo-teipes e em películas cinematográficas, pode-se perceber que, nessa função, a linguagem escrita também deixou de ser exclusiva.

Nesse cenário, aparentemente irreversível, de gradativas perdas de sua hegemonia, eis, porém, que ressurge a linguagem escrita num novo habitat: o Videotexto. O poder revolucionário dos efeitos sociais desse novo habitat só podemos pressentir, visto que seu aparecimento é ainda recente na paisagem do mundo, mas os germes desses efeitos já podem ser vislumbrados. Basta, para tal, olharmos com alguma atenção para os meios que se acoplam e se interpenetram para formar o sistema Videotexto.

No televisor, o Videotexto tem seu meio de produção ou edição e de recepção. Sobre o poder de penetração social desse veículo nada precisamos dizer. Ele fala por si. Tanto isso é verdade que, desde seu nascimento até hoje, poucos abalos a televisão sofreu, apesar de todas as críticas de cunho intelectualista que, contra ela, foram desferidas. Mas, recolocando, em outras bases, o processo de transmissão da televisão em si, é no telefone que o Videotexto foi encontrar seu meio de transmissão. Ora, na imensa floresta dos meios de comunicação atuais, o único de caráter interpessoal, isto é (e isso enfatizamos), o único meio que só existe enquanto diálogo, é o telefone. Diálogo entendido aqui como conexão imediata entre um emissor e um receptor. A isso se acresce ainda o fato de que o terceiro meio que compõe o sistema Videotexto é o computador, essa fantástica máquina-memória que aí funciona como meio de armazenamento dos dados e centro de irradiação das informações.

Falar em Videotexto, nessa medida, é falar num sistema complexo que funde, num único e particularíssimo nó, esses três meios que até agora tinham e continuam tendo suas funções específicas, mas que no sistema Videotexto se unem e formam um só corpo. No entanto, isso ainda não é tudo. Os fornecedores de informação para a central de dados são os mais diversos e diferenciados, cobrindo potencialmente uma imensa gama de funções, utilizações e finalidades.

Revela-se, a partir disso, a gigantesca dialética das forças centrí-

petas e centrífugas que atuam no sistema Videotexto: as mais diversificadas fontes de informação convergem para uma central de dados onde essas informações são alocadas e armazenadas para serem distribuídas para os mais diversificados destinos, assim que chamadas. Desse modo, qualquer receptor, ao acionar o teclado do Videotexto, tem por parceiro do seu diálogo a memória de um computador com a qual o receptor interage e conversa a partir de um sistema de escolhas, potencialmente imenso, que lhe dá margem para selecionar o que quer e dispensar o que não quer.

Difícil não pressentir, em função dessa brecha dialógica, o poder revolucionário que o Videotexto traz no seu bojo, como meio de acesso à informação, quando uma central de dados se coloca à disposição e chega ao ambiente doméstico do receptor com um simples apertar de botões.

Para compreendermos esse poder revolucionário, no entanto, temos de nos livrar de, pelo menos, dois preconceitos básicos: 1) o de que informação significa única e exclusivamente informação livresca; ou de que a única informação verdadeira e profunda é aquela que o livro ou o jornal veiculam. A linguagem escrita, sem dúvida, emigrou agora para o Videotexto, assim como há um século atrás ela emigrou do livro para o jornal. Essa mudança de suporte acarreta necessariamente uma mudança de natureza que o suporte anterior não lhe permitia desenvolver. Aquilo que o jornal significou em termos de condensação e abreviação do espaço de ocupação da linguagem escrita, em termos de revelação de qualidades e potencialidades visuais da linguagem e em termos de desenvolvimento de funções específicas que o livro, por si mesmo não tem o poder de desenvolver, porque sua especialidade é outra, assim também o Videotexto deverá significar no sentido de criação da linguagem escrita em formas abreviadíssimas adaptáveis ao espaço da tela de TV, isto é, dizer o máximo num mínimo de espaço-tempo, através dessas novas propriedades de uma escrita-desenho em movimento de luz-cor.

Abordemos agora o outro preconceito: 2) o de que o nascimento de um novo meio deve levar à morte o meio que lhe está mais próximo na mesma família de meios. Ao contrário, a história nos tem demonstrado que a tendência dos meios não é a da desintegração (e o Videotexto é o exemplo mais flagrante disso), mas a de criar sistemas integrais, interdependentes de modo que um meio se alimenta do outro ao mesmo tempo que o retroalimenta.

Aliás, essa tendência à integração já existe também no próprio processo de formação da linguagem no Videotexto. Trata-se de uma linguagem que é, a um só tempo, escrita, desenho, diagramação, página, quadro, animação e seqüência. Para entendê-la como tal, cumpre, no entanto, olhá-la de frente, apalpando suas especificidades, pois que ela não é o livro, não é o jornal, não é a pintura, não é a fotografia, não é a televisão e nem está aí para competir com esses meios. Trata-se de uma outra coisa que, só no encontro de sua qualidade diferencial, encontrará seu destino.

COMO SER UM USUÁRIO VIDEOTEXTO

Temos dois tipos de usuários:

- a) residencial (veja Fig.12)
- b) comercial (veja Fig.13)

a) O usuário residencial pode participar do serviço Videotexto através de:

- Equipamento adaptador de TV: este equipamento pode ser adquirido no mercado pelo próprio usuário, ou pode ainda ser locado pela TELESP.

No primeiro caso é importante que o usuário se certifique de que o equipamento a ser comprado é devidamente autorizado pelo Ministério das Comunicações. Esta informação pode ser obtida no Órgão de Atendimento a Usuários Videotexto, pertencente a TELESP.

- Microcomputador: o interessado no Videotexto que tiver microcomputador de marca e modelo para o qual já exista programa aprovado pela TELESP; para acesso a este serviço, pode o usuário através da aquisição de um "kit" próprio, se cadastrar para tal. Este "kit" é composto por Interface, Modem, Cabo e Software específicos para Videotexto.

As informações sobre quais são os micros e onde adquirir o "kit", são obtidas também no Órgão citado acima, da TELESP.

b) O usuário não residencial (institucional) pode participar do serviço através das duas opções já mencionadas para o usuário residencial, e mais através da instalação do equipamento Unidade Integrada (que já vem com vídeo). Este equipamento pode ser adquirido no mercado ou locado pela TELESP. Os cuidados são os mesmos mencionados para Adaptador de TV.

A nível de custos, seja qual for o meio de acesso, o usuário pagará uma assinatura mensal, e o tempo de acesso (ligação telefônica, cujos valores são fixados pelo Ministério das Comunicações). Se o equipamento for locado pela TELESP, haverá também o aluguel mensal do mesmo.

FORNECEDORES DE SERVIÇOS

Mostramos, a seguir, os Fornecedores de Serviços que participam do Vi deotexto e as principais características de seus serviços.

FORNECEDORES / SERVIÇOS

CHAVES

ABCVIDEO.....ABC

Jogos, Classificados Jornal Datanews, O mundo da informática, Livrarias e Eventos Médicos.

ABUP.....ABUP

Classificados, Cartórios, Leilões, Telefones úteis.

AEV.....ACESSO

Pesquisa de opinião da comunidade VDT sobre assuntos políticos-econômicos-sociais, Brincadeiras e piadas, Vídeo-curriculos, Anúncios Classificados, e tudo sobre serviços e tarifas dos correios, tabelas comparativas de preços de alimentos básicos.

AJS.....SANTOS

Noticiário sobre o Porto de Santos, Previsão do tempo, Variedades, Lazer na Baixada Santista, Horóscopo, Jogos, Exposições, Shows, Classificados, Tábua das marés, Condições sobre as estradas, Culinária ("Cozinha da Ofélia"), e Utilidade pública.

AQUARELA - PROMOÇÕES E MERCHANDISING.....AQUA

Banco de Imóveis, Construtora, Microcomputadores, Indicadores Econômicos, Administradora, Promoções, Sistema para Vi deotexto.

BAMERINDUS.....BBB

O que é o grupo, Agropecuária, Pessoa Física, Empresas, Seguros, Rede de agências, Banco 24 horas.



Fig.12 O VIDEOTEXTO DOMESTICO Foto: Informat (Canadá)

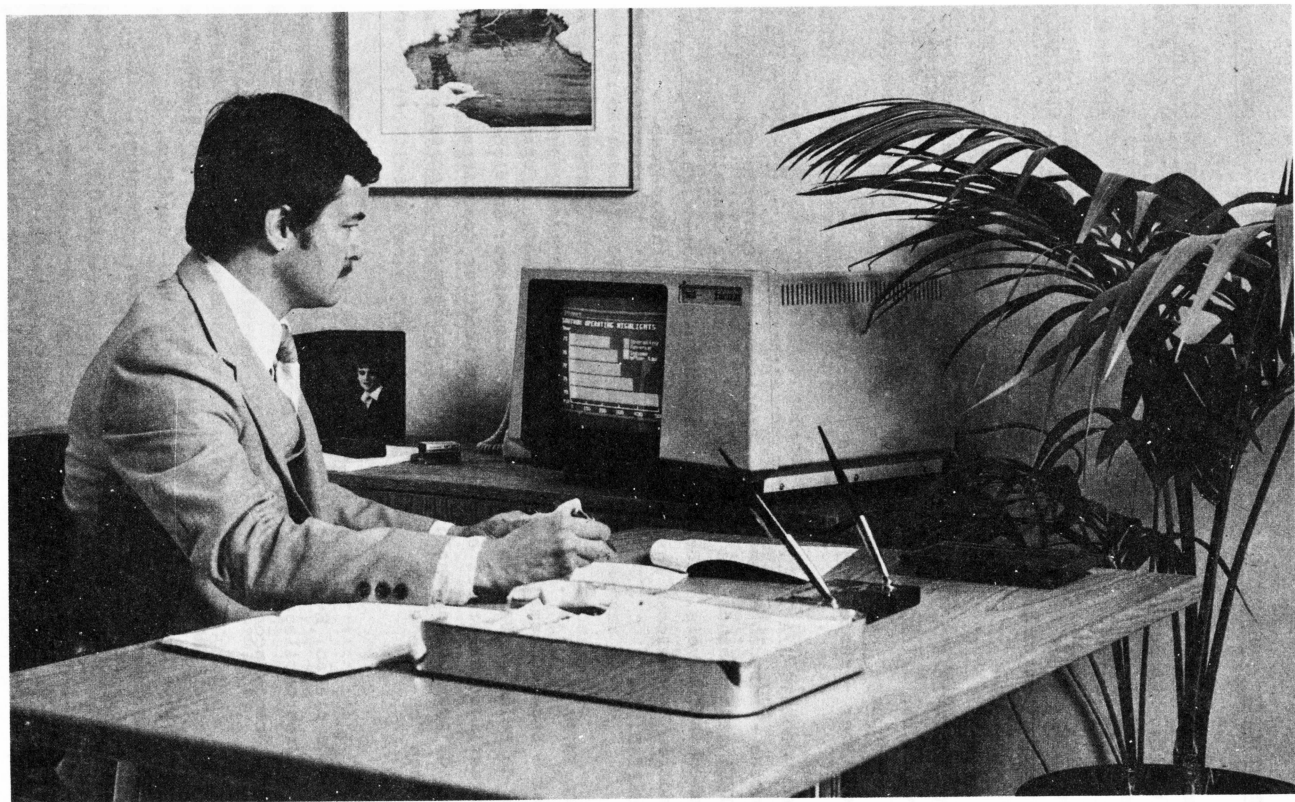


Fig.13 O VIDEOTEXTO INSTITUCIONAL Foto: Informat (Canadá)

FORNECEDORES / SERVIÇOS

CHAVES

BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE SÃO PAULO.....COMIND
Histórico - Evolução do Banco ao longo dos 94 anos, Telemá-
tica.

BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTOS S/A.....CREFISUL
Histórico, Música pelo Brasil, Agências - endereços de no-
vas agências.

BANCO NACIONAL S/A.....NACIONAL
Serviços bancários, Investimentos, Rede de agências, Empre-
sas - Poupança - Cartão Nacional - Seguro - Turismo - Lea-
sing, Lazer - série de jogos para diversão.

BANCO NOROESTE S/A.....NOROESTE
Agências - relação de endereços, Profissão - em conjunto c/
o CIEE, relacionando uma série de profissões para escolha,
Bolsa de Automóveis, Videotur, Lazer, Economia doméstica, In-
dicadores Econômicos, Investimentos, Serviços - informações
bancárias.

BANCO SAFRA S/A.....SAFRA
Lazer - Show, Cinema, Teatro, Exposição e Diversão; Cota-
ções da Bolsa de Valores e dos Índices Econômicos; Serviços
- Investimentos; Brasil em números - indicadores demonstra-
tivos da posição nacional; Telextrato - extrato de conta
corrente "on-line".

BOVESPA.....BOV
Resumo do pregão, Evolução Índice Bovespa, Volume de negóci-
os, Maiores oscilações do mercado, Ações e opções mais nego-
ciadas, Preços ações e Índice Bovespa.

BRADERCO - TELEBRADERCO.....BRADERCO
Serviços bancários dirigidos a Pessoa Física ou Jurídica,
Serviço das empresas ligadas, Informe Econômico, Eventos,
Turismo, Cotações, Telebraderco.

CÂMARA DO COM. IND. FRANCO-BRASILEIRA.....CCIFB
Informações de empresas francesas no Brasil, Malote Interna-
cional, Eventos na França, Turismo, Viagens, Lazer, Air-

France, Club Mediterrannêe, Hotéis Meridien, Promosalons ,
Anuário de empresas.

CREDICARD.....CCV
Cartão Credicard - Visa, Credicard Plus, Seguros Pessoais ,
Crediserv, Sugestões de restaurantes, Perdas e Roubos.

EDITORA ABRIL.....AB
Comer bem, SP Criança, Loterias, Turismo, POP, Teleshopping
Mercado de autos e motos - testes, Calendário de Esportes,
Programação da Abril Vídeo.

EDIT. CATÁLOGOS TELEFÔNICOS DO BRASIL S/A.....ECTB
Informações sobre as principais cidades turísticas do País,
como ir de carro, ônibus ou avião, onde hospedar-se, onde
comer, o que visitar, atrações turísticas das localidades,
as festas típicas, roteiro de compras e passeios.

EDITORA PINI.....PINI
Mercado de material básico da construção, assinatura da re-
vista "A CONSTRUÇÃO", Custos e orçamentos para construção,
Assessoria para concorrência, Índices Econômicos (ORTN, IGP
e INPC, Custo m² da construção).

OGILVY & MATHER.....OM
Guia de informações sobre mídia e mercados, Informações so-
bre as principais datas promocionais.

GAZETA MERCANTIL.....GMER
Notificação diária de negócios (administração, serviços, a-
gropecuários, energia, finanças, investimentos, legisla-
ção). Para assinantes: sistema integrado de informações
(séries históricas para setores e subsetores), os 100 maio-
res grupos, as 1000 maiores empresas, Calendário de even-
tos.

GRUPO PÃO DE AÇÚCAR.....GPA
Orientação ao consumidor (diário) e ofertas de alimentí-
cios. Ofertas de não alimentícios e cartão de crédito (grã-
tis). Horóscopo, Videoshopp, Sistema de venda eletrônica ,
lazer com novidades e esportes.

INFORMAÇÕES OBJETIVAS.....IOB

Índices econômicos e legislação, assessoria, consultoria. Tabelas: dólar, salários mínimos, maior valor de referência, INPS, ORTN, UPC, reajustes de aluguéis, inflação, legislação empresarial, obrigações fiscais, guias, informativos, boletins e cursos IOB.

LOJICRED.....LOJ

Sistemas de Processamento de Dados, Marketing Direto, Câmbio, Commodities, Open Market, Ações, Letras de Câmbio, Emprêndimentos Imobiliários, Índices Econômicos, Meteorologia, Testes, Jogos, Previsões (ÍGP, ORTN, INPC), Cursos de Computação.

LUFTHANSA.....LH

Horários de vôos e cargas, Filmes em exibição, Disposição dos assentos, conexões, cidades servidas, excursões-tourists, feiras e exposições, hotéis, rent a car, atualidades, endereços dos escritórios.

MAPPIN.....MAPPIN

Todas as semanas as mais variadas ofertas. Orçamentos decapotes sem compromisso. Variada linha de artigos. Jogos e lazer, quadrado mágico, caletrom, semana astral e labirinto.

O ESTADO DE SÃO PAULO.....ESTADO

Noticiários do dia, indicadores econômicos, loterias, horóscopos, campeonatos de futebol, fórmula 1, programações de cinema, teatro, TV, rádio Eldorado, restaurantes, palavras cruzadas, serviços de utilidade pública, assinaturas do jornal, comunique-se conosco, farmácias de plantão, telefones úteis.

PROLÓGICA.....CP

Telesoftware aos usuários de VDT com micros CP 300 e CP 500, software educativos, aplicativos e jogos. Serviço de Informação ao Cliente (SIC) para esclarecer dúvidas técnicas e de operação.

RUMO.....VT
KLM, Othon Hotel, Triptour (Pacotes Turísticos), Fininvest,
Sistema de crédito.

SECRETARIA DE DESC. PARTICIPAÇÃO.....SEDP
Medidas desburocratizantes adotadas no Estado de São Paulo,
críticas e sugestões sobre os serviços prestados pela admi-
nistração Pública Estadual, Orientação sobre serviços públi-
cos, obtenção de documentos, judiciária e trabalhista gratu-
ita.

SHELL DO BRASIL S/A.....SHELL
Shell responde - sugestões úteis para os carros, Shell in-
forma, recomendações de uso de lubrificantes.

SISTEMAS ELETRÔNICOS DE INFORMAÇÕES.....SEI
Telesoftware e concursos.

UNIBANCO.....UBB
Produtos e serviços bancários, cotação diária e anual do
FIV, rendimento poupança mensal, eventos, feiras, salões,
endereços agências, Telextrato - extrato de conta corrente
"on line", serviços para Pessoa Física e Jurídica.

UNIVÍDEO.....UNI
Currículos de estagiários, concursos, jogos, adivinhações,
estórias infantis, turismo, Alitália, loteria, recursos hu-
manos, atualidades musicais, teatrais, música, artes plás-
ticas, congressos, esportes e eventos.

VARIG S/A.....VARIG
Transporte aéreo de passageiros e cargas, tarifas naciona-
is, crêdiário, tarifas internacionais, reservas, encomen-
das, congressos e eventos, informações de viagem, rede de
hotéis, locação de automóveis, reservas de hotéis e veícu-
los e respectivas tarifas, endereços de todos os escritóri-
os, jogos.

VIAÇÃO AÉREA DE SÃO PAULO.....VASP
Transporte aéreo de passageiros e carga. Cidades servidas,
horários de vôos e tarifas, informações turísticas, endere-

ços das lojas de passagens e cargas. Credi-Sem, Plano Brasil ba Palma da Mão.

VIDEOBRÁS.....PAM

Classificados por títulos de atividade, anúncios sobre todos os tipos de produtos e serviços a disposição no mercado com os telefones e endereços atualizados.

VIDEOJOB.....JOB

Oferece um autêntico banco de gente, agilizando a seleção de profissionais e um serviço de pesquisas salarial.

VTC VIDEOTEXTO CLASSIFICADO.....VTC

Classificados de A a Z, comércio, indústrias, profissões e serviços.

VTX NOBEL.....VTX

Teleshopping, livros, cinema, teatro, música, exposições, lugares, passeios, arte "on line", horóscopo chinês, estórias infantis, médico-eletrônico.

OBSERVAÇÕES

01 - ORIGEM DO VIDEOTEXTO

A notável genialidade de utilizar uma linha telefônica e um televisor pré-existente para constituir um terminal de informações emergiu naturalmente com diversos inventos simultâneos. Entretanto, ela tem sido creditada, na Inglaterra, a Sam Fedida, que desenvolveu o sistema Viewdata (depois PRESTEL), no Departamento de Pesquisa do Post Office (BPO) a partir de 1972.

O fato motivador desse esforço, na ocasião, era a geração de tráfego adicional no horário não comercial, visando melhorar a utilização dos telefones domésticos na Inglaterra.

02 - QUE É TELETEXTO

O mais simples e historicamente o mais antigo deles é o Teletexto, que consiste na transmissão de sinais codificados digitalmente, intercalados no próprio sinal de vídeo das emissoras de televisão (utilizando as linhas vagas do traço vertical).

Essas mensagens codificadas (multiplexadas) são recebidas normalmente pelo televisor e então separadas e decodificadas por um decodificador de Teletexto (adicionado ao televisor) para interpretação, memorização e apresentação na tela da informação selecionada.

As páginas são módulos de informação que preenchem a tela, são armazenadas centralmente num computador instalado na emissora de televisão, e são transmitidas seqüencialmente de forma cíclica e repetitiva. (veja Fig.14)

03 - AUDIOTEXTO

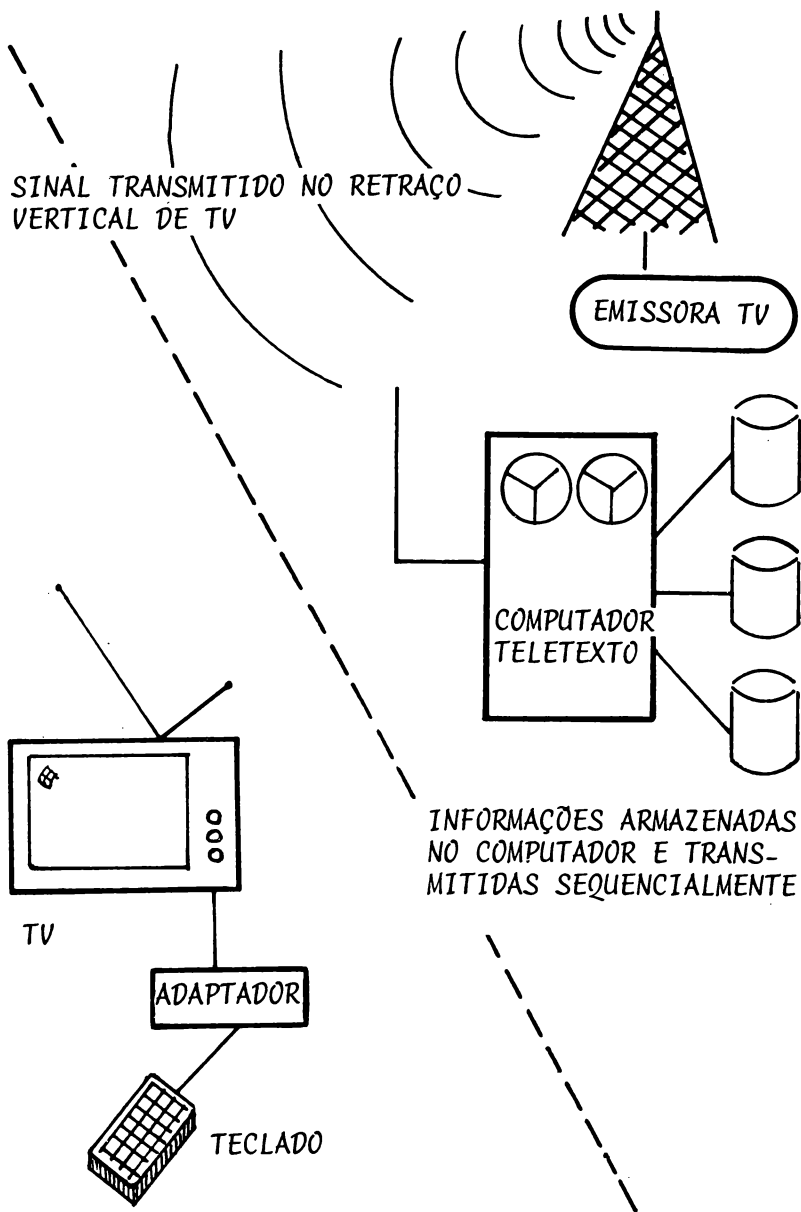
A Link define Audiotexto como um serviço interativo de informações, inteiramente automatizado, onde os dados são transformados em voz sintética e fornecidos através de um aparelho telefônico. O Audiotexto difere das outras tecnologias: ele não utiliza display para visualização e não requer terminal especial de usuário.

As perguntas ao Audiotexto são iniciadas e completadas sem a assistência do operador, ou secretária eletrônica; é completamente interativo e pode acessar uma variedade de serviços de informações.

Uma sessão típica de uso de um sistema Audiotexto ocorre do seguinte modo: (veja Fig.15,16)

- A - O usuário chama o serviço Audiotexto, usando um telefone comum.
- B - O serviço Audiotexto saúda o cliente, e pede o número de identificação do usuário (o sistema Audiotexto pode também funcionar sem o número de identificação, neste caso o pagamento será cobrado do número do telefone que originou a chamada).
- C - O usuário tecla ou disca o seu número de identificação. Ele então será conduzido ao menu principal de mensagens e habilitado a fazer sua escolha baseado numa resumida descrição, verbal.
- D - Faz a escolha, aguarda a audio-mensagem e está então pronto para fazer nova escolha.
- E - Tendo obtido a informação desejada, pressiona-se um botão especial ou simplesmente desliga-se o telefone.

TELETEXTO



Fíg.15 AUDIOTEXTO

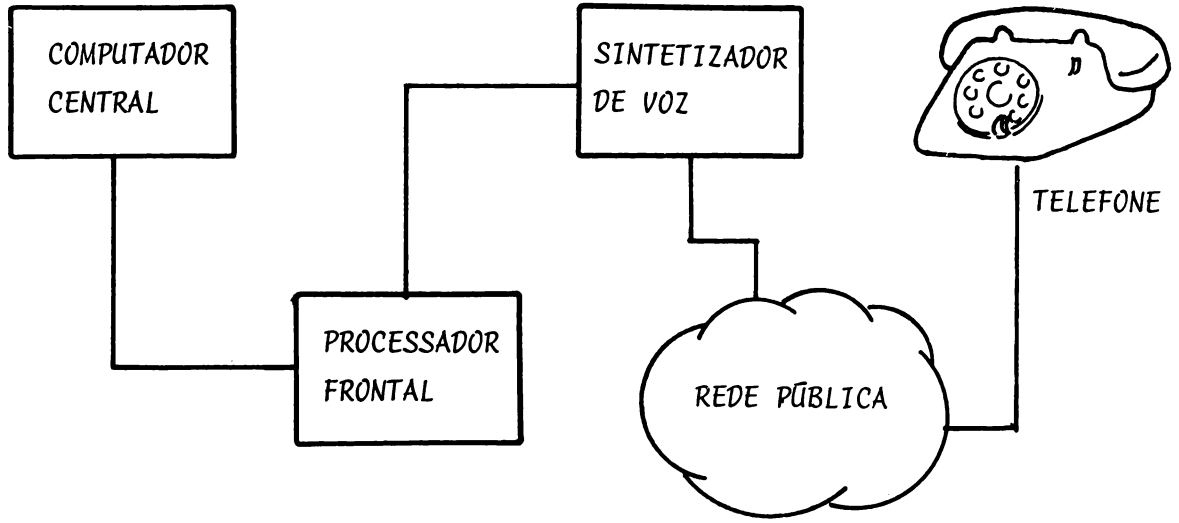
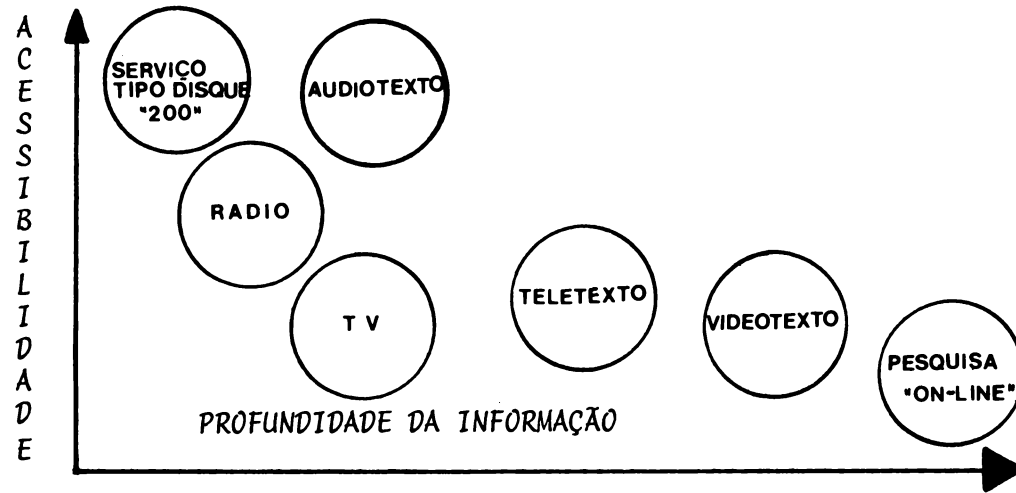


Fig.16 CLASSIFICAÇÃO DO VIDEOTEXTO



* Link Resources Corporation

O número de usuários de Videotexto tem aumentado aceleradamente e com isso surgiu a idéia de utilizar os micros como terminais de Videotexto.

Essa idéia, aliás, já vinha sendo trabalhada pelos ingleses, há algum tempo. A TELESP optou pelo sistema "Antfope". Embora na França não se utilize os micros para Videotexto, a TELESP considerou viável e se interessou pela idéia.

Há cerca de 2 anos, os primeiros passos foram dados na área de desenvolvimento de produtos. O primeiro programa foi desenvolvido para os micros CP 500 e 300 e Sysdata III, pela TELESP, nas versões disco e fita-cassete; não reproduz as cores do Videotexto e os grafismos não têm plena reprodução; atende a todos os comandos Videotexto; permite a transferência de toda a tela para impressora; na versão disco permite gravação e reprodução da tela, gravação de palavras-chaves; e, o mais importante, ambas as versões permitem o serviço telesoftware.

Em 3 de maio de 84 foi feito o lançamento oficial ao público dessa nova modalidade terminal, utilizando os micros da Prológica CP 500 e CP 300. Nessa mesma ocasião, embora ainda em fase de teste, um fabricante da linha Apple, a Spectrum, também apresentava sua versão de software para Videotexto.

Até o final de junho de 85, havia 400 micros cadastrados. Hoje estão disponíveis no mercado 5 softwares diferentes que compatibilizam 11 micros de fabricantes distintos, (veja Fig.17)

Para se tornar um usuário do Videotexto, através do micro, é necessário que, de posse do Kit, o proprietário do micro solicite o seu cadastramento junto à TELESP, ou com a empresa telefônica local, informando seus dados pessoais, telefone para débito e série de seu Kit (número e letras). O prazo máximo é de 48 horas para que o reconhecimento de seu Kit pela Central Videotexto seja liberado.

O Kit é composto de uma Interface, Modem de Comunicação, Cabo de Conexão, Software Videotexto e Manual de Instruções.

TABELA 1					
Software Micros	Telesp	Spectrum	Fonte	Videosoft	Unitron
CP 500	X				
CP 300	X				
Sysdata III	X				
Microengenho		X		X	
Microengenho II		X		X	
Dismac 8100			X	X	
Unitron API			X	X	X
CCE Exato			X	X	
Elppa			X	X	
Craft II			X	X	
MAXXI			X	X	

Fig.17

Fonte: Jornal do Videotexto

O TELESOFTWARE

Telesoftware é a facilidade de se utilizar a Central Videotexto como "Banco de Software". Na realidade, a partir do momento em que tornou viável o uso de micros no sistema, nasceu um subproduto do Videotexto, o Telesoftware, que poderá vir a ser tão importante quanto o próprio Videotexto.

A idéia é transformar um programa originalmente preparado para "rodar" em micro para a "linguagem Videotexto". Ou seja, traduzindo dentro do protocolo Videotexto, armazená-lo na Central Videotexto para que, quando o usuário queira, possa "carregá-lo" no micro, com nova tradução para a linguagem original.

Por outro lado, até hoje, quando se deseja um software, é preciso muita pesquisa. O Telesoftware poderá propiciar a comodidade de se obter uma amostra do que está disponível em diversas Software-Houses, de uma forma dinâmica: através do preenchimento de uma ficha no Videotexto, poderá ser efetuada a compra.

O usuário, sem sair de casa, poderá assistir a demonstrações e escolher o que mais lhe agrada.

O Telesoftware também já é objeto de estudos, por exemplo, em aplicações interativas, onde o Videotexto poderá fornecer parâmetros de atualizações diárias ou mais frequentes ainda.

Provavelmente o próximo passo será a incorporação do software em EPROM e resolução plena do Videotexto, ou seja, todas as suas cores com exatidão nos micros. É bastante viável que programas de acesso a outros Bancos de Dados também sejam incorporados em EPROM nos micros; equipamentos mais simples e baratos poderão ser uma realidade, permitindo a utilização de cartuchos Videotexto, a exemplo dos videogames. Leitoras de cartões magnéticos e outras facilidades poderão auxiliar o uso dos computadores domésticos.

O software foi desenvolvido procurando facilitar a utilização por parte do usuário. Assim, os comandos são sempre precedidos de uma barra "/", conforme quadro: (veja Fig.18,19)

OS FABRICANTES

A seguir mostramos as empresas que vêm desenvolvendo e pesquisando estudos de telesoftware e equipamentos de Videotexto:

Lista de comandos

/R Repetição / @ * Pág. Ant.
/ A Pag. Ant. / Y * Índice
/ S Pag. Seg. / ← Correção
/ I Índice CLEAR Anulação
/ G Guia ENTER Envio
/ D Diretório
/ Q Volta ao DOS
/ L Lista de comandos (esta página)

/ C Compressão de página (p/16
linhas)
/ P Cópia de página de impressora
/ T Gravar página no disquete
/ V Visualisar pág. gravada no
disquete
/ B memorização de palavras-Chave

Fig. 18

Fonte: *Jornal do Videotexto*

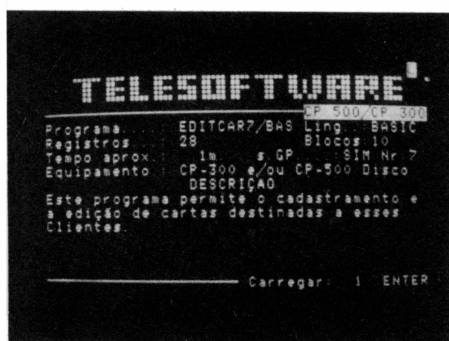


Fig.19 TELAS DE VIDEOTEXTO

SPECTRUM

Desenvolvido pelo fabricante para o MicroEngenho, apenas na versão disco:

- reproduz as cores do VDT, com tela plena
- Atende todos os comandos VDT e adicionais como gravação e reprodução de telas VDT em discos com redução de espaço
- Oitenta telas em cada disco
- Reprodução Off-line
- Transferência para impressora com ou sem grafismos
- Reprodução natural ou ampliada
- Discagem automática sem deformação de grafismos
- Simulação do terminal convencional
- Não está previsto o software
- Não funciona nos demais equipamentos da linha Apple

FONTE INFORMÁTICA

Desenvolvido em princípio para rodar em toda linha Apple, em sistema operacional CP/M:

- Não reproduz cores
- Já está aprovado para os micros Apple
- Atende a todos os comandos VDT
- Transferência para impressora
- ↳ Reprodução natural ou ampliada
- Tela plena
- Preparado para receber software

VIDEOSOFT

Desenvolvido para software-house Videosoft:

- Para rodar, em princípio, em toda linha Apple
- Sistema operacional DOS
- Reproduz cores VDT
- Aprovado para os micros Apple
- Atende todos os comandos VDT
- Transferência para impressora
- Reprodução natural ou ampliada
- Não recebe software

UNITRON

Desenvolvido para rodar apenas em seu equipamento APII:

- Reproduz cores VDT
- Atende a todos os comandos VDT
- Transferência para impressora

- Reprodução normal, ampliada e com rotação de 90 graus
- Gravação de palavra-chave
- Não recebe Telesoftware

EPLICE (ver Fig.20)

- Teclado controle remoto infra-vermelho
- Saída de sinal a cores em RF para canal 3 ou 4 de televisão com acoplador da antena de TV
- Gravação e reprodução das páginas consultadas em audio-gravadores
- Aumento da resolução gráfica por meio da técnica de DRCS
- Saída de sinais a cores para monitores de vídeo
- Edição de páginas em "modo local" de funcionamento
- Saída opcional para impressora (tipo centronics)
- Operação em 110 ou 220 volts

TERMINAL INSTITUCIONAL

- Teclado standard ou tipo "Querty" (máquina de escrever)
- Dispositivo de vídeo P&B integrado ao equipamento
- Possibilidade de gravação e reprodução das páginas consultadas em audio-gravadores
- Aumento da resolução gráfica por meio da técnica de DRCS
- Saída de sinais a cores para monitores em vídeo
- Edição de páginas em "modo local" de funcionamento
- Saída opcional para impressora (tipo Centronics)
- Operação em 110 ou 220 volts

MODEM VIDEOTEXTO

- Designado para utilização ao lado do equipamento do usuário
- Opera em linhas telefônicas privativa ou comutadas
- Operação compatível com a rede Videotexto
- Atende as recomendações V23 do CCITT e especificações TELEBRÁS

TERMINAL PÚBLICO DE VIDEOTEXTO (ver Fig.21)

- Equipamento integrado de Videotexto para operações públicas
- Dispositivo de vídeo colorido
- Leitor de cartões magnéticos para transações
- Impressora integrada para documentar qualquer transação ou consulta
- Teclado integrado

DIGITEL (ver Fig.22)

TERMINAL RESIDENCIAL

- Teclado controle remoto infra-vermelho

- Saída de sinal a cores em RF para canal 3 ou 4 de TV
- Gravação e reprodução das páginas consultadas em audio-gravadores
- Aumento de resolução gráfica por meio de técnica DRCS
- Saída de sinais em vídeo a cores por monitores de vídeo
- Módulo opcional com saída para impressora (tipo Centronics ou serial)
- Operação em 110 ou 220 volts

TERMINAL INSTITUCIONAL

- Teclado standard ou tipo "Qwerty"
- Dispositivo de vídeo P&B integrado ao equipamento
- Gravação e reprodução das páginas consultadas em audio-gravadores
- Aumento de resolução gráfica por meio da técnica de DRCS
- Saída de sinais de vídeo a cores para monitores de vídeo
- Saída opcional para impressora (tipo Centronics ou serial)
- Operação em 110 ou 220 volts

MODEM VIDEOTEXTO

- Designado para utilização ao lado do equipamento do usuário
- Opera em linhas telefônicas privativas ou comutadas
- Operação compatível com a rede Videotexto
- Atende as recomendações V 23 do CCITT e especificações da TELEBRÁS
- Operação em 110 ou 220 Volts

PARKS

TERMINAL VIDEOTEXTO INTEGRADO

- Teclado tipo "Qwerty"
- Dispositivo de vídeo integrado P&B
- Gravação e reprodução das páginas consultadas em audio-gravadores
- Saída de sinais de vídeo a cores para monitores de vídeo
- Operação em 110 e 220 volts

MODEM VIDEOTEXTO

- Designado para utilização ao lado do equipamento do usuário
- Opera em linhas telefônicas privativas ou comutadas
- Operação compatível com a rede Videotexto
- Atende as recomendações V 23 do CCITT e especificações da TELEBRÁS
- Operação em 110 ou 220 volts

ITAUTEC (ver Fig.23)

TERMINAL VIDEOTEXTO

- Teclado controle remoto infra-vermelho ou cabo
- Saída do sinal a cores em RF para canais 3 ou 4 de TV

- Gravação e reprodução das páginas consultadas em audio-gravadores
- Acoplador de antena de TV interno ou terminal
- Saída de sinais de vídeo para monitor de vídeo
- Monitor de vídeo opcional
- Operação em 110 ou 220 volts

SISTEMA DE EDITORAÇÃO

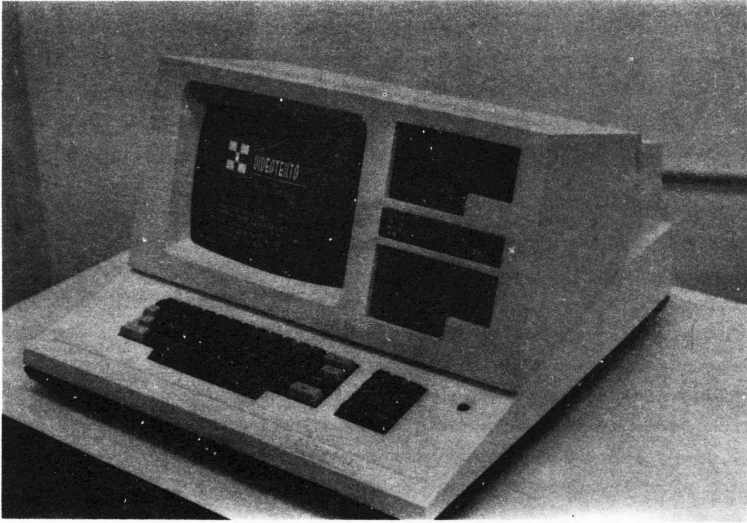
O sistema é composto basicamente pelo microcomputador pessoal modelo I - 7000 com as seguintes incorporações:

- Placa interface Videotexto
- Modem integrado ao equipamento
- Unidade de Disco flexível com 2 Drivers de 5 1/4"
- Monitor de vídeo a cores
- Joy Stick para posicionamento rápido de cursor
- Teclado do equipamento "Qwerty" standard com teclas multi-funções
- Interface para impressora (tipo Centronics) gráfica
- Saída de sinais de vídeo a cores para monitor de vídeo
- Gravação e reprodução de páginas consultadas no "modo consulta" em audio-gravadores
- Com software específico Videotexto, este equipamento permite os seguintes modos de operações:
 - 1 - Consulta à Central Videotexto (como usuário normal)
 - 2 - Composição de telas Videotexto e Estruturação de serviços com os seguintes recursos principais:
 - * Edição básica de telas Videotexto
 - * Edição com PDI (Picture Description Instruction)
 - * Edição com seqüência de imagem
 - 3 - Armazenamento e recuperação de telas em disco
 - 4 - Videopac - permite comunicação do equipamento de editagem com a Central Videotexto na condição de Fornecedor de Serviços
 - 5 - TTY - permite utilização como terminal de Dados
 - 6 - Telex - permite interligação com equipamento Telex, convertendo o texto recebido no formato de tela Videotexto

CENTRAL DE VIDEOTEXTO

A Itautec fornece também equipamento de Central Videotexto, que é formado dos seguintes itens: (ver Fig.24)

- Super Mini Itautec I - 9000
- Unidade de Controle de Comunicação
- Concentrador Telefônico com Modem
- Banco de Dados



CONSULTA AO VIDEOTELO PELO CP 500



Fig.20 TERMINAL DE CONSULTA SPLICE



Fig.21 TERMINAL PÚBLICO "OLHÃO"

Fig. 22 ADAPTADOR DIGITEL



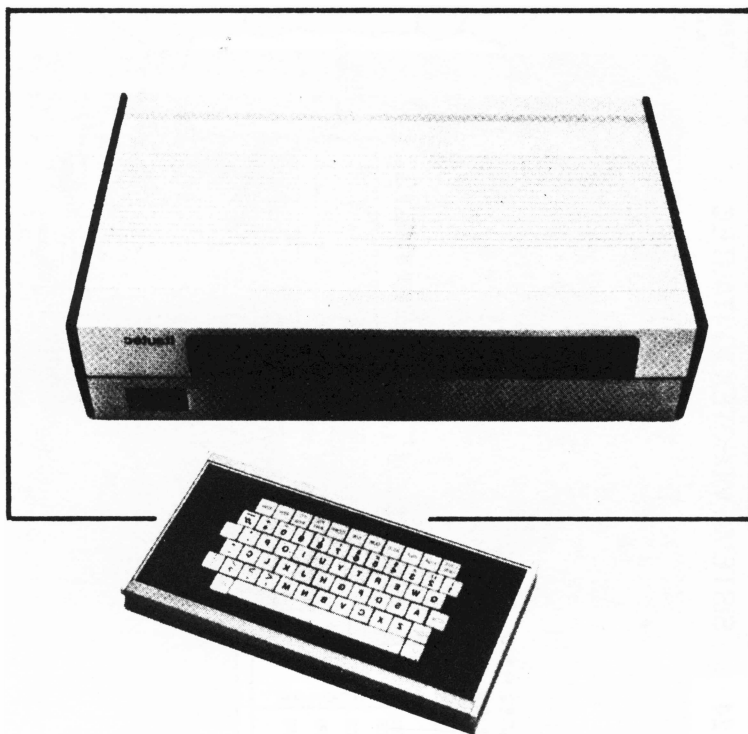


Fig.23 ADAPTADOR ITALTEC

Fig. 24

SISTEMA VIDEOTEXTO ITAUTEC

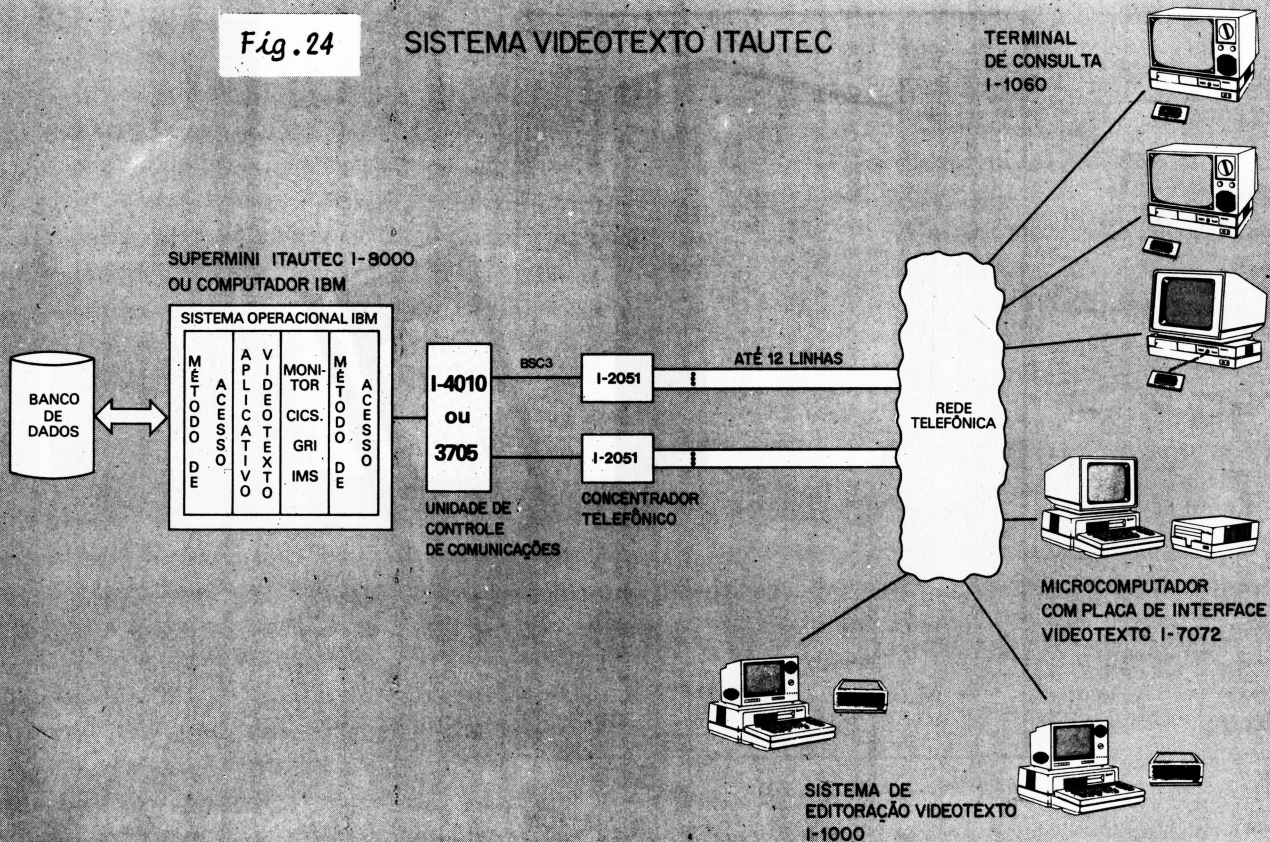




Fig.25 ADAPTADOR MATRA (Francês)

O VIDEOTEXTO NA EDUCAÇÃO

Com a explosão da informática, professores e educadores têm procurado novos meios para se manterem atualizados com relação ao fluxo de informação e técnicas que advêm desta tecnologia. O velho padrão, o livro didático, tem sido acrescido de novos meios educacionais baseados no computador.

Os professores americanos já estão colhendo frutos com o uso destas ferramentas, novos e excitantes benefícios que o Videotexto e o Teletexto trazem.

Videotexto e o Teletexto têm sido usados como meios de dissimular informações e educar, a longa distância, através de um ensino programado, tanto na área básica como na universitária.

Não somente a aplicação das facilidades da informática fazem o objetivo da educação ser mais eficiente e efetiva. Está-se mudando o próprio processo de educação.

O MUNDO ELETRÔNICO

O mundo de hoje é orientado visivelmente e conectado eletronicamente. As telecomunicações avançadas e produtos micro-eletrônicos, tais como TV, TV por cabo, Telefones, Videogames, Satélites, Computadores Pessoais e Videotexto, estão gerando informações e tornando possível o aprendizado interativo não apenas para o estudante, mas para crianças e adultos, não importando o trabalho e local em que vivem.

Dentro desta série de novas técnicas, o Videotexto e o Teletexto oferecem novas possibilidades para o aprendizado interativo, treinamento especializado, educação à distância e um grande número de aplicações.

VIDEOTEXTO, UMA CARTILHA

Basicamente, o Videotexto constitui um meio de criar e armazenar textos e gráficos coloridos de alta qualidade, de um modo simples e barato. O material é pesquisado com comandos do usuário, através de seus monitores.

Para pesquisar a informação criada no sistema do Videotexto, um usuário simplesmente pressiona teclas, seguindo instruções de fácil entendimento.

A capacidade de interatividade do Videotexto e a resolução de alta qualidade gráfica, torna o Videotexto atrativo, fator importante à esta proposta. Enquanto que no Teletexto a mensagem é contínua, não ha-

vendo a interatividade e a participação do usuário, no Videotexto ela é dinâmica.

UMA PADRONIZAÇÃO

Na América do Norte o Videotexto foi padronizado, e esta é uma das razões pela qual o Videotexto pode ser usado na educação. A North American Presentation Level Protocol Syntax (NAPLPS) estabeleceu o padrão Videotexto para a América do Norte, também endossada pela American National Standards Institute, e pela DEC, AT&T, IBM, Techtronix, Xerox, Apple, Microsoft e outras.

CENTENAS DE APLICAÇÕES

O Videotexto pode ser usado como um sistema eletrônico de aplicações para ilustrar cursos e elaborar artes e grafismos para o meio publicitário.

A informação e os dados podem ser exibidos por meio de gráficos coloridos, facilmente atualizados.

Professores, Administradores e estudantes podem ter acesso a vários Bancos de Dados, acrescentando e atualizando o material, criar suas próprias Bases de Dados, e fazer intercâmbio destas Bases de Dados.

Dentro da área de Educação, todo e qualquer tipo de informação pode ser inserido no Videotexto com programas específicos a cada segmento.

I - A Nível de Escola:

- * **CONTABILIDADE** - Dados referentes a essa área podem ser acompanhados diariamente pela contabilidade e através da interligação às Centrais das instituições bancárias. Isso já ocorre com o Bradesco, Unibanco e Safra.
Possibilita também o acompanhamento diário do saldo bancário da Escola. Acoplado a microcomputador, permite a emissão do extrato bancário em cópias.
- * **SECRETARIA** - Dados referentes a alunos, notas, frequências. Se estiver num sistema público, ou seja, aberto, os pais em suas residências poderão até acompanhar a vida escolar de seus filhos.
- * **BIBLIOTECA** - Dados importantes de livros, bibliografia por área, catálogos de bibliotecas, legislação utilizada tanto a nível interno como externo de interesse à Escola ou a grupo delas.

II - A Nível do Aluno:

Além de toda a sua vida escolar, haveria a possibilidade de reposição de aulas em todas as matérias, aulas complementares inseridas por matéria e por grau, como ocorre, por exemplo, no Videotexto canadense.

Testes são possíveis na diferentes matérias: Inglês, Comunicação e Expressão, Geografia, Conhecimentos Gerais, Ciências.

O Videotexto é um veículo extremamente interessante para esse tipo de trabalho, pois o jovem de hoje sente-se perfeitamente bem em frente a um vídeo.

CONCURSOS ESCOLARES - Extremamente dinâmico, o Videotexto poderia ser aplicado a concursos entre Escolas diferentes ou entre alunos da mesma Escola.

III - A Nível de Grupos Escolares:

Uma série de Escolas que se associam para ter um Banco de Dados comum. Cada uma delas seria responsável por uma disciplina ou grau e todas teriam um excelente Banco de Dados, utilizável por todos os alunos deste grupo de Escolas. Poderiam ser: aulas de reposição, testes em diferentes disciplinas, concursos, aulas complementares, legislação, entre outros.

IV - A Nível de Comunidade em Geral:

O Sistema Videotexto também tem utilidade na divulgação da Escola. A través dele a instituição poderá apresentar seus Cursos, Currículos de Professores, equipamentos existentes, métodos de ensino e outros dados importantes que pesem na decisão da escolha de um Estabelecimento de Ensino.

É uma grande força promocional para a Escola e Comunidade e temos a certeza de que poderão trazer muitos alunos para as mesmas.

V - A Nível de Sindicatos e Associações de Classe:

No caso, Professores e Estabelecimentos de Ensino:

- * Legislação pertinente a Estabelecimentos de Ensino ou à profissão.
- * Banco de Dados de currículos de Professores por área e por grau, para que possa um Estabelecimento num momento de necessidade de contratação de um professor, acessar o Videotexto e ter uma oferta de Currículos de Professores.
Eficaz e útil ao Professor e à Escola.

* Banco de Dados de Escolas Particulares com nome do estabelecimento, localização, equipamentos, cursos disponíveis, pequeno currículo de professores e outros tantos dados que irão ajudar na escolha de um Estabelecimento ou de uma Faculdade.

MULTI-MEIOS

Experiência inédita realizada com os multi-meios: PROFESSOR & TELEVISÃO & TELEFONE & VIDEOTEXTO

Este sistema educativo era realizado pela Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, em colaboração com a Telecomunicações de São Paulo - TELESP e Rede Noroeste de Videotexto.

A atualização, no processo ensino-aprendizagem, dos meios: Professor & Televisão & Telefone & Videotexto, era a característica do sistema instrucional chamado Protelvíte.

A experiência realizada foi nos programas "Qual é o Grilo?" e "Super-grilo". Ambos os programas apresentados pela televisão destinavam-se a um público básico das respostas as suas dúvidas geralmente sobre matérias escolares dos 1º e 2º graus. (veja Fig.26)

Em razão do sucesso dos programas, foi tal o volume de questões formuladas por seu público, que a TV Cultura viu-se, num dado momento, literalmente "afogada" pela quantidade de perguntas que lhe eram dirigidas, já que não havia condições de processá-las pela TV. A solução foi-lhe oferecida pela RNV - Rede Noroeste de Videotexto, que se propôs a dar fluidez a demanda reprimida, respondendo as questões que não podiam ser atendidas durante o tempo de duração dos programas, e o fez através de uma via inédita: o Videotexto.

As perguntas enviadas a TV Cultura, não atendidas no ar eram resumidas em fichas especiais, contendo as respostas dos especialistas, profissionais a serviço da TV Cultura e encaminhadas a RNV que as colocava no Videotexto. Assim, os estudantes podiam buscar suas respostas nos 26 terminais de Videotexto existentes nas agências da Capital do Banco Noroeste, como também no recinto da TV Cultura, onde um terminal especial foi instalado e posto a disposição dos interessados.

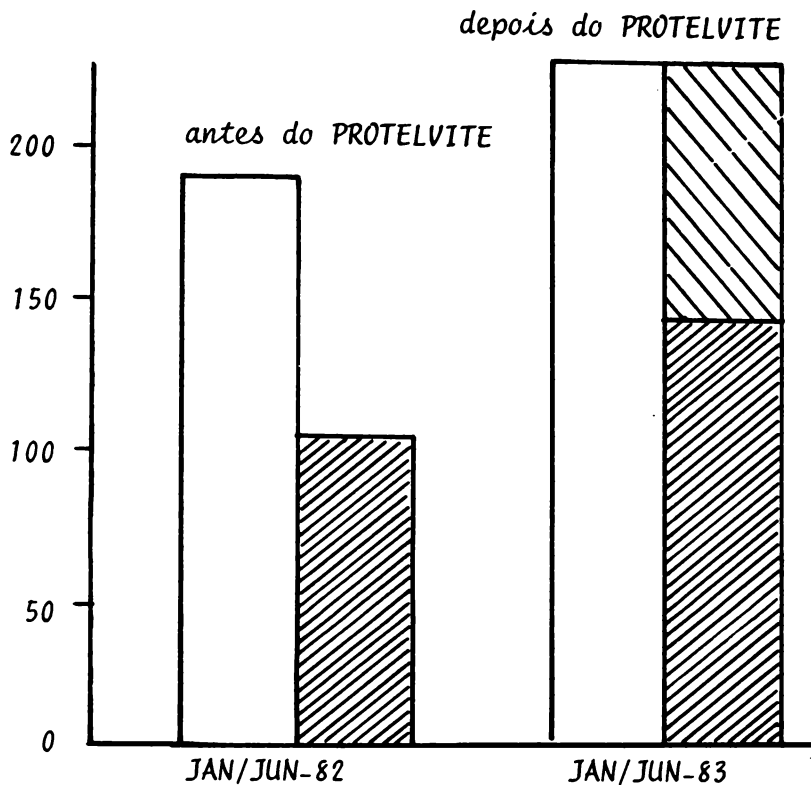
A associação da RNV com a TV Cultura desenvolveu-se durante alguns meses, atingindo picos de audiência verdadeiramente notáveis, um empreendimento pioneiro na área de educação, e com isto lhe valeu um prêmio Multi-meios, conferido em Tóquio em 1983. (veja Fig.27 telas de educação)


Fig.26

QUAL É O GRILO?

Questões de Janeiro a Junho - 1982/1983

Média das questões recebidas e respondidas



 QUESTÕES RECEBIDAS

 RESPONDIDAS PELA TELEVISÃO

 RESPONDIDAS PELO VIDEOTEXTO

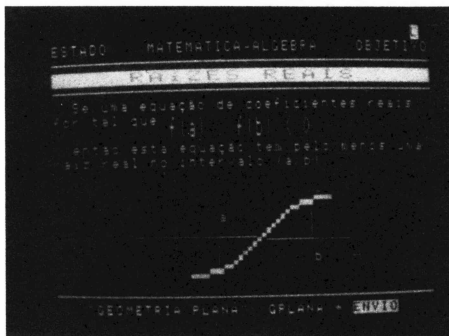
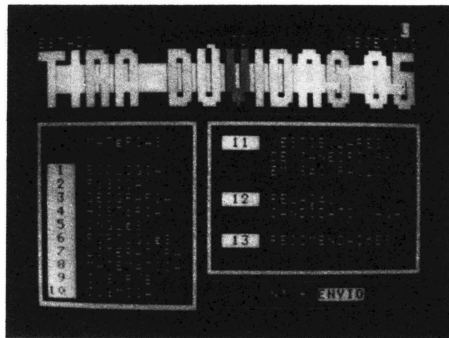


Fig. 27 TELAS DE VIDEOTEXTO

- GATEWAY
- CORREIO ELETRÔNICO
- FICHA ELETRÔNICA
- PESQUISA MULTICRITÉRIO
- TEleshopping
- AUXÍLIO ÀS LISTAS TELEFÔNICAS

SERVIÇO GATEWAY

O serviço Gateway, também chamado de serviço de consulta a computadores distantes, permite ao usuário Videotexto acessar dados armazenados em equipamentos externos, interligados aos computadores do Videotexto. (veja Fig.28)

O acesso a esse serviço se dá de forma transparente para o usuário. A viabilização técnica desse processo envolve a utilização de um conjunto de módulos contidos no próprio Videotexto, e rotinas de padronizações desenvolvidas pela TELESP. (veja Fig.29)

Essas padronizações permitem que Fornecedores de Serviços com Centros de Processamento de Dados habilitados em Teleprocessamento, possam desenvolver, de forma fácil, serviços para o usuário Videotexto, sem uso de novas técnicas, apenas usando do seu conhecimento.

Esses serviços envolvem no seu desenvolvimento, além dos Dados, as próprias telas Videotexto, permitindo assim, que os Fornecedores, aperfeiçoem os serviços existentes, independentes da TELESP.

Atualmente são os seguintes Fornecedores que dispõem de serviços Gateways em funcionamento:

- Banco Bradesco
- Banco Safra
- Banco Unibanco
- Lojicred Processamento de Dados,

O computador pode ser programado para informar dados úteis às pessoas sem que seja necessário um conhecimento técnico altamente especializado.

O Banco Bradesco, por exemplo, é Fornecedor de Serviços no Videotexto desde o seu início. Logo, porém, sentiu necessidade de criar seu próprio sistema de Videotexto. Assim, o Banco passou desta maneira a fornecer informações personalizadas que seus clientes necessitavam.

Este serviço foi denominado de Telebradesco. O cliente tem acesso, através de um código secreto por ele escolhido, ao seu saldo, lançamentos e extratos de conta corrente e poupança, índices econômicos, cotações de ações, cotação do dólar, taxas de câmbio, taxas de juros internacionais, reservas de passagens, além de esclarecimentos sobre serviços e produtos do Banco. (veja Fig.30)

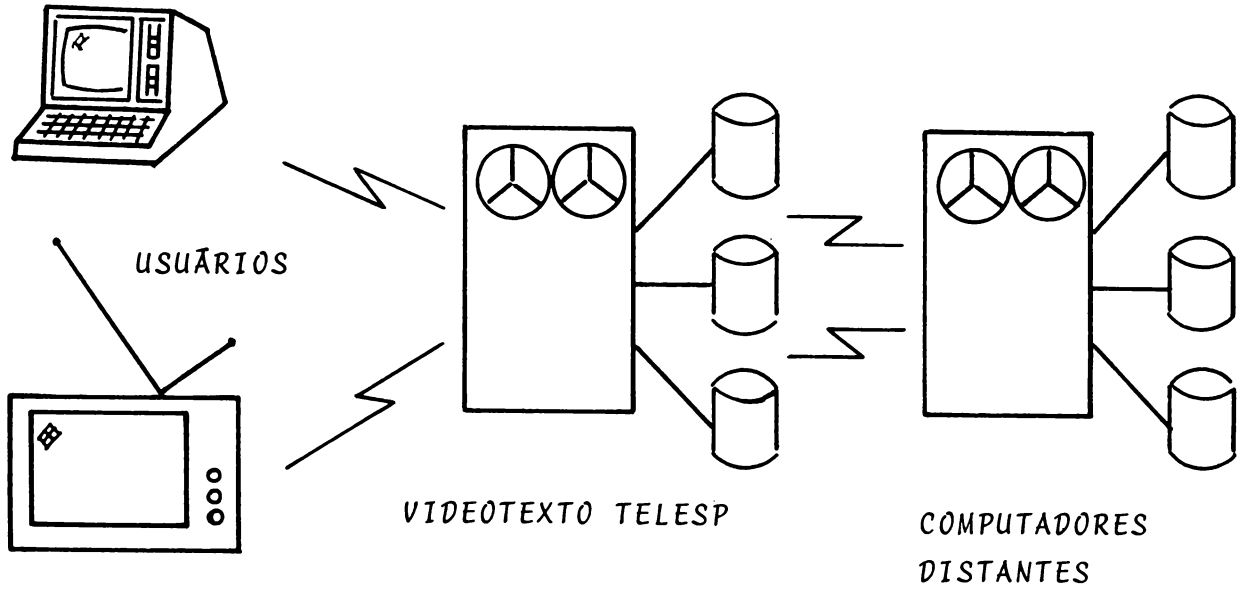


Fig. 28

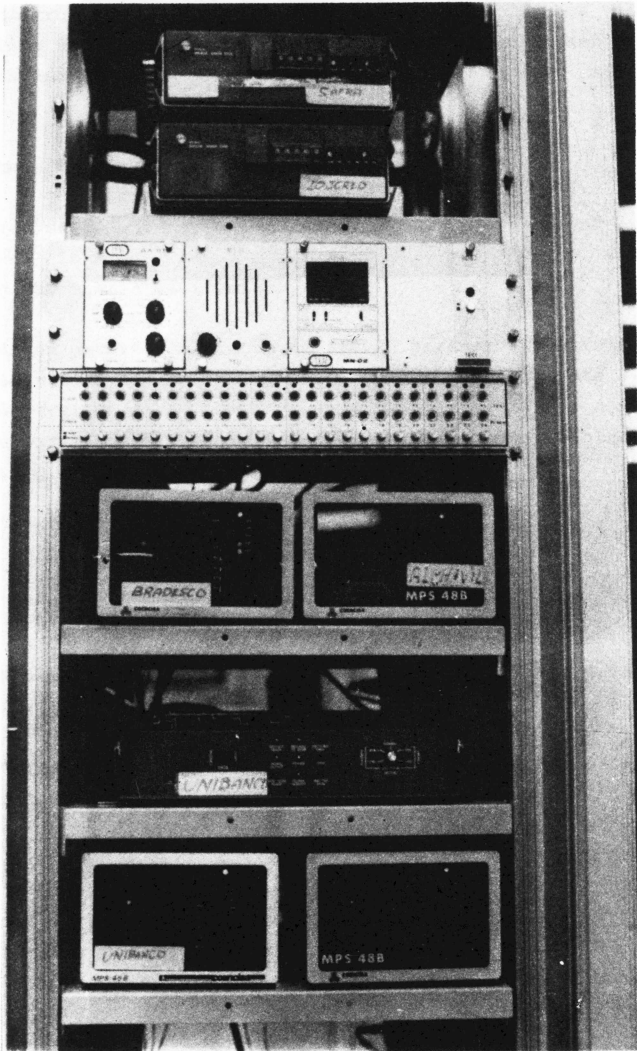


Fig.29 MÓDENS PARA GATEWA/

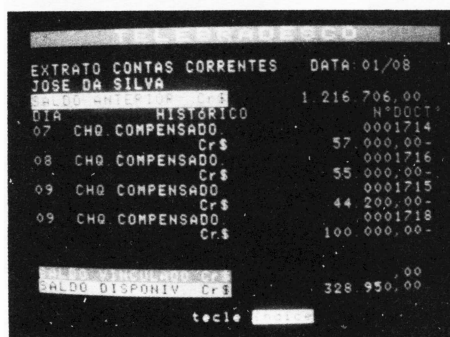
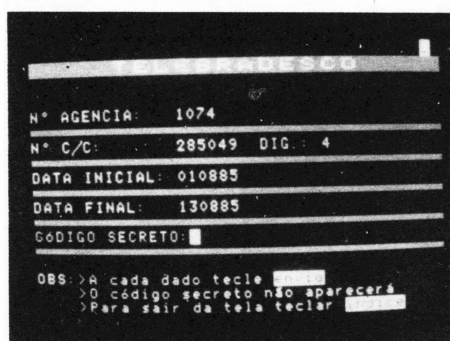


Fig.30 TELAS DO GATEWAY
TELEBRADESCO

CORREIO ELETRÔNICO

O Correio Eletrônico é um produto de comunicação do sistema Videotexto que acelera a circulação das informações (mensagens) entre usuários. Este sistema completa os meios tradicionais (correio, telefone e telex).

A este sistema também dá-se o nome de Videomensagem.

Possue grande versatilidade, pois a recepção de uma mensagem é feita em tempo real. Isto ajuda na rapidez e também substitui com grande eficiência a secretária eletrônica.

A Videomensagem permite a criação de até 20 páginas Videotexto com mensagens escritas. Sua segurança é baseada em senha de até 7 dígitos e um só terminal pode acessar várias "caixas postais". A senha de acesso pode ser mudada, quando necessário, somente pela Central Videotexto. (veja Fig.31)

Existe um "menu" principal onde existe três saídas:

- 1 - Mensagens Pessoais
- 2 - Mensagens Gerais
- 3 - Lista de Participantes

Mensagens Pessoais - são as mensagens enviadas unicamente para um assinante próprio.

Mensagens Gerais - são aquelas que o administrador TELESP gera para todos os assinantes do sistema.

Lista de Participantes - é a lista com nome e sobrenome dos assinantes que estão participando da Videomensagem.

O próprio usuário tem controle sobre as mensagens recebidas e emitidas, podendo inclusive arquivá-las. Outra aplicação para este sistema é dentro das empresas, fornecendo indicações e dados gerenciais com maior rapidez e sem utilização do papel.

FICHA ELETRÔNICA - M R U (Memorização das Respostas dos Usuários)

O Videotexto é uma nova mídia de serviços, que chega até o usuário facilitando sua vida e ajudando nas suas tarefas do dia-a-dia.

Por seu um veículo ágil e rápido, atende determinadas necessidades sem

que o usuário saia de sua casa, economizando tempo e dinheiro, evitando as inconveniências do trânsito, à procura de um determinado produto doméstico, por exemplo.

Com o Videotexto instalado na residência ou escritório, o usuário, mediante um simples acesso, pode fazer compras e receber confortavelmente em sua casa o produto desejado. (veja Fig.32)

Isto é possível através da utilização de uma Ficha Eletrônica, que em linguagem Videotexto, dá-se o nome de MRU. É um sistema interativo entre o usuário e o Fornecedor de Serviço. O usuário através de um teclado alfa-numérico, digita os dados solicitados que, automaticamente, são preenchidos, a "FICHA" é armazenada no Bando de Dados, sendo posteriormente retirada pelo FS.

O operador de Banco de Dados retira a ficha, mediante o uso de uma impressora. Através do MRU, além de compras, é possível fazer reservas em hotéis, teatros, solicitar demonstrações, fornecer cadastros, opiniões etc.

PESQUISA MULTICRITÉRIO

É a possibilidade do usuário chegar a um assunto ou mesmo a um serviço classificado, através de certos critérios pré-definidos.

Este sistema faz com que o usuário projete seu próprio classificado de maneira direta, permitindo que ele escolha dentro dos quesitos pré-estabelecidos os produtos oferecidos que atendam a esses critérios.

Um exemplo típico é a oferta de um automóvel. Os critérios usados seriam: marca, modelo, ano e faixa de preço. Utilizando um critério, no mínimo, o usuário-comprador terá em seu terminal todos os carros dentro do critério desejado, com descrição detalhada do veículo disponível.

TELESHOPPING

Uma das atividades que, atualmente, tem registrado um alto índice de crescimento é o Marketing Direto.

O primeiro mandamento do Marketing Direto é dar ao cliente a oportunidade de comprar sem estar na loja, ou seja, fazer e receber suas compras em casa ou no local de trabalho.

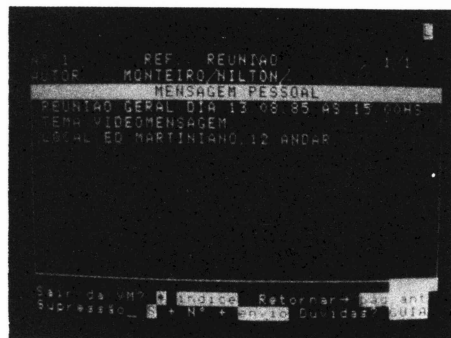
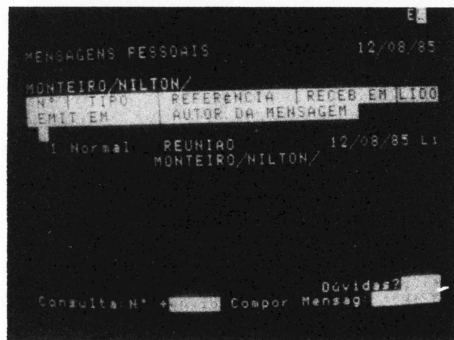
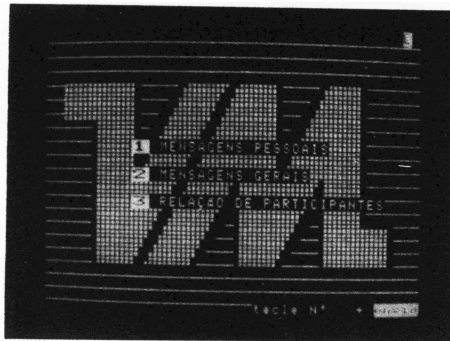


Fig. 31 TELAS DA VIDEOMENSAGEM

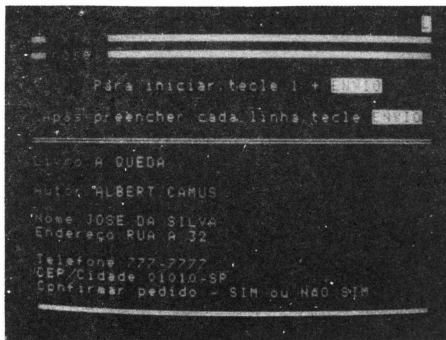
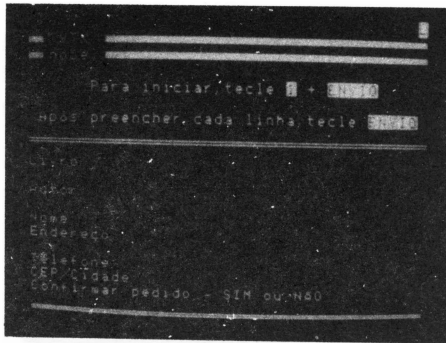


Fig.32 TELAS MRU (Ficha Eletrônica)



INFORMAÇÃO AN 2417 TELAS MRU
Manual de Operação para o usuário
do sistema de MRU, em português, para o
uso em nível de usuário.

Para isso as empresas de Marketing Direto se utilizam de vários veículos ou mídias. O mais tradicional é o catálogo, que muitos de nós já recebeu em casa com todos os tipos de produtos à venda. Os mais utilizados, porém, são os encartes e cupons, por terem um custo de produção bem menor.

Mas seguramente, o meio de comunicação que mais cresce nos últimos anos em Marketing Direto, é o telefone. Seus resultados apresentam melhores índices em comparação aos demais meios. O Telemarketing, nome dado à esta atividade do Marketing Direto, tem se mostrado bastante eficiente e versátil na venda de qualquer tipo de produto, desde uma pizza até ações.

O Telemarketing pode ser utilizado ainda como suporte à outras campanhas de Marketing, como serviço ao consumidor, como pós-venda etc.

VIDEOTEXTO E MARKETING DIRETO

O pequeno resumo sobre Marketing Direto feito à pouco, teve o objetivo de dar a mínima noção sobre sistemas de venda direta e seus meios mais utilizados. Agora já podemos ir em frente e falar um pouco sobre o Videotexto.

O Videotexto pode ser um veículo, pode ser utilizado em campanhas de Marketing Direto e com vantagens sobre os demais veículos.

A interatividade que o Videotexto proporciona para os seus usuários, é sem dúvida o fator mais revolucionário desta mídia.

O teclado que acompanha todos os terminais de Videotexto dá ao comprador a condição de, imediatamente, fazer o seu pedido, tornando toda a operação de compra e venda muito mais rápida, segura e eficiente.

Este sistema, portanto, chamamos de Teleshopping, que é a operação de compra e venda feita pelo Videotexto, ou seja, uma operação de venda direta. (veja Fig.33)

O funcionamento básico do Teleshopping pode ser descrito da seguinte forma: o usuário, ao consultar o Videotexto, acessa os serviços de Teleshopping. Em seguida, através de um índice chega ao produto desejado. Na tela, recebe todas as informações necessárias para efetuar a compra e inicia o preenchimento da ficha eletrônica. Ao terminar o preenchimento, o usuário receberá uma mensagem da empresa vendedora, dando outras instruções e finalizando a operação. Este usuário receberá sua mercadoria em casa ou no local de trabalho, no horário em que

determinar e sem custos adicionais.

O atual estágio do Videotexto brasileiro não permite grandes sistemas de Teleshopping que, sem dúvida, se firmarão com o crescimento do sistema.

Mas hoje, já temos uma inovação: é o Shopping Center Eletrônico - SCE - que centraliza vários sistemas de Teleshopping. No SCE existe um único índice de produtos, por onde o usuário se orienta até chegar ao produto desejado.

O SCE foi uma iniciativa da TELESP e dos Fornecedores de Serviços que sentiram a necessidade de orientar melhor seus usuários e tornar ainda mais eficiente o serviço de Teleshopping.

Em outros países como EUA, França e Alemanha, o Teleshopping já está bastante difundido e gera um bom volume de vendas.

Aqui no Brasil é questão de tempo. O usuário brasileiro tem se mostrado bastante receptivo ao Teleshopping pois sem dúvida lhe proporciona grande comodidade ao fazer a compra, sem ser preciso enfrentar horários de lojas, trânsito, estacionamento e lojas cheias.

O Teleshopping não vai substituir os métodos atuais de compras, mas já está mudando o hábito de alguns consumidores que reservam a ele uma parte de seus gastos mensais.

Não existem previsões mas os testes realizados até hoje mostram um índice de retorno bastante superior aos verificados em outros veículos que normalmente são utilizados no Marketing Direto.

Nossa conclusão final é que o Teleshopping, assim como o Videotexto, estão aí para ficar e vão beneficiar grande parte da sociedade brasileira.

As empresas estão trabalhando e investindo neste setor a fim de criar novos mercados e, no fim das contas quem sai ganhando é o consumidor, que tem para sua comodidade, mais este serviço.

As empresas que hoje participam, oferecendo seus produtos no Teleshopping são as seguintes:

- Casa Moisés
- Editora Pini
- Livraria Nobel

- Marketing Direto Abril
- O Estado de S. Paulo
- Videoshop Sandiz

AUXÍLIO ÀS LISTAS TELEFÔNICAS

O serviço Auxílio às Listas Telefônicas, conhecido também como 140, foi implantado pela TELESP e encontra-se ainda em fase experimental. Teve início em 22 de fevereiro de 1982. (veja Fig.34)

O serviço é aberto apenas aos Fornecedores de Serviços, em algumas áreas da Diretoria da TELESP e Videotexto.

O projeto foi realizado pela área de Pesquisas do Videotexto. A proposta é que, através do terminal de Videotexto, o usuário possa acessar este serviço com a simples discagem do número 140, e acessar o Banco de Dados da TELESP.

Hoje, o serviço vem merecendo uma receptividade altamente satisfatória em função de suprir as deficiências das Listas Telefônicas tradicionais.

A capacidade de atualização imediata é apontada como fator principal que este serviço irá proporcionar. Com o custo reduzido do terminal Videotexto, na França, quase 3.000.000 de terminais serão distribuídos gratuitamente até fins de 1986 para Lista Telefônica Eletrônica, substituindo a lista papel.

Comparado às Listas Telefônicas, que só permitem atualizações anuais, o 140 é o meio mais eficiente, na medida em que a rapidez de atualização o torna mais confiável.

Enquanto as listas são difíceis de manusear, incomodas, consultar pelo 140 torna-se uma tarefa agradável, pela facilidade e praticidade/proporcionadas pelo terminal.

As consultas podem ser feitas por:

- nome
- endereço
- nome x endereço
- mudança de telefone
- códigos DDD

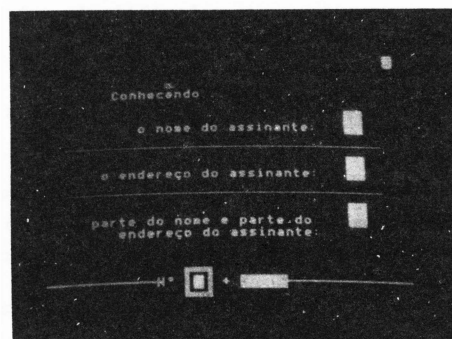
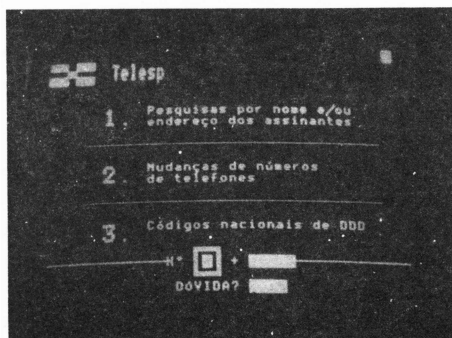


Fig. 34 TELAS DO AUXÍLIO ÀS LISTAS TELEFÔNICAS

na-se o sistema e o menu do perfil "Telesp" e o sistema de relatórios de execução.

Nome - o usuário do serviço fornece somente o nome do assinante.

Endereço - o usuário do serviço fornece o nome do logradouro e número completo.

Nome x Endereço - o usuário do serviço fornece parte do nome e parte do endereço.

PRINCÍPIOS OPERACIONAIS

O Videotexto, no seu aspecto puramente operacional, consiste em unidades (ou adaptadores) alugados ou vendidos aos assinantes e que funcionam conjugados a receptores comuns de TV a cores ou não, ou terminais de editagem, que permanecem em poder dos Fornecedores de Serviços, cujo objetivo é gerar páginas para que o assinante possa visualizá-las, e de um computador central, pertencente ao operador de sistemas, cujo objetivo principal é de controlar a comunicação com os assinantes e armazenar as páginas geradas pelos terminais de editagem, como também dar acesso à computadores externos. (veja Fig.35)

A transmissão faz-se pela própria rede telefônica existente.

Por se tratar de um serviço com características únicas, o Videotexto exigiu o desenvolvimento de tecnologia específica no que se refere a visualização dos caracteres e figuras na tela.

AS UNIDADES (OU ADAPTADORES) DE VIDEOTEXTO

A unidade ou adaptador de Videotexto tem como funções específicas receber informações em código (protocolo), transmitidas da central Videotexto, decodificá-las e em seguida visualizá-las em um receptor de televisão comum ao monitor de vídeo, e gerar comandos, transmitidos também em código pelo acionamento de um teclado, para obter a informação desejada.

Para a realização dessa operação, a unidade depende dos vários estágios demonstrados simplificada na figura.

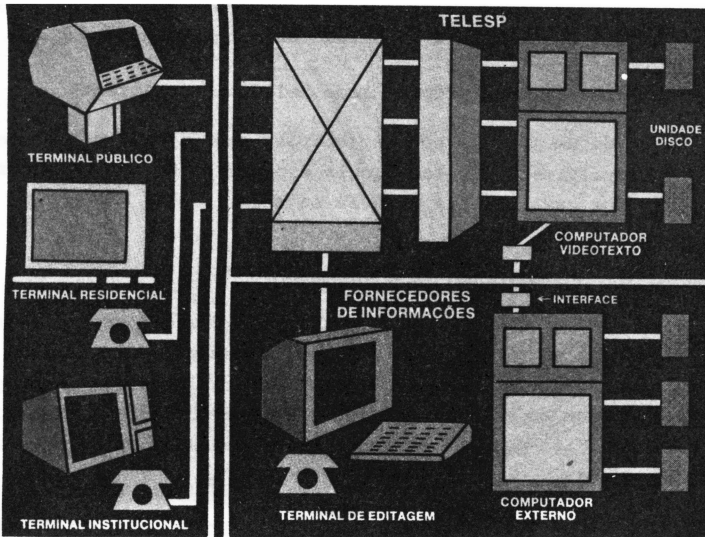
OS VÁRIOS ESTÁGIOS DO VIDEOTEXTO

Descrevemos a seguir as funções de cada estágio: (veja Fig.36)

MODEM

O "Modem" converte os sinais de áudio em sinais digitais, para uso no interior do terminal Videotexto, e vice-versa, para os dados gerados pelo terminal e transmitidos pelo computador.

A transmissão de dados para o Videotexto já foi definida a nível mundial. Tal padronização exigiu o estabelecimento de compromisso entre a rapidez desejada pelo usuário no recebimento de informações e a velocidade máxima que poderia ser desenvolvida por uma linha telefônica. Considerou-se, também, o custo do próprio "Modem", que se eleva à medida que aumentam as velocidades de transmissão e recepção.



Fíg.35 ESQUEMA BÁSICO DE UM SISTEMA DE VIDEOTEXTO

Atualmente, tais valores estão estabelecidos em 1200 "bits" por segundo (bps), no sentido computador - terminal, e de 75 "bits" por segundo (bps), no sentido inverso.

Essa expressiva diferença deve-se ao fato de o computador ter de transmitir maior volume de informação. Tal diferença de velocidade permite ainda que a comunicação se desenvolva bidirecionalmente (sistema duplex), pois se trata de frequências diferentes.

UNIDADE DE AQUISIÇÃO DE DADOS

Como a transmissão de dados é feita em código (protocolo), cabe a esta unidade interpretá-las, respondendo a função contida nos mesmos ou, então, relacioná-los com os dados armazenados na memória de página, se tais códigos fizerem parte da informação que deve ser passada para o vídeo.

Além da lógica necessária à interpretação desses códigos de controle, a unidade de aquisição de dados deve ainda armazenar, em local adequado, a informação relativa aos atributos dos vários caracteres que serão exibidos no vídeo. Tais atributos como veremos, são parâmetros que determinam o formato e o modo que os caracteres devem ser apresentados.

MEMÓRIA DE QUADROS

A tela do sistema Videotexto consiste numa distribuição retangular de células, sendo que cada uma delas é capaz de conter um caractere ou parte de uma figura (no caso de um caractere mosaico). A cada código na memória de tela, corresponde no mínimo uma célula na tela.

A fim de que não seja necessário transmitir um código de caractere para cada célula numa tela, o protocolo inclui também códigos de controle de exibição, para posicionar os caracteres seguintes de forma inteiramente correta, com a vantagem de diminuir a quantidade de caracteres que devem ser transmitidos quando parte da tela está em branco.

Desse modo, e exemplificando, se o objetivo é o de colocar apenas alguns caracteres numa determinada linha, será possível transmitir os comandos de "mudança de linha" e "retrocesso do carro" após o último deles, indicando que o caractere seguinte deve ser posicionado no início da linha de baixo.

GERADOR DE CARACTERES

As ilustrações ou textos que aparecem na tela são gerados a partir da varredura contínua da memória de página código a código. A cada código associamos uma matriz armazenada no gerador de caracteres, que dispõe de uma tabela representativa de cada caractere do conjunto.

Observamos então que cada caractere é formado por uma matriz de pontos, e que cada um é montado por uma distribuição específica desses pontos. Cada linha de pontos corresponde a uma única linha de varredura. (veja Fig.37)

CONTROLE REMOTO OU TECLADO

Os sinais emitidos pelo teclado do Videotexto são codificados adequadamente, para serem enviados ao computador central, através do "modem" e da rede telefônica. Nas unidades de Videotexto, as páginas somente são apresentadas com o auxílio dos comandos do teclado, "liberam" a informação armazenada no computador.

No caso do adaptador doméstico, o teclado está contido numa pequena unidade separada de controle remoto sem fio. A unidade profissional, por outro lado, dispõe desse mesmo teclado acoplado a um pequeno gabinete, juntamente com o monitor, a fim de que possa ser operado em mesas de trabalho.

OS TERMINAIS DE EDITAGEM

O Terminal de Editagem tem por função possibilitar ao Fornecedor de Serviços o envio, ao computador central, das informações que deseja veicular. Para tanto, ele dispõe de uma unidade através da qual pode escrever textos e montar ilustrações, acompanhando o processo de geração de páginas, passo-a-passo por um monitor (receptor de TV).

O Terminal de Editagem é, na verdade, um "computador gráfico" ao qual está incorporado um teclado completo, uma unidade de disquete e um receptor de televisão a cores ou monitor de vídeo a cores. (veja Fig.38.39)

Por esse teclado torna-se possível elaborar textos, formar figuras, estabelecer cores, dar atributos ao caractere, combinar ilustrações e textos, havendo também possibilidade de se corrigir ou alterar a parte escrita ou desenhada a qualquer momento, continuamente.

O televisor a cores funciona como monitor, possibilitando ao operador

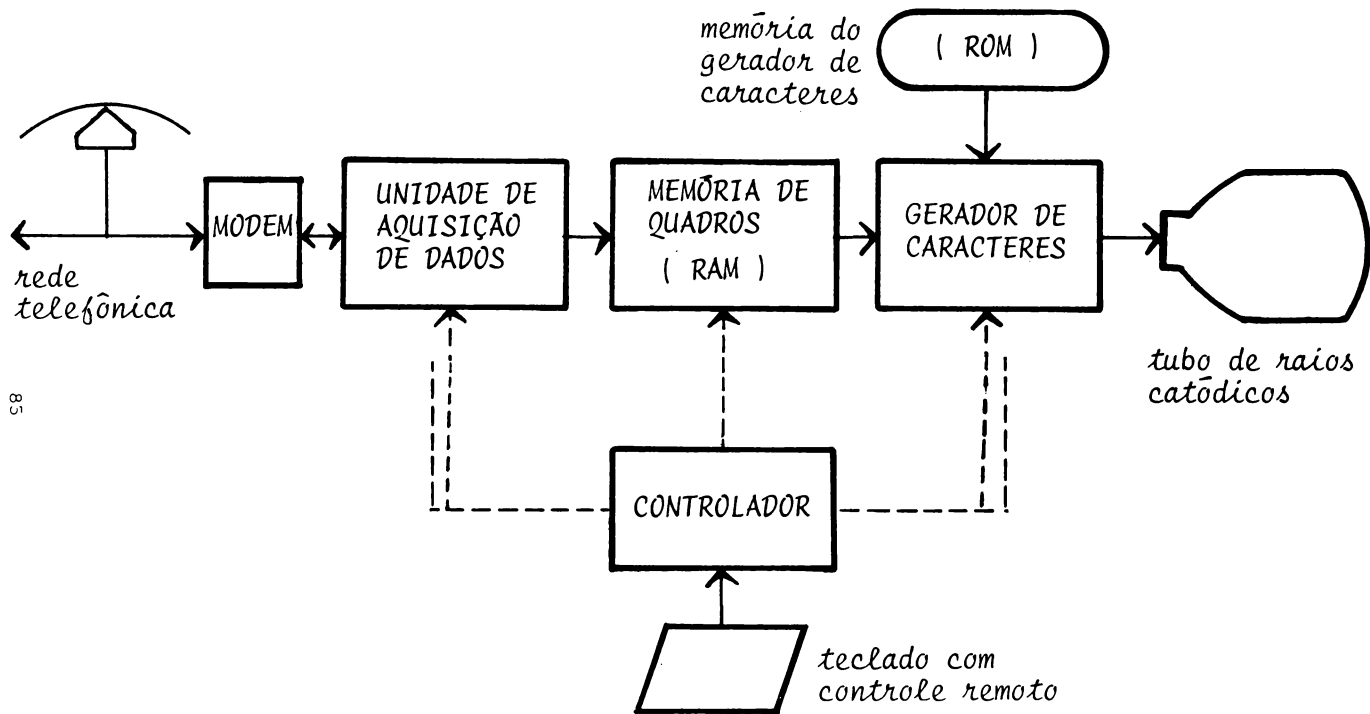
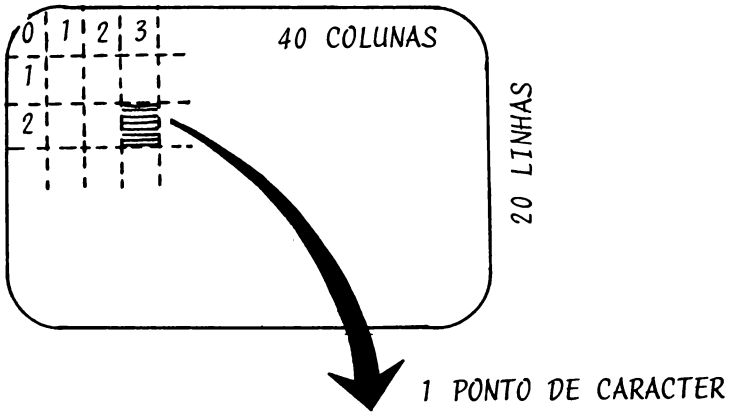
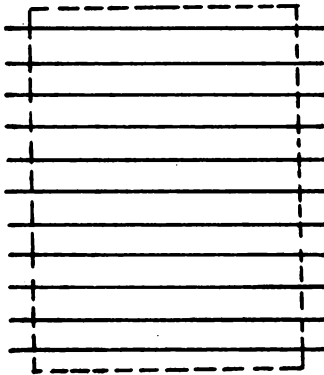
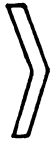


Fig.36 DIAGRAMA DE BLOCOS BÁSICO DE UMA UNIDADE DE VIDEOTEXTO



10 LINHAS
POR TRAMA



GRAFISMO

SEMI-GRAFISMO

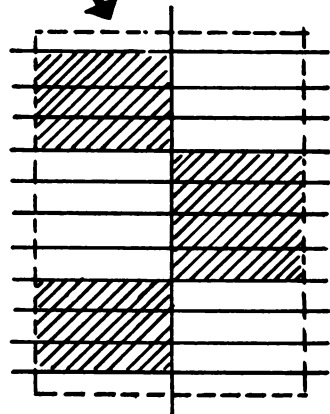
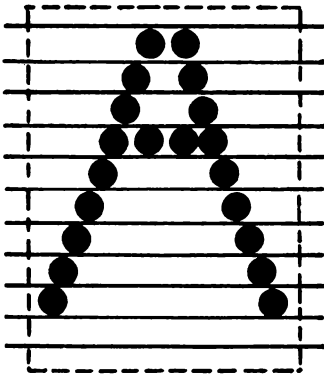


Fig. 37

·visualizar o desenvolvimento do trabalho.

Se aprovado pelo operador, cada tela é gravada num disquete que posteriormente será enviado à memória do computador central. É possível, em certos casos, que o Terminal de Edição comunique-se diretamente com o computador central.

No Brasil, como em outros países, o desenvolvimento e a popularização do Videotexto está criando uma nova profissão: a de editor de Videotexto, que se liga diretamente aos Fornecedores de Serviços. As funções de editor de Videotexto demandam bom senso nas opções pelas cores, na montagem das ilustrações, na avaliação do tempo de apresentação das telas. Esse profissional precisa dispor de criatividade e alto senso artístico.

A elaboração das ilustrações representa a parte mais complexa do Videotexto, exigindo do operador paciência e grande dose de arte, pois, a montagem das ilustrações e sua combinação de cores é tarefa extremamente delicada.

Em outros países há terminais de edição que podem reproduzir diretamente uma fotografia ou ilustração, por meio de um equipamento periférico.

O COMPUTADOR VIDEOTEXTO

As funções do computador central no sistema Videotexto são bastante complexas, pois cabe-lhe, além de armazenar e distribuir informações, verificar as senhas de acesso dos assinantes, a tarifação, a execução dos programas de fornecimento e edição de informações, de serviços, de mensagens, de cálculos e de serviço transacional.

Passemos agora a analisá-los individualmente:

CONEXÃO E DESCONEXÃO DE CHAMADAS

O computador requisita, a cada chamada, o número de identificação do assinante, que pode ser transmitido manualmente pelo mesmo, ou então automaticamente, pela própria unidade. O número enviado é então confrontado com uma lista de números permitidos, para que a ligação possa ser efetuada.

Feita a consulta pelo assinante, o computador debita em sua conta o valor gasto, de acordo com a hora em que foi feita a ligação, o tempo



Fig.38 TERMINAL DE COMPOSIÇÃO "FIET" (TERMINAL FRANCES)



Fig.39 TERMINAL DE COMPOSIÇÃO ITAUTEC

tomado pela mesma e o tipo de informação fornecida.

Deve o computador "lembrar-se", também, na próxima ocasião em que o assinante ligar, do dia e hora em que foi feita a ligação anterior, e fornecer esses dados ao usuário.

FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES

Os comandos acionados pelo usuário, através do teclado, precisam ser interligados pelo computador central a fim de que as respectivas páginas de informação retornem ao terminal do usuário.

A fim de que o maior número possível de usuários utilize, ao mesmo tempo, o sistema, é indispensável que os procedimentos necessários à interpretação dos comandos e à localização das páginas solicitadas sejam mantidos ao mínimo, bem como o espaço de armazenagem necessário para cada página.

Além das informações que são apresentadas na tela, a base de dados tem de prever espaço para outras necessidades, tais como: informar ao usuário da existência de determinadas páginas solicitadas, impedimento de acesso a assinantes não autorizados, respostas adequadas nas oportunidades em que certos comandos inválidos são efetuados.

EDITAGEM DE INFORMAÇÃO

Em oposição ao fornecimento de informações, o computador tem ainda de permitir a entrada de novos dados em sua memória, enviados pelos terminais de editagem, seja pelo sistema "on line", seja pela armazenagem em disquetes.

PROCESSO TRANSACIONAL

Sempre que o usuário tem possibilidades de consultar ou responder ao Fornecedor de Serviços, por intermédio do Videotexto, configura-se o processo transacional. Como no caso das compras pelo Videotexto, o sistema encarrega-se de passar ao Fornecedor de Serviços os pedidos dessa natureza.

MENSAGENS

O computador poderá, ainda, servir de intermediário entre assinantes, atuando como um sistema de armazenagem e envio de mensagens. Assim,

portanto, o computador recebe a mensagem, guardando-a na memória, até que o destinatário a requisite, quando avisado pelo próprio sistema. A este processo damos o nome de Correio Eletrônico, como vimos no capítulo anterior.

TELESOFTWARE

É possível, também, que além das informações, o Videotexto veicule ainda programas de computador. Ou seja, a informação em jogo, nesse caso, é o "software", transmitido diretamente de computador para computador. Tal processo exige a aplicação de algum sistema eficiente de verificação e correção de erros, para assegurar a integridade dos programas transmitidos.

EQUIPE VIDEOTEXTO

É relativamente grande o número de pessoas que trabalham direta ou indiretamente com o Videotexto.

Hoje, entre Fornecedores de Serviços e Subfornecedores, temos ao redor de 90 empresas, que fornecem informações.

Portanto, acreditamos haver um universo de 600 pessoas (esse número poderá ser maior se contarmos com os fabricantes de equipamentos), das quais aproximadamente 60, são funcionários da TELESP, cuidando do desenvolvimento do Sistema.

Na Central Videotexto, junto aos computadores, existe um quadro de mais ou menos 45 pessoas, entre elas: Técnicos Franceses, Engenheiros, Analistas de Sistemas, Operadores, Técnicos de Telecomunicações, Editores e Secretárias. (veja Fig.40.41,42)

Hoje a TELESP conta com 26.000 funcionários, e realmente esse seleto grupo é de vital importância no desenvolvimento do Videotexto Nacional.

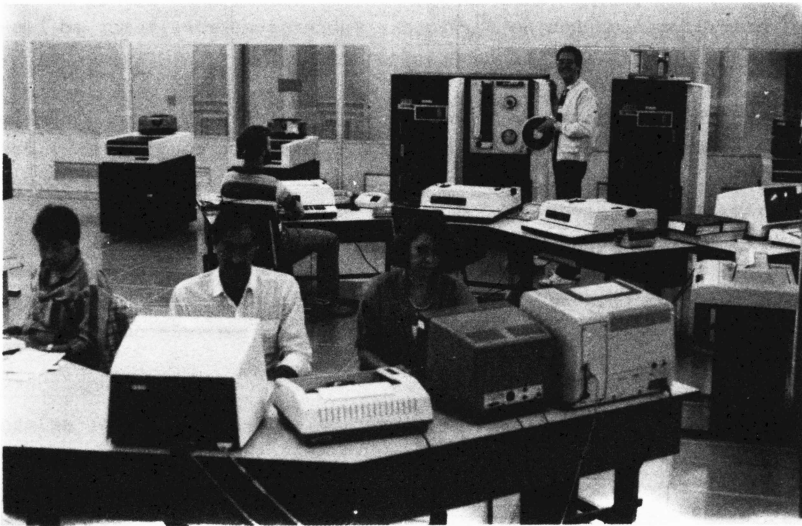
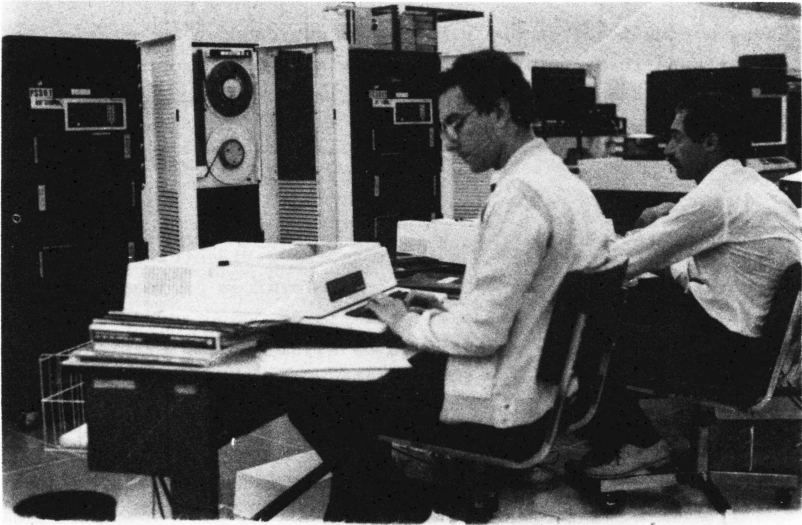


Fig.40 CENTRAL DO BANCO DE DADOS VIDEOTEXTO
(Telesp)

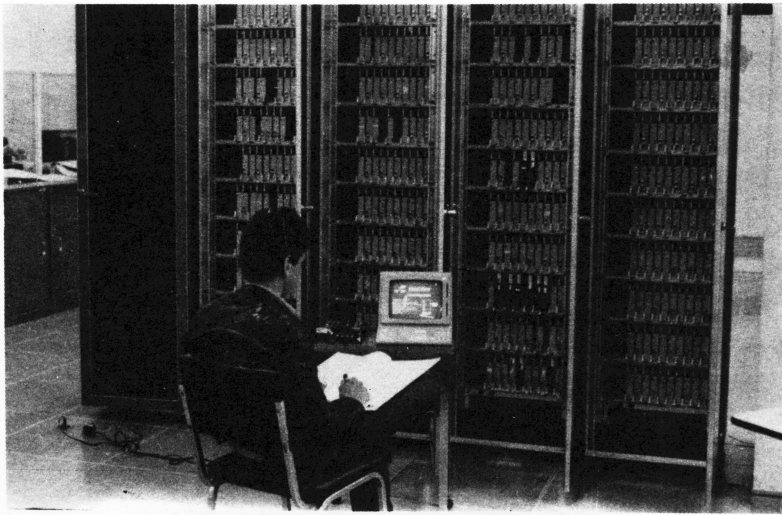


Fíg. 41 UNIDADE DE DISCO



OPERADOR TROCANDO DISCO

*(Onde estão armazenadas as imagens
das telas Videotexto-Telesp)*



BASTIDORES DE MÓDENS QUE CONECTA
O USUÁRIO AO SISTEMA VIDEOTEXTO



Fig.42 ESTÚDIO DE VIDEOTEXTO
(Centro de Editagem-Telesp)

O serviço Videotexto implantado pela TELESP está apoiado por um sistema central, também chamado CENTRO, constituído por 3 computadores tipo mini-6, fabricação CII - Honeywell Bull. Dois deles, designados por S1 e S2, são satélites e tratam as consultas dos usuários, enquanto o terceiro, designado por M2, é a máquina que apóia os Fornecedores de Serviços (FS) ao mesmo tempo que realiza a gestão administrativa do CENTRO. (ver Fig.43)

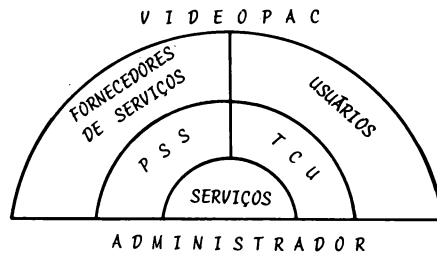
Cada satélite possui uma unidade de disco removível com capacidade de 256 M bytes que constitui a Base dos dados de Consulta e permite o armazenamento de até 120.000 páginas de tamanho de 1 K bytes cada. A máquina M2 possui 2 unidades de discos idênticas à dos satélites, sendo que uma delas é para manter a Base de Dados de Modificações, como descrita adiante.

Os satélites têm a capacidade de atender 216 chamadas simultâneas de usuários (108 cada). Estes "portos" trabalham com a velocidade de 75 bps para recebimento e 1.200 bps para transmissão aos terminais.

As chamadas dos usuários, feitas através de rede telefônica comutada, pelo número 148, são atendidas por MODEMS com resposta automática que fazem a ligação ao porto do computador.

A PSS atende aos FS para a criação e atualização de seus serviços, através de 5 acessos simultâneos. Estes portos trabalham à velocidade de 1.200 bps tanto para receber quanto para transmitir dados às Centrais de Composição.

SOFTWARE APLICATIVO VIDEOTEXTO VIDEOPAC



O Software VIDEOPAC é composto por duas grandes funções:

- 1 - Função de Tratamento das Comunicações dos Usuários - TCU
- 2 - Função de Preparação dos Serviços e do Sumário - PSS

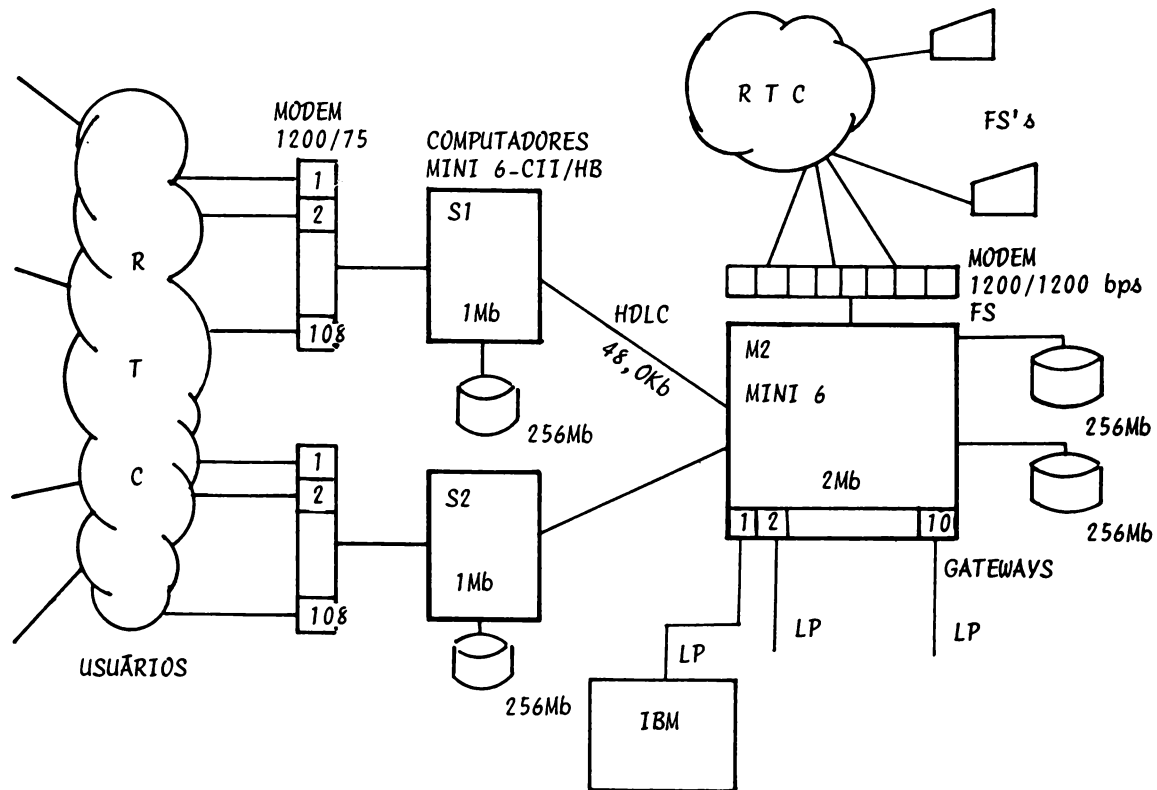


Fig.43 ARQUITETURA DO SISTEMA VIDEOTEXTO DA TELESP

A TCU e PSS são independentes e cada função reside em uma máquina, sendo a TCU sobre os satélites (01 e 02) e a PSS sobre o computador M2.

As informações trocadas entre as funções TCU e PSS são relativas:

- à supervisão mútua;
- à difusão das modificações dos serviços dos FS's;
- ao envio das ordens para colocar ou retificar um serviço do ar;
- ao envio dos elementos constituintes dos arquivos ECA e MRU.

Além disto, o diálogo entre a função TCU e os serviços de execução se faz segundo uma interface standard, permitindo, desta forma, que os serviços de execução estejam ou na mesma máquina onde se encontra a TCU ou em outra máquina qualquer.

A função TCU

A função TCU assegura:

- a conexão e desconexão de um terminal com o VIDEOPAC.
- a gestão dos comandos dos usuários.
- o acesso à base de dados do tipo árvore (índice e serviços de consulta).
- a emissão de mensagens de serviço aos usuários (mensagens personalizadas, gerais, mensagens de erro, custo dos serviços cobrados etc.).
- o acionamento de serviços de execução solicitados por um usuário.
- a interface com os serviços de execução.
- a execução dos programas standards solicitados e os controles de acesso.
- a supervisão sobre o computador de atualização (PSS).
- as atualizações da base de dados de consulta, solicitadas pela função PSS.
- a gestão dos comandos do operador próprios da função de consulta.
- a montagem dos arquivos estatísticos e de faturamento dos usuários.

ALOCAÇÃO DE MEMÓRIA

Estes serviços são os implantados no CENTRO VDT.

Generalidades

São colocados à disposição dos FS's:

- um espaço de memória, em função do tamanho do serviço;
- recursos para atualização dos serviços: maneira diferida (cartão perfurado, disquete, fita magnética) e maneira em tempo real (conexão à distância com os terminais de composição).

Alocação

Uma primeira alocação de memória em função do tamanho dos serviços, é feita na criação do FS pelo gestor do CENTRO. Esta alocação pode ser revisada com o decorrer do tempo.

São alocados ao FS três espaços de memória:

- BDR = alocação de espaço na base de dados chamada de base de referência, que contém os dados dos serviços a serem consultados pelos usuários.
- BDM = alocação de memória na base de dados chamada de base de modificação. Esta base permite aos FS's trabalhar sobre seus serviços sem perturbar a consulta dos usuários.
- LM = alocação de uma zona de armazenamento das listas de modificações que permite levar cada serviço de seu estado de referência atual ao estado de modificação atual.

MANEIRA DE ATUALIZAR OS SERVIÇOS (ver Fig.44)

Um serviço é constituído pela combinação de dois tipos de informações:

- * A estrutura do serviço
- * As informações visualizáveis

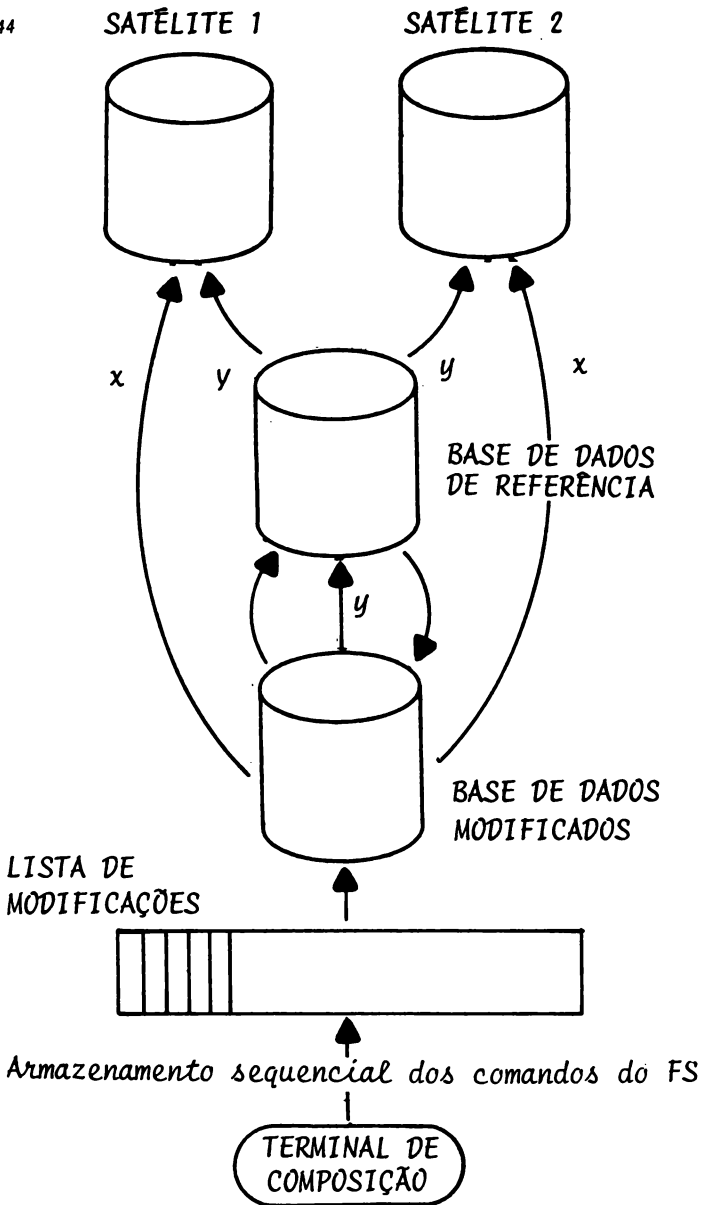
A) A estrutura do serviço é definida por uma série de comandos específicos, indicando para cada tela exposta:

- suas ligações com outras telas da base de dados;
- os parâmetros próprios à tela (Palavra-Chave de acessos, tarifa etc.).

B) As informações visualizáveis são armazenadas em formato do Videotexto.

Desde o momento em que os FS modifique ou crie seu serviço, seus comandos são registrados em uma lista de modificações que lhe pertence. Os comandos são imediatamente tratados e colocados na base de modificação.

Fig. 44



x= Quando as modificações são feitas na maneira "a"
y= Quando as modificações são feitas nas maneiras "b,c ou d"

Quando o FS desejar mostrar seus serviços modificados, sua base de dados modificados é copiada sobre sua base de dados de referência e depois sucessivamente, nas bases de dados dos satélites; daí então é possível a visualização do serviço modificado.

Existem 5 maneiras de o FS atualizar seus serviços:

- 1) atualização instantânea - somente para modificações de informações visualizáveis.
- 2) atualização urgente imediata - sucessivamente para cada satélite, o acesso ao serviço é fechado e quando o último usuário deixar o serviço, este é atualizado.
- 3) atualização urgente diferida - o método é análogo ao anterior, somente que a atualização se dará em uma data e horário definidos.
- 4) atualização imediata em hora ociosa - a atualização será efetuada num período de baixo tráfego, quando o serviço não estiver sendo consultado.
- 5) atualização diferida em hora ociosa - o método é análogo ao anterior, mas o FS designa a data e hora.

MENSAGEM VIDEOTEXTO

Para que o usuário possa ver a mensagem, o serviço ou a informação no vídeo, é necessário vários passos técnicos a serem feitos.

Dentro do sistema Videotexto, via de regra, existe um profissional para cada função.

O gerente da área de Videotexto; cabe a ele tratar de toda comercialização e supervisão do serviço, a análise de pesquisas, os contratos de serviços e toda estratégia de marketing necessária.

O estruturador de Serviço; é o profissional que cuida e planeja um serviço, de acordo com o material a ser inserido no Banco de Dados, dividindo-o em vários segmentos e subdividindo-o em índices. Todo esse conjunto de índices e páginas informativas formam o que chamamos de Árvore de Serviço.

Grafista ou Editor; este profissional comumente possui vivência em publicidade, artes plásticas ou mesmo em jornalismo. Na verdade ele é o "lay-out-man" e "arte-finalista" eletrônico. É ele que, em posse do material a ser editado, vai adequá-lo a diagramação e a utilização de cores e grafismos para obter uma relação imagem/usuário perfeita.

De acordo com as metas e objetivos propostos, o grafista tem como princípio primordial, atribuir ao serviço um estilo redacional e visual, adequado a cativar o usuário ao serviço.

À ÁRVORE DE SERVIÇO

Chamamos de Árvore de Serviço por se tratar de estrutura arborescente, onde as páginas informativas sempre estão ligadas ou subordinadas às outras, não havendo páginas "sem pai". (veja desenho)

Sobre esta estrutura são fornecidos recursos que possibilitam acessos mais complexos que o de uma simples árvore. Cada ponto de estrutura é chamado de "página".

A maioria das páginas pode conter informações visualizáveis pelos terminais dos usuários.

ALGUNS COMPONENTES ELEMENTARES DA ESTRUTURA DE SERVIÇO

- Raiz de Serviço (RACINE)

É o ponto de origem da árvore do serviço. Ela precede a primeira página visualizável do serviço. Cada raiz é gerada automaticamente, quando da criação do serviço.

- Página-rúbrica

É a página que permite ao usuário fazer suas escolhas (243 escolhas no máximo).

É a única página de onde podem sair diversas ligações, permitindo dirigir o usuário para suas escolhas. Esta página pode ter uma ou diversas telas.

A escolha do usuário é numérica e, neste caso, se trata de uma página-rúbrica simples; mas a escolha pode ser do tipo alfanumérica se o FS acoplar à página-rúbrica o programa standard TA (ver a seguir). Neste caso, chamamos de página-rúbrica programada.

- Página de Informação

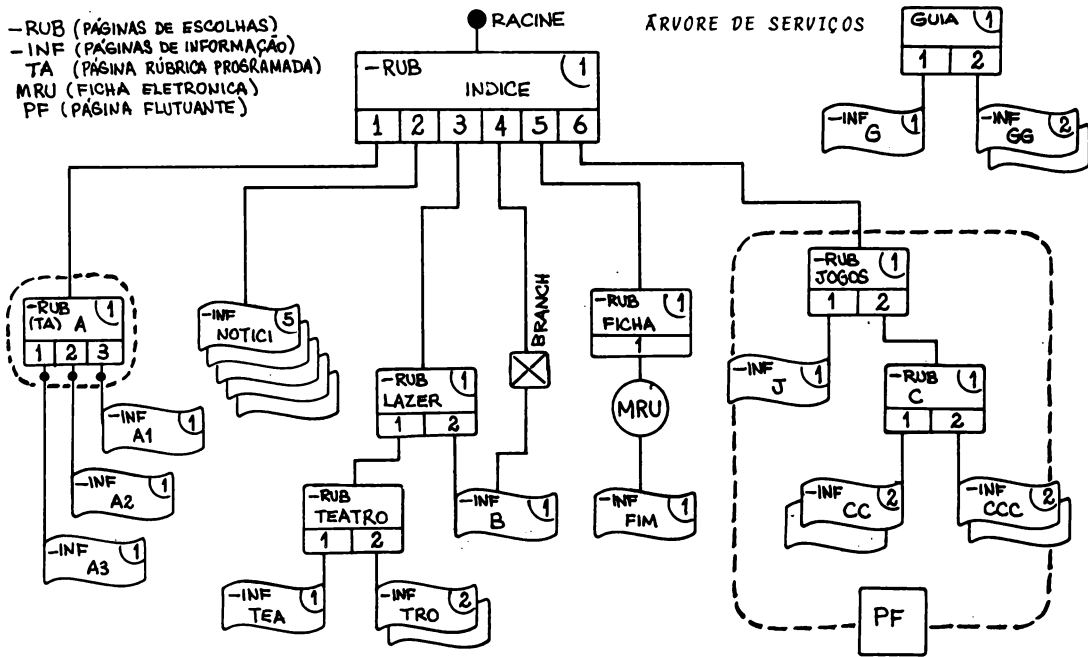
Estas páginas fornecem ao usuário as informações contidas em uma ou diversas telas.

A exposição seqüencial das telas é provocada pelo usuário (máximo é de 99).

Uma Página de Informação é em geral ligada a uma página-rúbrica. Uma Página de Informação não pode ter descendentes.

- RUB (PÁGINAS DE ESCOLHAS)
- INF (PÁGINAS DE INFORMAÇÃO)
- TA (PÁGINA RÚBRICA PROGRAMADA)
- MRU (FICHA ELETRONICA)
- PF (PÁGINA FLUTUANTE)

ÁRVORE DE SERVIÇOS



- Página de Chamada

Estas páginas permitem ao usuário sair momentaneamente da árvore e se conectar aos programas standards (TA, MRU, AAS) - ver páginas seguintes - ou a serviços distantes.

- Página Flutuante

São as páginas que podem ser acessadas de qualquer ponto do serviço sem provocar nenhum deslocamento da consulta em curso (significaque após a consulta à Página Flutuante, o usuário volta ao ponto onde ele fez a chamada).

- Palavra Chave de acesso a um serviço ou subserviço

Elas permitem a chamada diretamente a um serviço ou a pontos particulares dentro dos serviços.

- Desvios Especiais (Branchements Speciaux, BS)

Dentro de uma estrutura de árvore normal, cada página possui apenas um pai. Estes Desvios Especiais são ligações suplementares pai-filho, estabelecidas entre duas páginas quaisquer de um serviço ou de serviços distintos.

Utilizando-se este recurso, uma página pode ter diversos pais.

- Árvore de Assistência

Cada serviço CDT pode ter à sua disposição uma Árvore de Assistência.

Esta árvore é acessável pela tecla GUIA.

Um segundo comando da tecla GUIA retorna o usuário ao local onde ele deixou o serviço.

Estas Árvores de Assistência utilizam tanto Páginas-rúbricas como Páginas de Informação.

O objetivo da Árvore de Assistência é dar o máximo de informações referentes ao serviço, isto é, como o usuário deve proceder para obter o melhor rendimento daquele serviço.

PROGRAMAS STANDARDS

Os programas standards são transações parametrizadas que os FS's podem utilizar.

A implantação de programas standards exige a definição de parâmetros de funcionamento. Estes parâmetros podem ser comunicados ao serviço a partir de um terminal de composição ou por intermédio de

um disquete. São eles:

a) TA - Tradutor de roteamento

Este é o programa que transforma uma Página-rúbrica simples em Página-rúbrica programada.

Ele permite colocar à disposição dos usuários escolhas do tipo alfanumérico ao invés de escolhas numéricas.

b) AAS - Autorização de Acesso ao Serviço

Este programa permite controlar o acesso a um serviço ou a um subserviço.

As informações de identificação do usuário ou do assinante são fornecidas ao serviço. O programa compara esta informação com os parâmetros de funcionamento próprios dos serviços, constituídos de uma lista de categorias, de usuários ou de assinantes autorizados a acessar os serviços.

O acesso a serviços protegidos pelo AAS só é possível mediante o uso de senha, solicitada pelo programa.

As perguntas e respostas trocadas entre o programa e o usuário são expostas na primeira linha da tela.

c) MRU - Memorização das Respostas do Usuário

Este programa coloca perguntas aos usuários e registra suas respostas. Essas respostas são encaminhadas aos FS's.

Uma Árvore de Serviço não se limita apenas a esses componentes. É, ainda, possível colocarmos CONTADORES DE PASSAGENS, que registram quantas vezes os usuários consultaram um determinado serviço.

Os Fornecedores de Serviços dispõem de 10 contadores para cada serviço. Os contadores podem ser mudados de um determinado índice ou segmento para outro.

Tal procedimento permite ao gerente da área de Videotexto avaliar para fins mercadológicos, os índices de consultas e a preferência dos usuários de cada serviço.

OS COMANDOS DO USUÁRIO

A consulta a um serviço pode ser facilitada mediante o emprego de "Palavras-Chaves" ou "Mneumônicos", comuns na informática.

Através destes podemos acessar diretamente um determinado item do ser

viço sem passarmos por índices, ou mesmo quando estamos dentro de um serviço, acessar outro serviço sem passarmos pelo índice ou menu deste segmento.

Para melhor compreensão, (ver Fig.45):

Cabe ao "estruturador", através de critérios adequados, desenvolver uma Árvore de Serviço ou Estrutura que venha a satisfazer o usuário, evitando assim que ele percorra diversas páginas ao longo de uma consulta, com escolhas confusas e complicadas.

Cabe a ele, ainda, ordenar mensagens de rodapé de página, a fim de que o usuário as siga corretamente dentro do serviço, sem erros de manipulação. (ver Fig.46)

OS COMANDOS DE MÁQUINA

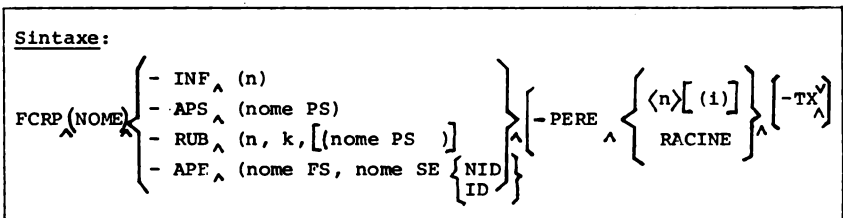
Todo universo de um serviço é colocado na memória do computador, através de comandos específicos, desenvolvidos especialmente de acordo com o software do Videotexto.

Tais comandos, aliados às funções desejadas, formam "sintaxes".

Para cada situação (por exemplo, a inserção de uma nova página ou supressão da mesma) é empregada uma sintaxe. O sistema permite, dentre os mais variados processos de trabalho, a atualização de páginas, em alguns segundos.

Permite também programar páginas a serem inseridas em determinada data e horário. Isto significa que o computador memoriza os comandos, e coloca no ar no horário estabelecido, a mensagem correspondente.

Para melhor compreensão dos comandos utilizados em Videotexto ilustramos dois exemplos de sintaxe:



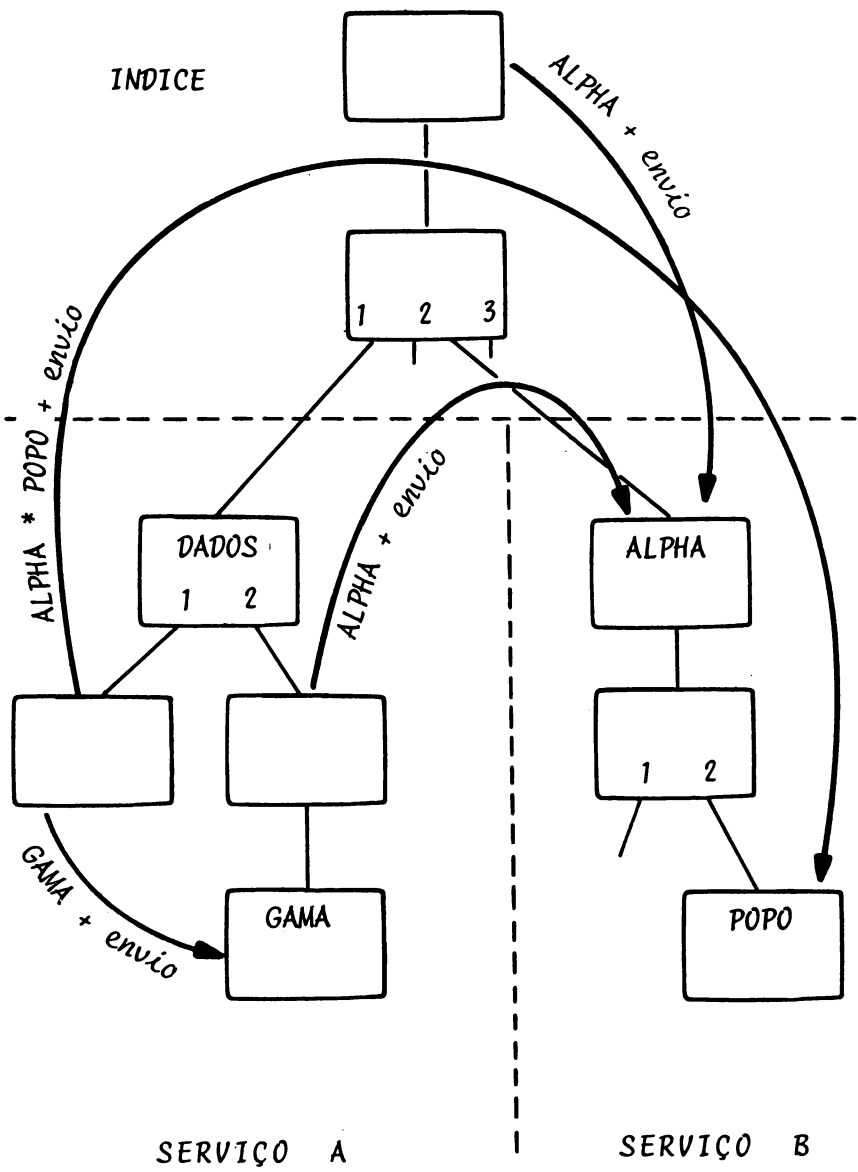


Fig.45

TRATAMENTO:

nome: nome da página (1 a 6 caracteres)

- INF (n): Página de Informação, composta de n telas
- APS : Página de Chamada de um programa standard (AAS ou MRU)
No caso AAS indica o número de telas utilizadas para fornecer os parâmetros do P.S.
- RUB : Página-rúbrica de n telas e k escolhas; a presença do nome FS indica uma página-rúbrica programada, onde as respostas dos usuários são interpretadas pelo programa standard TA indicado (K 256).
- APE : Página de Chamada de um serviço de execução (identificado pelo nome do FS e do serviço).
- ID ou NID: Conforme o fornecedor desejar ou não que o centro lhe transmita os NBA e NBU dos usuários.
- PERE : Definição do pai pelo seu nome (1 a 6 caracteres). Esta pode ser uma página-rúbrica. Neste caso, indica-se o número da escolha; ou uma página de chamada no caso de programas standards e dos serviços de execução.

- Memorização

Sintaxe:

$$FMEMO \wedge \left\{ \begin{array}{l} - ETAT \wedge (\text{nome}) \\ - PURG \end{array} \right\} \wedge \left\{ \begin{array}{l} - U \\ - NU \end{array} \right\} \wedge \left\{ \begin{array}{l} - I \\ - D \wedge a.m.j [h.m.] \end{array} \right\}$$

TRATAMENTO:

nome: nome do ponto de verificação.

- ETAT: permite fornecer um nome do estado salvo anteriormente (nome definido pelo FSVAM)
A coerência deve ter sido testada no momento da salvaguarda.
- U: atualização urgente.
- NU: atualização em horas ociosas (opção por omissão).
- I: atualização imediata (opção por omissão).
- D: atualização em data determinada.
- a: ano.
- m: mês.
- j: dia.
- h: hora.
- m: minuto.
- PURG: Anula todos os pedidos de memorização que estiverem na lista de difusão.

SISTEMAS DE GERAÇÃO DE CARACTERES

SISTEMA ANTÍOPE

Trata-se de um completo sistema de Videotexto, de alto desempenho, criado pelo P.T.T. (Post Telephone Telegraph) francês. Não se trata de um simples equipamento, mas também, de um sistema destinado a produzir, editar, transmitir e exibir páginas de informação alfanumérica e gráfica numa tela de TV. É, portanto, um novo veículo de informação e recreação, tanto para grandes como específicas audiências.

FORMAÇÃO DOS CARACTERES

Como já sabemos, o Videotexto desenvolveu-se em vários países ao mesmo tempo. Tendo em vista que os vários grupos de pesquisas agiram de forma autônoma, diversos foram os métodos obtidos para a construção de letras, algarismos, símbolos e ilustrações na tela de TV.

Todos apresentam vantagens e desvantagens. Alguns obtiveram a redução da complexidade dos circuitos e o espaço da memória, sacrificando, entretanto, a resolução da imagem. Por outro lado, alguns pesquisadores conseguiram uma definição quase fotográfica da imagem, com a utilização de grande quantidade de memória e uma eletrônica mais complexa.

OUTROS SISTEMAS DE GERAÇÃO DE CARACTERES

- ALFA-MOSAICO
 - caracteres fixos

- DRCS - Conjunto de Caracteres Dinamicamente Redefiníveis
 - caracteres moduláveis

- ALFA-GEOMÉTRICO
 - comandos de traços geométricos

- ALFA-FOTOGRAFICO
 - codificação de uma imagem-foto

ALFA-MOSAICO

O método Alfa-Mosaico de formação de caracteres permite a criação de diagramas e imagens complexas na tela de TV, mas, em contrapartida, é incapaz de apresentar uma resolução aceitável na representação de detalhes mais refinados ou de imagens fotográficas, como por exemplo, o corre numa página impressa ou mesmo numa cena normal de televisão.

As principais limitações desse sistema se apresentam na definição pobre das imagens, em razão do grande tamanho das células usadas, circunstância que impede a elaboração de curvas ou linhas de variação suave.

A preferência dada pelo Videotexto brasileiro ao sistema alfa-mosaico teve por base as vantagens de custos e simplicidade operacional, fatos esses que amplamente compensam a qualidade relativamente pobre da imagem. Se analisarmos os outros três sistemas atualmente em operação em outros países, compreenderemos melhor a diferença que há entre o processo alfa-mosaico e os demais.

Assim, temos o DRCS (Dynamically Redefinable Characteres Sets - Conjunto de Caracteres Dinamicamente Redefiníveis), o Alfa-geométrico (Canadá) e o Alfa-fotográfico (Japão).

DRCS (ver Fig.47)

Este processo está intimamente ligado ao sistema alfa-mosaico, utilizando a mesma matriz para os outros caracteres. Os formatos especiais necessários a certos caracteres, entretanto, são transmitidos da base central de dados à unidade, ao invés de estarem permanentemente mantidos na EPROM da mesma.

Essas representações de caracteres transmitidas com os códigos de 7 "bits", podem ser incorporadas a qualquer quadro do sistema alfa-mosaico com a simples utilização dos códigos apropriados nas posições em que são requeridos. Assim, a unidade exige mais amplitude de espaço em sua memória Ram para o armazenamento dos formatos especiais, a fim de suplementar o conjunto básico de caracteres mantidos na EPROM, elevando numa faixa de 5% o custo da unidade de Videotexto, tornando mais lento, além disso, o tempo para a transmissão da informação.

Vemos, portanto, que se emprega o DRCS especialmente nos casos em que são indispensáveis alguns símbolos especiais, inexistentes nos repertórios padronizados. Sua utilidade se destaca quando há necessidade de se requisitar, algumas vezes, alguns caracteres pouco comuns, sem que seja necessário mantê-los guardados em unidades de memória limitada.

ALFA-GEOMÉTRICO (ver Fig.48)

Na abordagem geométrica de Videotexto, o quadro de apresentação é di-

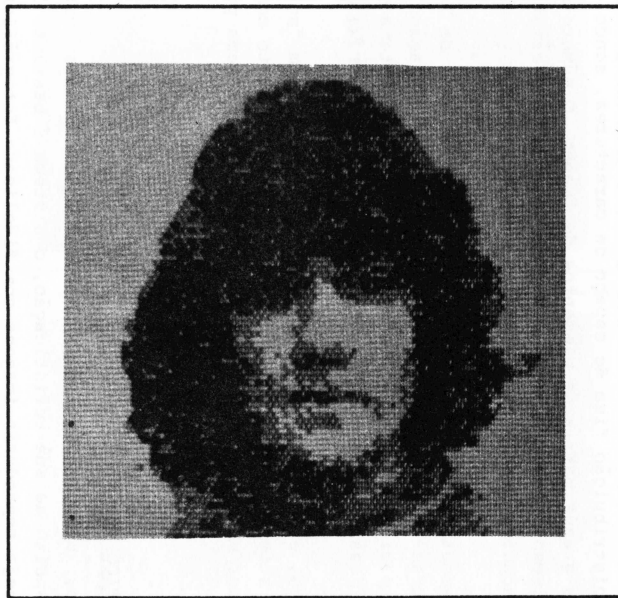
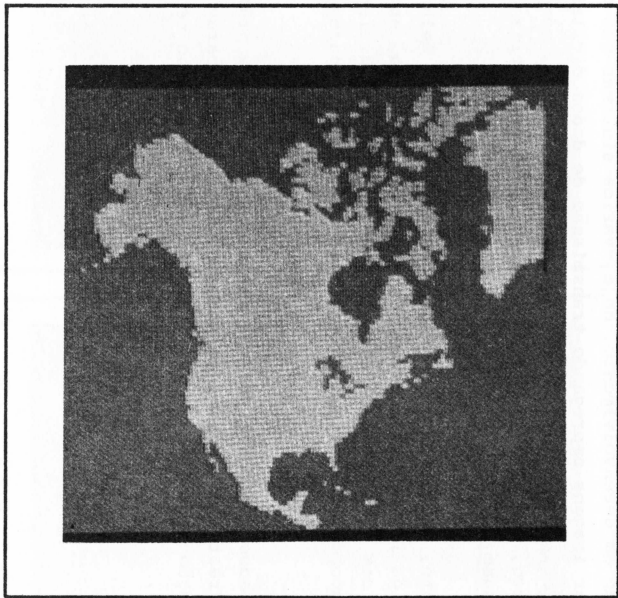


Fig. 47 TELAS DO SISTEMA D.R.C.S.

vidido numa distribuição fixa de espaço de caracteres, sendo considerado como uma grande matriz de elementos de imagem. O número e o tamanho desses elementos é uma variável à disposição do projetista do sistema, independentemente da codificação utilizada.

O processo geométrico, desenvolvido no Canadá com o nome de Telidon, apresenta outras características, tais como: melhor situação de imagem; maior capacidade gráfica; independência entre o sistema de codificação e as possibilidades de exibição das unidades. (ver Fig.49)

Por outro lado, exige uma maior quantidade de memória, um "software" bastante sofisticado e terminais de edição razoavelmente complexos, para aproveitar melhor a quantidade de imagem que o sistema pode oferecer.

ALFA-FOTOGRAFICO (ver Fig.50.51.52)

No Videotexto, quando se opta pela abordagem geometrizada, verifica-se que, a despeito de sua sofisticação, o sistema é bastante limitado quando se deseja reproduzir imagens com fidelidade fotográfica.

Contudo, estão em desenvolvimento, hoje, vários sistemas que objetivam apresentar imagens empregando transmissão de dados digitais a baixas velocidades. As unidades contêm uma memória de vídeo, como no sistema geométrico, cada tela sendo considerada como uma matriz de elementos de imagem.

Assim, portanto, quanto maior o número desses elementos, melhor será a definição da imagem reproduzida. Os grupos de pesquisa, entretanto, se defrontam com o problema de encontrar uma forma de codificação que não exija tempo de transmissão muito longo ou grandes espaços na base de dados.

Os assim chamados "fotográficos" já foram demonstrados na prática pelo sistema "Prestel". Contudo, as imagens resultantes ficaram limitadas a uma fração da área da tela, a fim de reduzir o tempo necessário à transmissão.

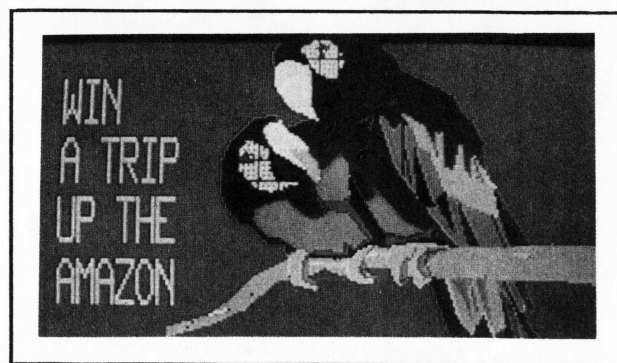
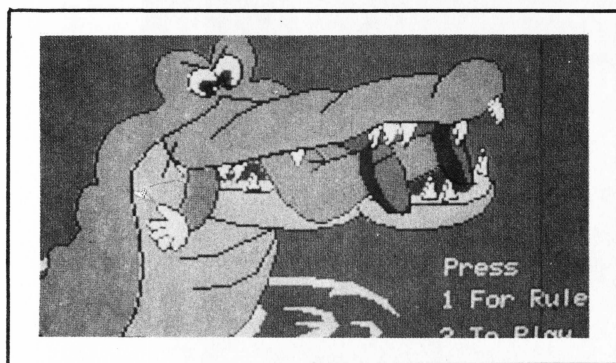
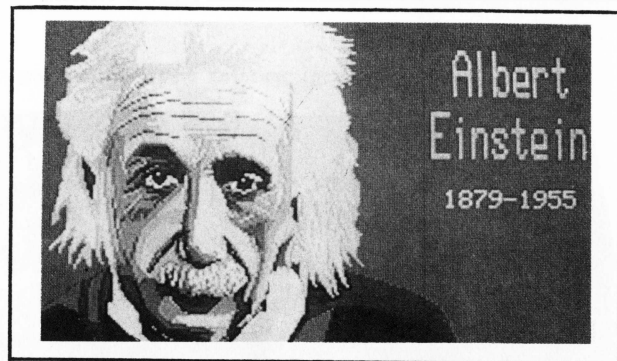


Fig. 48 TELAS DO SISTEMA ALFAGEOMÉTRICO: TELIDON

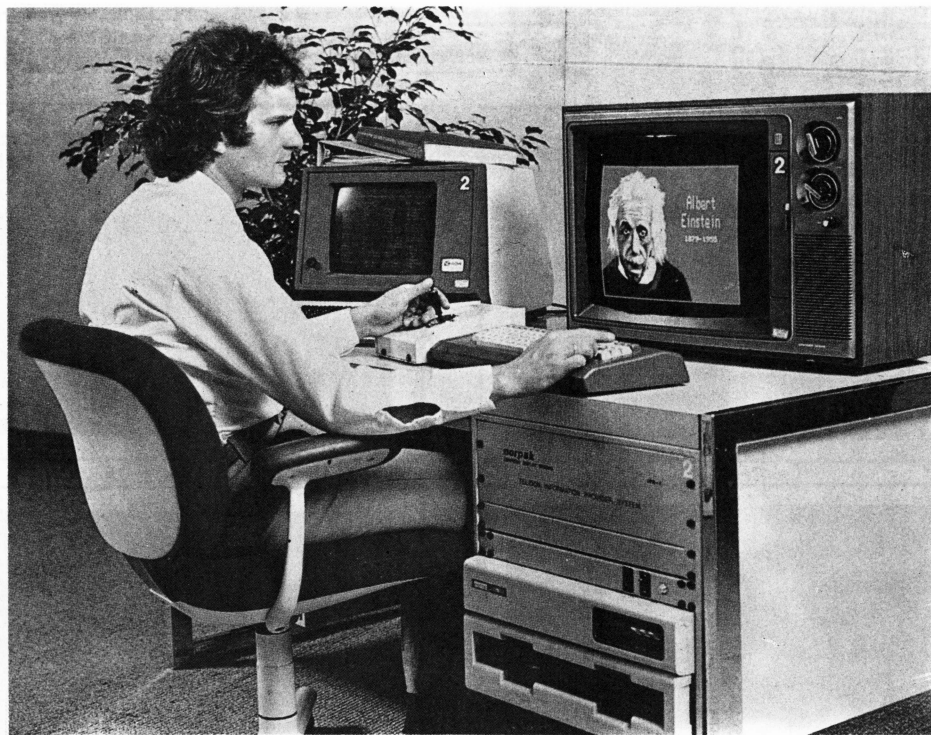


Fig.49 CONJUNTO EDIÇÃO DO SISTEMA TELIDON Foto: Informat (Canadá)

P R E S T E L

64781412h Op

MISS PRESTEL SAYS, "I DID IT ALL FOR LOVE"



Asked why she agreed to allow herself to be digitised, Miss Prestel lovely Angela Jones, 36-22-36, said, "I would do anything for Prestel. Anyway, it hardly hurt at all!" Miss Prestel, who was proud to be Miss Electronic Components 1979, hopes to go on to be Miss Universe next year. Her hobbies, she tells us are ballroom dancing and hang-gliding.

Key 1 for picture index

Picture Prestel

64781411k Op

PRESTEL HOMES From £45,000

An attractively designed 4 bedroom detached house. A spacious kitchen and breakfast room, large lounge & dining area on the ground floor.

Upstairs are three roomy bedrooms, option room, bathroom, and shower room all well laid out for family living.

REID & HOOPER

SOLE AGENTS

Key # for
a floor plan



Fig.50 TELAS DO SISTEMA ALFAFOTOGRAFICO

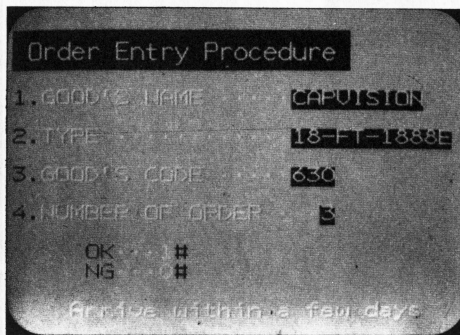
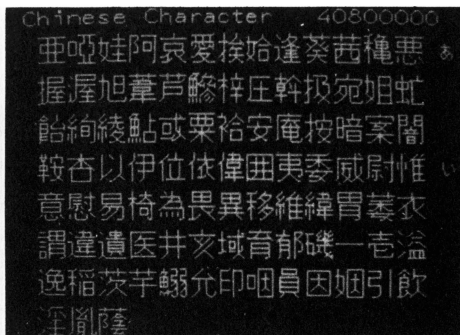
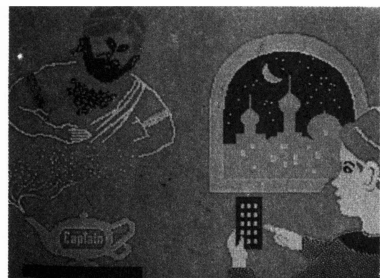


Fig. 51 TELAS DO VIDEOTEXTO DO JAPÃO

SISTEMA CAPTAIN

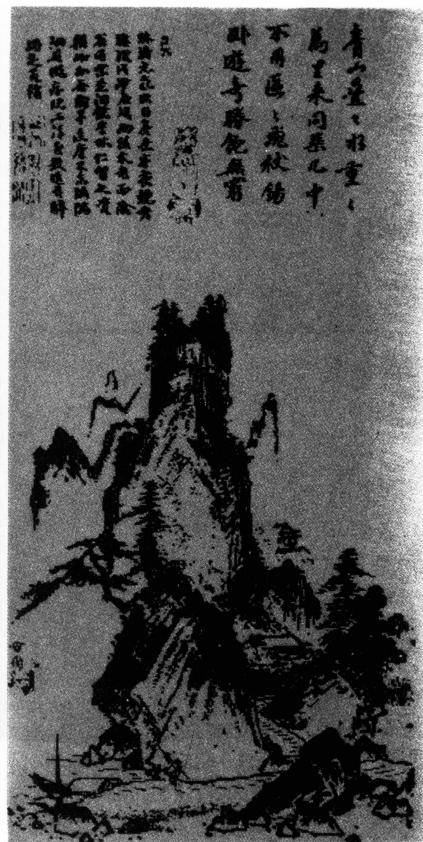
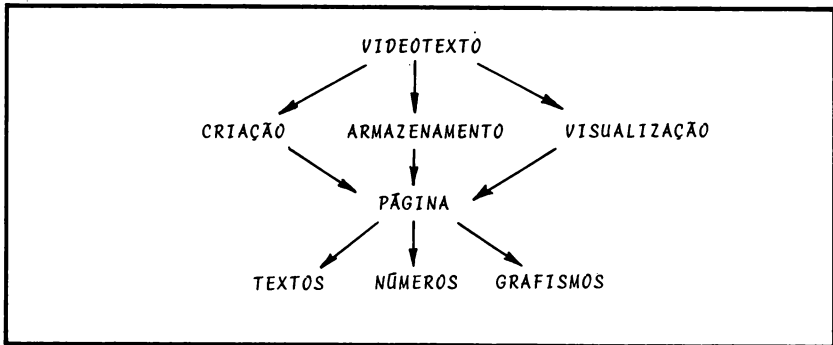




Fig. 52 CONJUNTO DE EDIÇÃO DO SISTEMA CAPTAIN (JAPÃO)



Visando a mais perfeita elaboração possível de qualquer grafismo, de ve-se utilizar sempre a planilha de composição própria para o Video - texto, esboçando-se o trabalho desejado, e realçando-o com lápis ou caneta colorida, de tal forma que a figura que se pretende colocar no vídeo fique perfeitamente adequada aos módulos e mosaicos.

Deve-se observar que a utilização de cores, para cada módulo, fica restrita a duas, já que o sistema não possibilita o emprego de mais de duas cores.

Uma vez definido o desenho da planilha, passa-se ao estágio seguinte, que é o da composição através do teclado, iniciando-se sempre pela primeira linha. Recomenda-se o emprego de uma régua para melhor localização das linhas, e é conveniente também que se assinale a lápis os módulos já completados. (ver adiante desenhos de planilhas)

A composição de um grafismo, para maior perfeição, deve-se manter a sua unidade, evitando-se em consequência, iniciá-lo em partes separadas. A grade é um excelente auxiliar no desenvolvimento do grafismo, não se devendo, entretanto, utilizá-la permanentemente. A mesma regra aplica-se ao emprego do "posicionador", dispositivo que deve funcionar apenas como referência para o início da composição de qualquer grafismo na tela.

Evita-se o quanto possível, desenhos de página inteira, pois os grafismos dessa natureza, quando acessados, e em razão de sua grande dimensão, demoram a formar-se na tela, levando o usuário a impacientar-se com o tempo despendido para a apresentação completa do desenho.

Não devemos esquecer-nos que o consulente do Videotexto exige, e espera, um serviço rápido, e qualquer lentidão na formação das imagens pode provocar um nível de cansaço indesejável ao usuário, levando-o a mudar de serviço ou até desligar o aparelho, desistindo da consulta.

O Videotexto tem a obrigação de apresentar serviços rápidos.

A fim de que esse objetivo seja alcançado, deve-se destinar, no máximo, 1/3 de página para os grafismos: Sinais, Barras, Traços, etc., que são caracteres gráficos que, em associação com os mosaicos, possibilitam a confecção de grafismos.

Destaque-se que o sistema não dá condições a que se desenhe curvas. Contudo, com o emprego adequado de mosaico, separado ou unido, é possível obter-se uma boa resolução.

AS LETRAS (ver Fig. 53. 54. 55. 56)

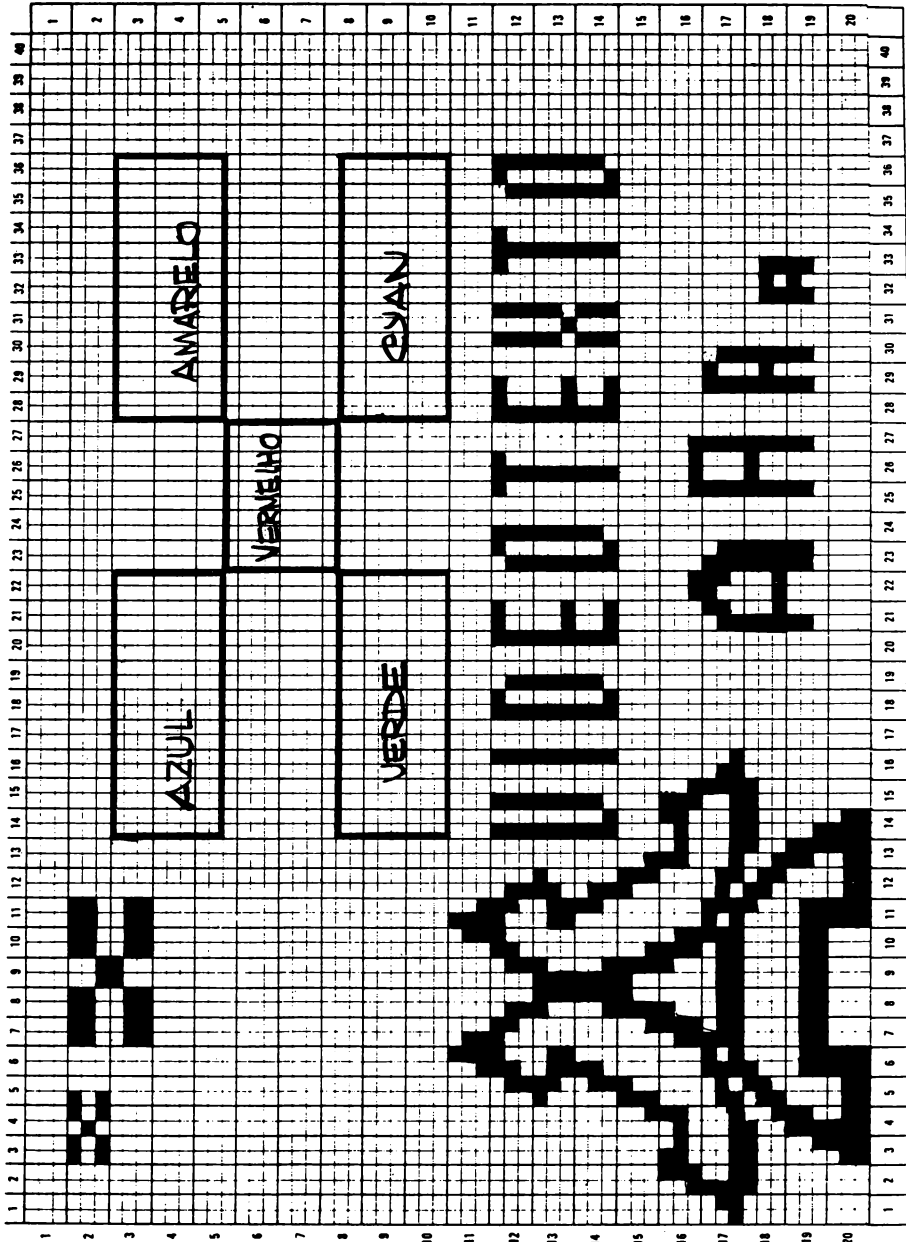
A leitura de qualquer impressão sobre papel só se torna possível, logicamente, quando há suficiente iluminação incidindo sobre o texto. O Videotexto, graças à sua própria fonte de luz, torna a tarefa de ler extremamente confortável em razão da luminosidade adequada, proporcionada pelo equipamento.

Alguns cuidados, entretanto, devem ser tomados objetivando tornar essa leitura sempre cômoda e sem sacrifício para o usuário.

Assim, temos:

Empregam-se letras em caixa baixa para textos correntes, já que estas permitem maior conforto visual. A caixa alta, por sua vez, só deve ser utilizada para compor títulos ou assinalar palavras que mereçam destaque. A composição de textos exclusivamente em caixa alta torna monótona a leitura após algumas linhas.

Outro detalhe da máxima importância para a composição de textos é que o grafista e o redator devem constituir sempre uma equipe harmoniosa de produção, nunca perdendo de vista o fato de que o Videotexto adota uma nova linguagem para expressar-se. O Videotexto não é jornal, e os textos para esse novo meio de comunicação devem ser curtos, porém expressivos. A economia de palavras é essencial, a fim de não cansar o leitor.



PLANILHA PARA VIDEOTEXTO - ALFA MOSAICO

A linguagem da propaganda é mais adequada ao Videotexto do que a da imprensa em geral, em razão de sua concisão e expressividade. Assim, qualquer texto destinado ao vídeo deve ser "enxugado" e expurgado de excessos, antes de ser apresentado na sua forma definitiva ao usuário do Videotexto.

Durante a composição do texto, o grafista deve procurar equilibrá-lo na sua apresentação na tela, tornando-o harmonioso e agradável.

Jamais deve-se utilizar uma página inteira só de texto. O ideal consiste em usar a parte central da tela, deixando margens em todos os lados. Evite-se, também, a partição vocabular, ou seja, as palavras não devem ser cortadas ou hifenadas. O espaço entre os tópicos devem ser duplos. Essas providências visam tornar a leitura mais fácil, mais cômoda e menos cansativa.

REDUÇÃO DE IMAGENS

Reduzir imagens é recurso válido no Videotexto. Contudo, não é recomendável para algumas figuras como, por exemplo, os logotipos e marcas, pois na diminuição de tamanho, tais grafismos perdem a forma, tornando difícil identificá-los. (ver Fig.57)

A composição de símbolos e logotipos em mosaicos separados proporciona uma legibilidade mais acurada. Há casos em que se pode usar uma linguagem gráfica à base de símbolos, sinais e pictogramas (veja figura).

GRAFISMOS DE PÁGINAS CHEIAS

Já foi dito que as telas inteiramente cheias demandam longo tempo para formarem-se, quando acessadas, entendendo o usuário.

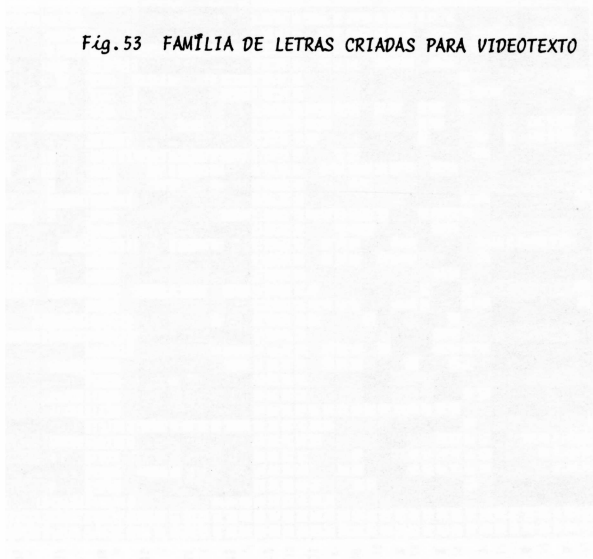
O objetivo primordial do usuário é obter informações. É recomendável, portanto, que a solicitação do consulente apareça imediatamente, como, por exemplo, o índice, ou o "cardápio" de escolha.

Comprovou-se que desenhos dispostos no lado direito da tela, e informações à esquerda, satisfazem significativamente o usuário. Reitere-se que os grafismos não devem ocupar mais que 1/3 da tela.

É válido também o emprego de pequenos desenhos, ligados significati-



Fíg.53 FAMÍLIA DE LETRAS CRIADAS PARA VIDEOTEXTO



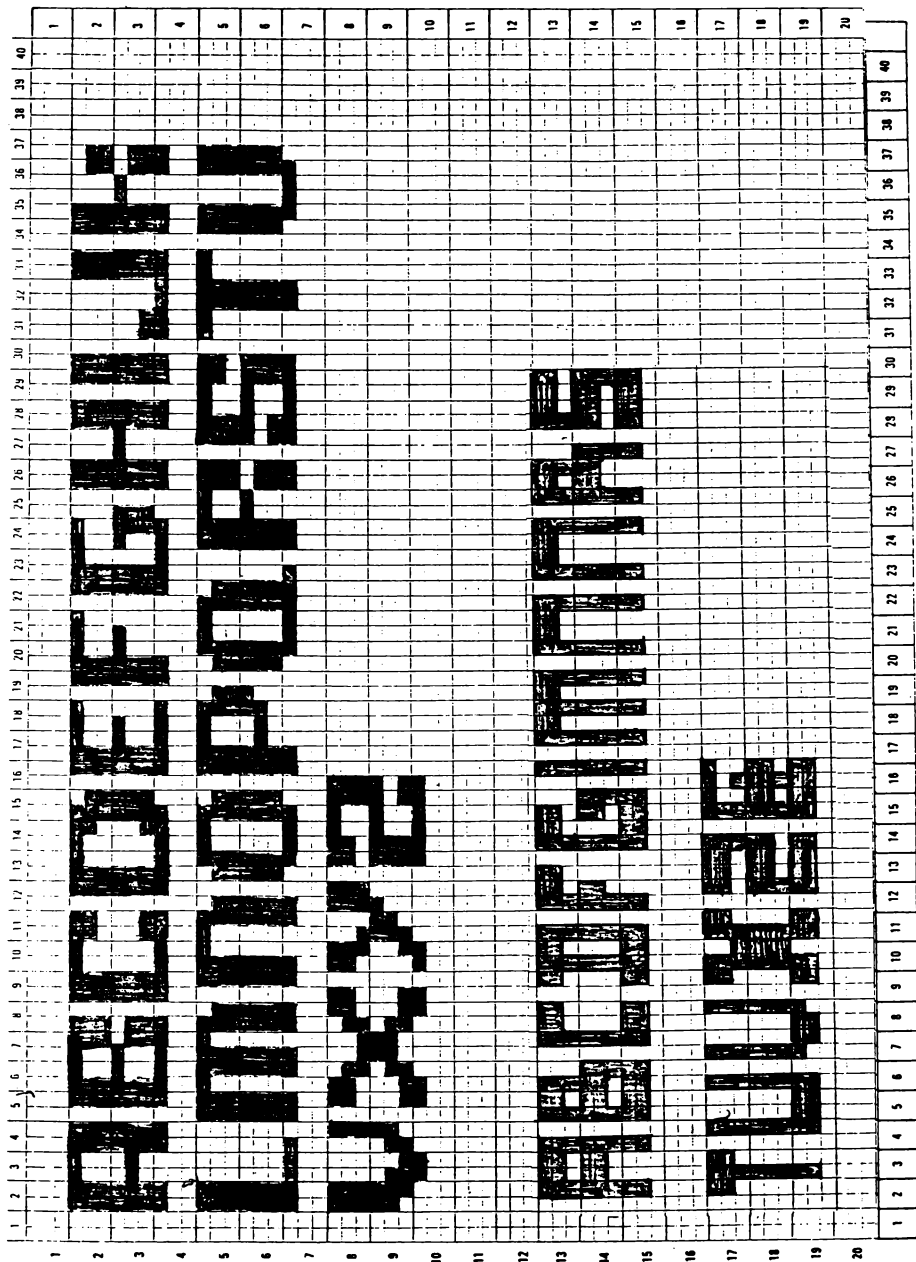


Fig. 54

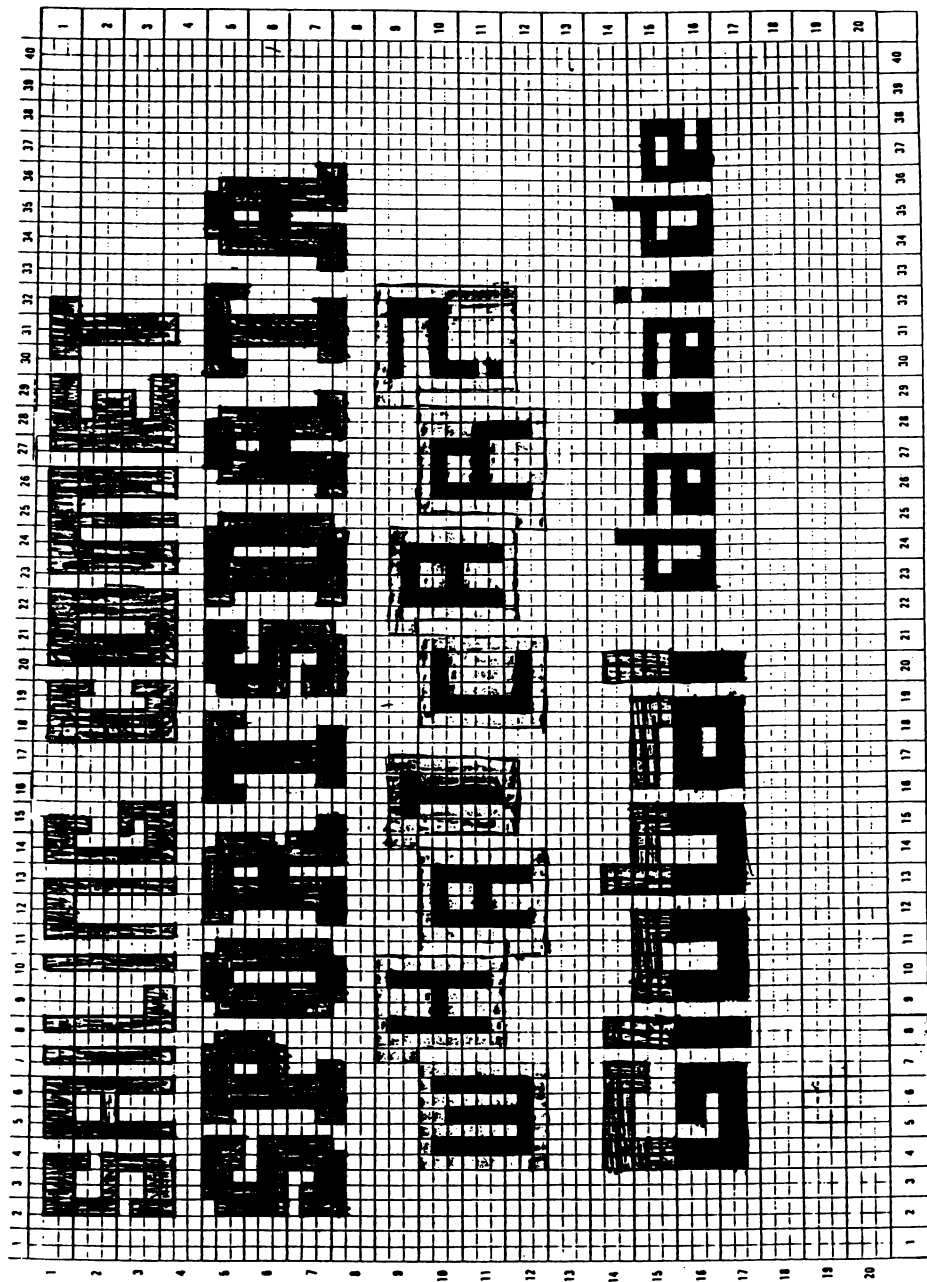


Fig. 56

vamente ao texto, para facilitar a leitura, fazendo com que o usuário memorize melhor a informação.

PÁGINAS ANIMADAS

Outro excelente recurso do Videotexto é a possibilidade de dar mais vida à tela através da animação ou dinamização do texto ou desenho que está sendo veiculado.

Desse modo, é possível ao editor apresentar textos e desenhos, de acordo com uma ordem préestabelecida, animados. Essa animação independe da atuação do usuário.

Pode-se, com esse recurso, movimentar um texto sucessivamente sobre um quadro que permanece fixo, bastando ao consulente teclar "página - seguinte". Por exemplo, pode-se montar uma moldura ou grafismo fixo, enquanto que o texto vai sofrendo sucessivas modificações.

Para esse fim, cabe ao editor preencher em preto os espaços vazios da página subsequente, visando à cobertura do texto anterior

IMAGEM E FORMA

O editor de Videotexto deve precaver-se sempre da tentação de apresentar imagens na tela apenas para sua satisfação pessoal.

A ilustração e o texto vinculam-se intimamente. No Videotexto não podem existir ilustrações gratuitas, sem sentido com o texto, devendo apresentar elementos significativos da mensagem apresentada, visando complementar o seu entendimento.

Ao criar uma página, cabe ao editor não exceder-se nas cores. Nos terminais institucionais, por exemplo, em que as imagens aparecem em preto e branco, as cores são traduzidas nas várias gradações do cinza.

As cores fundamentais, vermelha, verde e azul, correspondem aos três sinais do sistema de TV. As combinações complementares secundárias dessas cores são: cian, amarela, magenta e branca.

Os níveis de luminosidade das cores, em confronto com o cinza, são os seguintes:

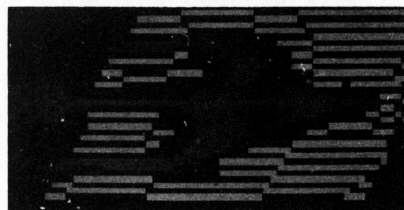
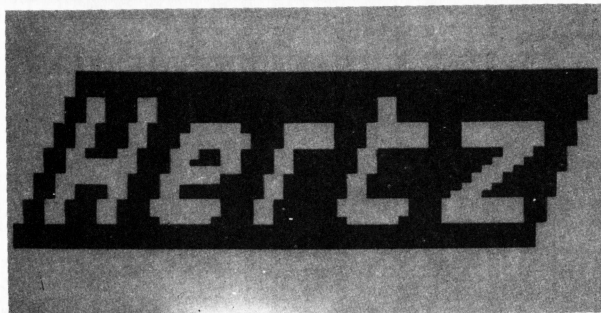
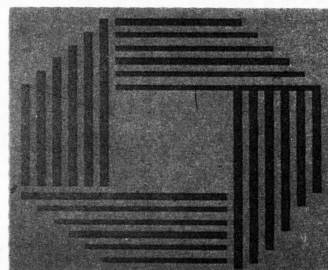
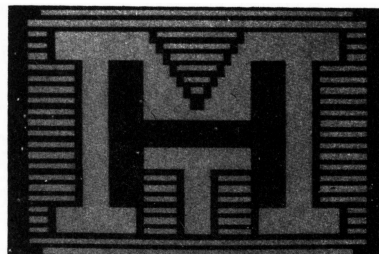
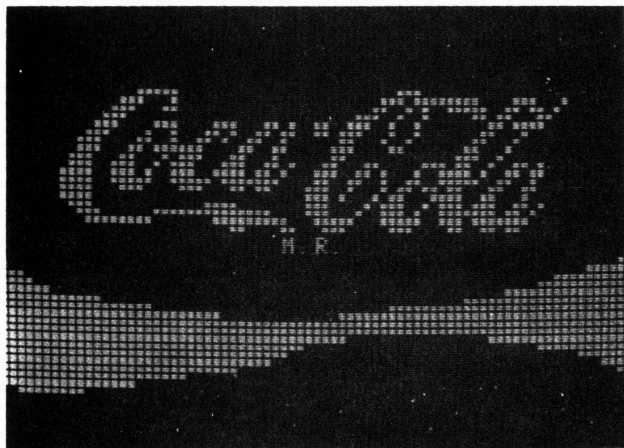


Fig. 57 LOGOTIPOS - TELAS DO SISTEMA ANTIOPE

	CORES	CINZA
Branco	100,0%	100%
Amarelo	92,9%	90%
Azul Claro	77,8%	80%
Verde	70,7%	70%
Lilás	29,3%	60%
Vermelho	22,2%	50%
Azul	7,1%	40%
Preto	0,0%	0%

A UTILIZAÇÃO DAS CORES

As cores são portadoras de um significado particular, pois elas se ligam a um padrão simbólico ou psicológico.

O amarelo, cian e verde, que são de forte luminosidade, são recomendados para a composição de textos com fundo escuro. As demais cores são indicadas para utilização em grafismos ou fundo de tela. Nas telas em que há textos, evita-se o emprego de mais de três cores, pois caso contrário, corre-se o risco do surgimento do efeito "arco-íris", dando um toque de agressividade ao conjunto, provocando ao mesmo tempo a perda da legibilidade do texto.

Outra importante sugestão: jamais usar fundo de cor branca ou outra, de grande luminosidade, pois pode ocorrer o efeito "pisca-pisca". Evita-se, igualmente, apresentar textos sob fundo claro, que resultarão num contraste forte. O emprego do branco deve ser muito criterioso.

PERCEPÇÃO PSICOLÓGICA

A percepção sensorial de uma cor está muito ligada ao estado afetivo das pessoas. Uma cor excitante pode ser tomada como um estímulo ou, ao contrário, enervar, dependendo de seu estado afetivo.

Os sentimentos e as cores estão, portanto, estreitamente ligados. As cores de base são habitualmente percebidas da seguinte forma em nossa cultura ocidental:

Vermelho	- cor excitante, força vital ativa.
Azul	- efeito calmante.
Amarelo	- efeito estimulante.
Verde	- efeito de estabilidade constante.
Magenta	- efeito de metamorfose, passagem.
Cinza	- significa negação.
Preto	- negação absoluta.
Branco	- oposição ao preto, efeito positivo.

O EFEITO PISCA

Utilizar o efeito pisca com grande prudência. Ele é por demais perceptível e diminui o impacto do resto da página. Constata-se, de fato, que os textos que "pisçam" são muito irritantes para o usuário. É preciso descobrir outros processos que façam chamar a atenção. Por outro lado, o "pisca" permite uma forma de animação gráfica que pode ser explorada judiciosamente.

Quando se utiliza o "pisca", não faça "pisca" de algo incluído no texto, mas um elemento à parte do texto.

FIOS, QUADROS, TABELAS

O emprego de fios sublinha a importância de uma passagem, ou separa dois textos ou grafismos. As molduras e quadros devem ser utilizados se ajudarem a compreender melhor a estrutura de um texto ou organizar uma página complexa de se ler. As superfícies de cores podem criar "janelas" na tela. Não é preciso, então, abusar de molduras e quadros, muitas vezes inúteis. Algumas cores criam uma sensação de superfície visual diferente (exemplo: uma linha cian parece duas vezes mais espessa que uma linha azul).

REDAÇÃO

O item "redação" é de tamanha importância para o Videotexto que, apesar de a matéria ter sido abordada neste tamanho anterior, faz-se imprescindível que a ela se retorne a fim de que se amplie e destaque a sua inegável importância.

O redator de Videotexto deve ter em mente que sua audiência consiste de pessoas de todas as faixas etárias, e de numerosos segmentos da sociedade, desde os mais modestos - que têm acesso ao sistema graças à existência de terminais públicos - até os mais abastados economicamente, que dispõem de terminais residenciais. Por essa razão, os seus textos devem ser de entendimento geral, vetando-se o emprego de vocábulos eruditos ou pouco usuais, pois o objetivo é o de atingir e motivar o maior número possível de pessoas.

Como no Videotexto os índices ou "cardâpios" são uma constante, recomenda-se aos redatores que elaborem tais índices levando em conta que o espaço é extremamente curto havendo necessidade, portanto, de se escrever índices resumidos, porém objetivos.

Os títulos e subtítulos também devem merecer cuidadoso estudo por parte dos redatores, já que devem ser igualmente resumidos, contendo, porém, a idéia essencial, além de servirem como "gancho", atraindo a atenção do usuário por sua originalidade, induzindo-o a continuar a leitura do texto propriamente dito.

DIAGRAMAÇÃO DO TEXTO

O texto no vídeo pode ser disposto de várias maneiras: alinhados à direita ou à esquerda; em blocos, alinhados em ambos os lados; ou, também, alinhados apenas na margem direita - para que se mantenham perfeitamente simétricos - ou, então, espaçar palavras para que haja coincidência no final da linha, sem corte de vocábulos.

Como o espaço disponível é pequeno, sugere-se, para maior conforto na leitura, não ocupar totalmente uma página.

Teoricamente, uma página de Videotexto dispõe de 20 linhas, com 40 espaços (ou caracteres). O texto, contudo, pelas razões já expostas, não pode ocupar mais de 12 ou 14 linhas, nem exceder 30 caracteres (ou espaços), alinhando-se somente à esquerda, para evitar o corte de palavras, que permanecerão íntegras.

Ainda quanto ao texto exemplificado acima, de 12 a 14 linhas, com 30 caracteres por linha, vê-se que não há muito espaço de leitura a disposição do redator. Por isso, cabe a ele aproveitar ao máximo a capacidade da página, escrevendo um texto despojado de preciosidades e bastante objetividade e interessante, que motive o consulente.

Fica evidente, pela orientação supra, que o texto não pode simplesmente ser "jogado" na tela sem maiores preocupações. É imprescindível que o redator e o grafista trabalhem em perfeita harmonia e sintonia, e que avaliem cuidadosamente a diagramação da página para que o texto e ilustração se completem e resultem numa composição equilibrada e, acima de tudo, arejada e atraente.

Algumas regras práticas para o redator de Videotexto: construir sentenças curtas; utilizar palavras bem conhecidas; evitar corte de vocábulos; motivar o usuário a prosseguir na leitura; sublinhar com parcimônia fazendo-o apenas nos pontos essenciais do texto.

Exemplos de palavras que podem ser usadas de forma a "encurtar" o espaço mantendo o mesmo significado na frase:

- correspondência : carta
- transmissão : envio
- anteriormente : antes

PALAVRAS SUBLINHADAS

Recurso utilizado para chamar a atenção do leitor para um ponto importante, recomenda-se não abusar deste expediente para não dispersar a atenção do usuário.

INSTRUÇÕES DE RODAPÉ

De preferência, reservar para as instruções de rodapé uma linha (se houver espaço, mais de uma), sempre na parte de baixo da página, de preferência, e sempre de mesma cor e em letras minúsculas. É aconselhável deixar um espaço pelo menos entre o fim do texto e a instrução do rodapé.

ÍNDICE

Deve ser claro, detalhado mas curto e diretivo. Deve anunciar o mais precisamente possível o conteúdo dos capítulos numa ordem tão próxima à cronologia do texto a que se refere, quanto for possível.

TÍTULOS E SUBTÍTULOS

Eles dão destaque no texto que se segue. O título ou o subtítulo pode-

rã ser a Palavra-Chave que resume a idéia essencial do texto ou do parágrafo. Deve-se evitar a utilização de títulos longos.

PALAVRAS-CHAVES

As escolhidas deverão ser as mais simples e menos ambíguas possíveis . Elas deverão descrever perfeitamente a informação situada em seu campo de ação. Deve-se abandonar os termos genéricos, por serem vagos.

Deve-se evitar, na medida do possível, termos que possam ser escritos erroneamente pelos assinantes: palavras compostas, palavras de grafia estrangeira. As preposições, artigos, advérbios e siglas que se prestam a confusão, estão banidas.

Pode ser útil atribuir a uma mesma informação várias Palavras-Chaves de acesso, sinônimas. Exemplo: investimentos, capitais, ações.

Parece que as Palavras-Chaves, no plural, soam mais naturais do que no singular (sem dúvida, o plural representa uma certa universalidade, ou neutralidade, quando comparado ao singular, mais exclusivo). Porém, as duas formas podem ser utilizadas.

"Ao artista cabe falar a linguagem
de seu tempo, e a linguagem do século XXI é a tecnologia"

Eduardo Kac

"É missão intransferível do artista
transmitir as mutações do seu tempo"

Rodolfo Cittadino

Com o surgimento do Videotexto, abriu-se um novo leque de empregos. Vários jornalistas, publicitários, desenhistas, sociólogos, estão ligados direta ou indiretamente ao sistema.

Dentre as novas atividades criadas, destaca-se o grafista ou editor de Videotexto. Por ser um elemento, cujo potencial de trabalho é a criatividade, a classe resolveu se unir com o objetivo de organizar Mostras e Exposições de seus trabalhos.

Surgiu, assim, um novo espaço, uma arte que difere das tradicionais : a nova arte eletrônica, criada no terminal de editagem para Videotexto.

Este terminal dispõe de inúmeras teclas, cada qual com funções diversas, tais como: cor, sinais gráficos, mosaicos, corpo de letra, piscas, e outras.

Em 1983, no período de julho, foi realizado no MASP - Museu de Arte São Paulo, a primeira Mostra de Grafismo em Videotexto, promovida pelos artistas: Rodolfo Cittadino (Peninha), editor de Videotexto do Unibanco; Rosemari Cristina Zangirolami (Rose) e Vergínio Zaniboni Neto (Gino), estes últimos grafistas e editores de Videotexto da TELESP.

Esta Mostra teve como objetivos mostrar ao público em geral a nova arte eletrônica, e a divulgar o sistema, seus artistas, e os Fornecedores de Serviço que o integram. (ver Fig. 58.59)

Este evento teve o apoio da ANV - Associação Nacional dos Fornecedores de Serviço em Videotexto, e o patrocínio da própria TELESP. Essa Mostra, após o período de exposição no MASP, percorreu Faculdades, cidades do interior, seminários e palestras do setor.

A iniciativa veio incentivar outros grafistas, como Mário Márcio de Lemos, que abriu espaços na Feira da Informática em São Paulo, com o tema: Artes Computacionais, que percorreu posteriormente o Clube Hebraica e o MIS - Museu de Imagem e Som, com patrocínio da Editora Nobel, também Fornecedora de Serviços no Videotexto.

Isto levou países como a França, através de Ronny St-Clair, artista visual, a expor alguns destes trabalhos brasileiros em Paris e Bruxelas.

A INA - Institut Nacional De La Communication Audiovisuelle, de Paris, por sua vez, também, manifestou interesse em expor trabalhos brasileiros em Videotexto em sua sede.

Algum tempo depois, Rodolfo Cittadino, expôs no Centro Cultural de S. Paulo, um trabalho inédito, a I Mostra de Caricatura Eletrônica. Nela o artista criou, através do vídeo, as caricaturas de personalidades que fizeram história no Brasil e no mundo.

O sucesso do evento, devido em grande parte aos efeitos, isto é, a animação dos personagens, fez surgir um novo conceito de arte, aliada a evolução de nossos tempos.

Esta Mostra foi exposta no MIS, durante o evento "Brasil Vídeo" em 84, tendo sido patrocinada pelos Fornecedores de Serviços, VTC Videotexto Classificado e pelo Grupo Pão de Açúcar. A divulgação do sistema através destas iniciativas motivou alunos de escolas técnicas a elaborarem estudos e trabalhos no setor, como curriculum escolar e trabalhos de pós-graduação.

CONCURSOS

A partir da necessidade de iniciar um movimento de divulgação do Sistema de Videotexto e, por consequência, mostrar o Univideo como Fornecedor de Serviços, foi realizado em 1983 o I Concurso de Cartão de Natal Eletrônico para Videotexto.

O evento teve a promoção da Univideo e Faculdade Anhembi-Morumbi, com apoio da Transbrasil.

A iniciativa, em seu princípio, pareceu um tanto arrojada, pelas próprias características de ineditismo e desconhecimento das reais aplicações deste veículo, junto a públicos tão distintos.

Mesmo assim o "leque" foi aberto e todo um esforço promocional foi dirigido, indistintamente, a todos os potenciais participantes.

Em um folheto simples, foi elaborado todo o regulamento e as instruções para a criação dos trabalhos, da maneira mais minuciosa e em linguagem acessível.

Na mesma peça, ainda, um cartaz mostrou o produto final de uma ilus -

"A MOSTRA DE GRAFISMO EM VIDEOTEXTO"

MASP-Museu de Arte de São Paulo 19/07 a 07/08/83

PARTICIPAÇÃO DOS FORNECEDORES DE SERVIÇOS:

• Editora EP Ltda. - O Estado de São Paulo	• Rede Orla de Rádio e Televisão - TV Orla S/C Ltda.	• Banco de Crédito Real S/A
• Banco de Letras de São Paulo	• Banco Saba S/A	• Banco Itaú S/A
• Editora Abril Ltda.	• Melhor do Brasil Ltda.	• Secretaria Municipal de Administração
• ANV - Associação Nacional dos Fornecedores Jurídicos Ltda.	• Banco Bradesco de Depósitos S/A	• Fono - Rádio Arca de São Paulo S/A
• Jornal do Brasil Ltda.	• Banco de Valores de Rio de Janeiro	• Espírito - Banco Real S/A
• Jornalístico S/A	• Faculdade Americana (Mau Mau)	• Creditfix S/A - Administradora de Cartões de Crédito
• Casa Ingê Residência S/A - Mau Mau	• Associação Beneficente dos Estudantes de Rádio e Televisão	• Rede LAC de Esportes S/C Ltda.
• Casa S. O. Colônia e Indústria	• Instituto Brasileiro de Planejamento e Organizações S/C Ltda.	• TFC - Esportes Ltda.
• Editora Associação Seara Moura Ltda.	• Associação de Comércio de São Paulo	• March Street & Dutra Oliveira e Formosa Ltda.
• Editora Pita Ltda.	• Banco Nacional S/A	• Banco - Processamento de Dados Ltda.
• Banco Nacional S/A	• Banco Mercantil de São Paulo S/A	• Lufthansa - Linhas Aéreas Alemãs
• Livraria Nelson S. A. Editora e Distribuidora	• Planeta - Serviços Administrativos S/C	• Cia. Nacional de Comércio Alimentar - Cia.
• Cia. Brasileira de Distribuição (Fábrica de Alimentos)	• Banco de Comércio e Indústria de São Paulo S/A	• Audi Marfil Ltda.
• Rádio de Rádio Brasileira S/A	• Banco Central de Investimentos S/A	• Associação Educacional de Assistência Social e Participação
• Banco Itaú S/A	• Banco Crédito de Investimentos S/A	• Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira
• Laboratório Processamento de Dados Ltda.	• Banco Brasília - Comércio Exterior e Processamento de Dados Ltda.	• São Paulo Consultoria Brasileira S/C Ltda.
• Editora de Cartões de Trabalho de São Paulo S/A	• Citibank S/A	• Banco Bradesco S/A
• TV Orla de São Paulo S/A	• Banco - Instituto Brasileiro de Opções Públicas e Estatísticas Ltda.	• Banco Anápolis em Serviços de Saúde
• Rádio Interlocução - Rádio-Revista e Notícias S/A	• Banco - Instituto Brasileiro de Comércio e Indústria S/A	

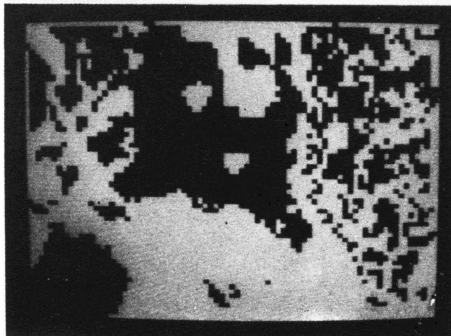
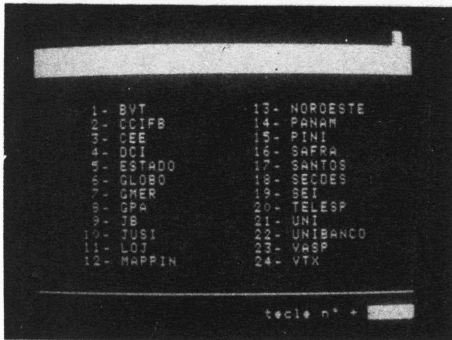
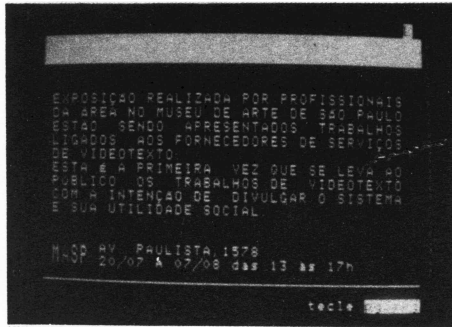
ANV-ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FORNECEDORES DE SERVIÇOS EM VIDEOTEXTO

ORGANIZADORES:

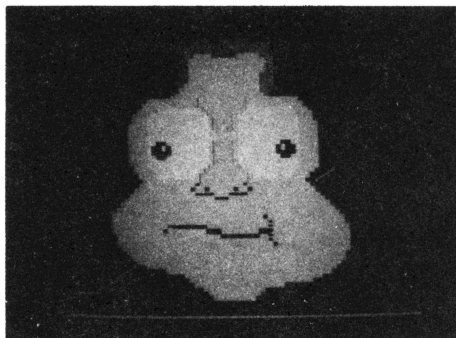
RODOLFO CITTADINO-Porinha
ROSEMARY CRISTINA ZANGIROLAMI-Rose
VERGINIO ZANIBONI NETTO-Gino



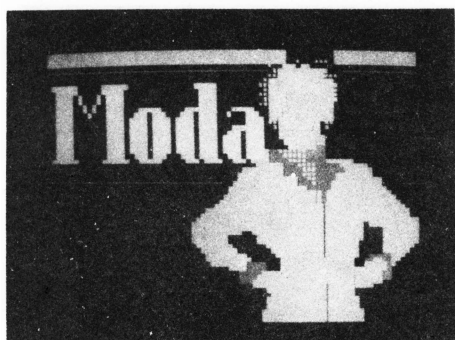
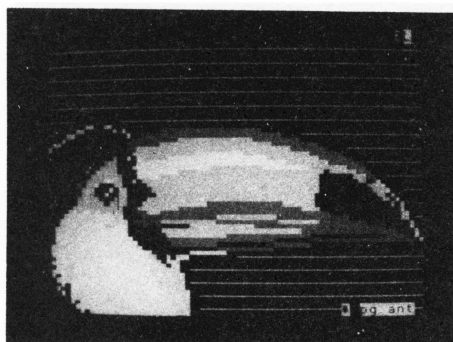

Fig. 58

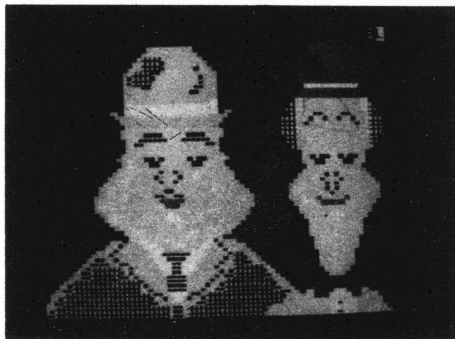
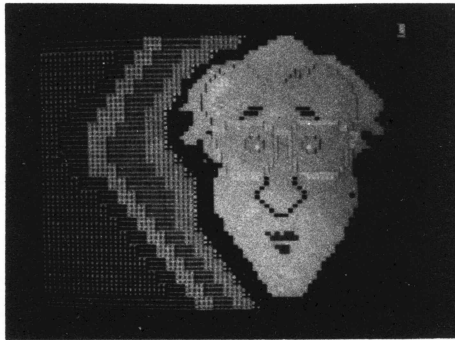
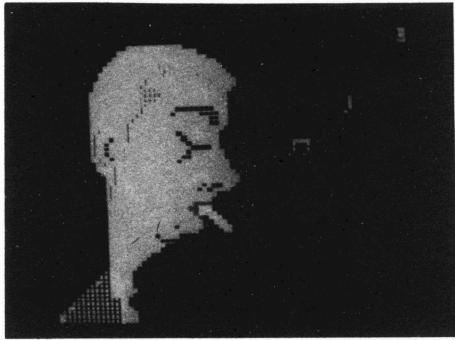


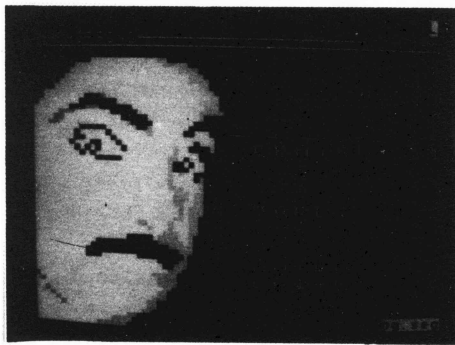
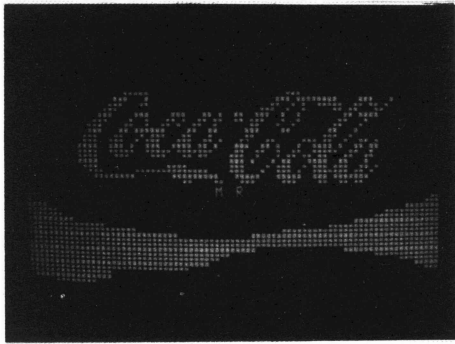
Fíg.59 TELAS DE VIDEOTEXO



ARTES DE LA COMUNICACIÓN







tração para Videotexto, com indicações de detalhes gráficos. Acompanhou este folheto, a planilha onde o trabalho deveria ser confeccionado.

Este material foi remetido às Agências de Propaganda, Estúdios de Arte e Comunicação Visual, Assessorias de Comunicação e Imprensa, Associações de Classe, Escolas de 1ª e 2ª graus e para os Assinantes Institucionais e Residenciais de Videotexto, ficando disponíveis materiais excedentes para aqueles que tomassem conhecimento do Concurso por outras fontes.

Aulas de demonstração das técnicas de grafismo foram pautadas durante todo o período e, também, uma equipe do Univideo ficou à inteira disposição das Escolas que desejassem maiores esclarecimentos.

O resultado foi surpreendente. Foram remetidos ao Fornecedor de Serviços 120 peças. Os trabalhos deveriam conter mensagem natalícia baseada na realidade brasileira e adaptados para Videotexto, por meio de arte, constituída de ilustração e texto.

Participaram do Concurso, profissionais, amadores, usuários de Videotexto, estudantes e população em geral. Aos vencedores foram distribuídas passagens aéreas para diversas Capitais do país, além de bolsas de estudos.

A seleção foi feita com a presença de representante da TELESP, Transbrasil, Clube de Criação, ANV, Univideo e Fam - Faculdade Anhembi-Morumbi.

Durante o período em que as ilustrações ficaram expostas, houve um acréscimo de 34% na média total de acessos que o Univideo alcançou, junto ao ranking de Fornecedores de Serviços atuantes.

O sucesso alcançado no Concurso e a revelação de novos talentos, foram os fatores de decisão para a realização do II Concurso, em 84.

O tema Natal Brasileiro representa um impulso à pesquisa e conscientização de nossa realidade e tradições culturais, além de possibilitar o conhecimento de uma das técnicas mais atraentes que o sistema Videotexto oferece: o grafismo.

Apesar da limitação que o sistema oferece, é possível realizar dentro de um jogo ou de uma estória, interessantes movimentos, dando mais versatilidade, beleza e atração ao trabalho proposto. (ver Fig.60.61.62.63)

A animação difere do já tradicional desenho animado, que conhecemos no cinema e TV. No Videotexto não usamos fotogramas ou desenhos pintados em celulose. Tudo é feito através de teclas. Usamos apenas, quando necessário para confeccionar um desenho mais complexo, a planilha, própria para esse fim.

A animação consiste basicamente de técnica, boa dose de criatividade e noções de temporização de gravação da figura ou personagem apresentada no vídeo.

A gravação é feita em diskettes (hoje utilizam-se diskettes de 8" e 5 1/4", face simples, 128 bytes), e posteriormente enviado ao Banco de Dados.

Com o Computador Multicomp, foi possível realizar seqüências longas. Através desse equipamento foram feitas inúmeras telas ou páginas de Videotexto de grandes movimentos, apesar de hoje o Multicomp, ser usado para fins administrativos.

O autor é um pioneiro nas experiências em animação, descobrindo técnicas, pesquisando os recursos oferecidos pela máquina e repassando tais conhecimentos aos grafistas dos FS's.

Hoje no Videotexto, existem inúmeros itens de lazer, que entretêm adultos e crianças. Podemos citar:

JOGOS

- | | |
|----------------------|---------------------|
| * Caça aos patos | * Roleta |
| * Cruzadas | * Quebra-cabeça |
| * Jogo da Força | * Senha |
| * Caça-palavras | * Jogo da Memória |
| * Os Canibais | * Quebra-cuca |
| * Xadrez | * Desafio do Macaco |
| * Números | * Quadrado Mágico |
| * Batalha Naval | * Jogo da Velha |
| * Mil milhas | * Pescaria |
| * Segredo dos Naipes | * Vídeo Dominó |
| * Vídeo War | * Cruzeletra |
| * Ponte Misteriosa | * Barqueiro |
| * Rally | * Torre de Hanói |

- * Jogo das Estrelas
- * Avatar
- * Lig-lig
- * Ossoduro

- * Sacapalavra
- * O Revisor
- * Videobingo

TESTES E QUESTIONÁRIOS

Como está sua cuca?

Do amor ao casamento

Teste de Memória

Humor Executivo

Vídeo-Piada

Raciocina com lógica

Você é Feliz?

Enigma dos Sonhos

Teste seu Inglês

1.001 Razões

Qual é a Frase?

ESTÓRIAS

- A traça travessa

- Peixe vivo

- O pente contente

- Bambão e os balões

- Estórias de Pedrinho

- Zeferino e Zelão

- Casa do terror

- Jogando com a estória

- O frevo da sapa Marly

- O menino pescador

- Abílio, o burro bom

- A filosofia do ratinho

- As aventuras de Juquinha

- Vídeo quadrinhos

- Patrulha galatica

- Detetive

- Caloura nota dez

- A sala de Eliane

Na verdade esses serviços, apesar de sua limitação de movimentos e sem o glamour das cores e som dos conhecidos jogos de Flipperama ou Videogames, proporcionam ao usuário, além de um desenvolvimento intelectual, a familiaridade com a interação junto a um Banco de Dados, e conseqüentemente, melhor afinidade com o mundo da informática, que surge aos nossos olhos a passos largos.

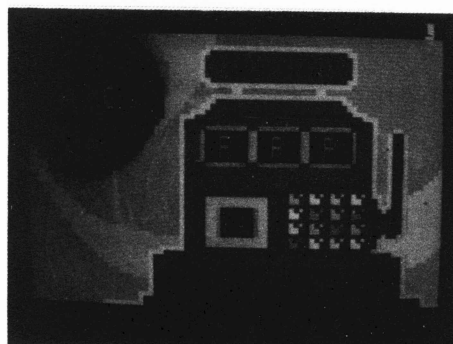
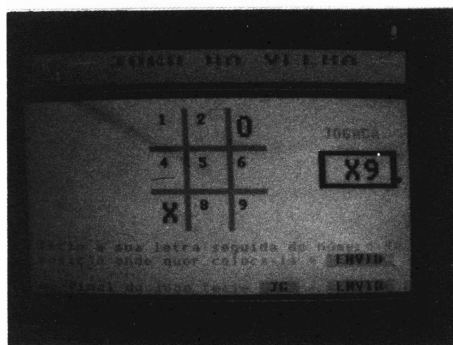
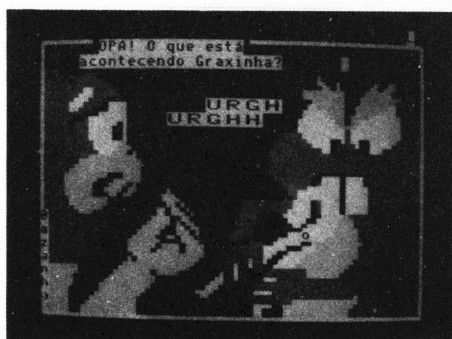
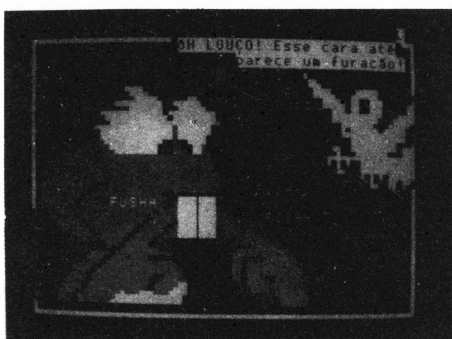


Fig. 60 TELAS DE VIDEOTEXTO



BRUNO MAGUIRE

Fig.61 TELAS DE VIDEOTEXTO

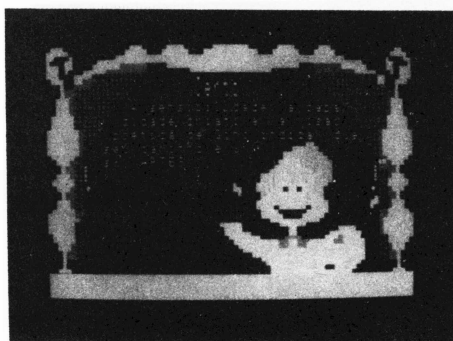
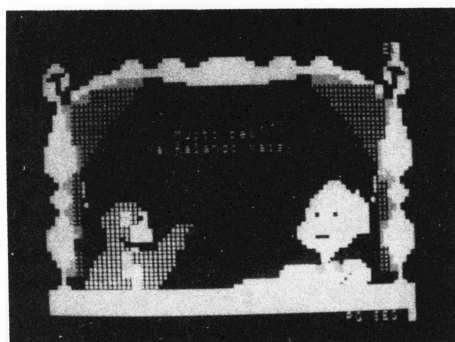
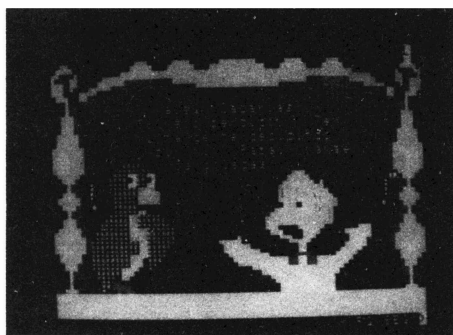


Fig.62 TELAS DE VIDEOTEXTO

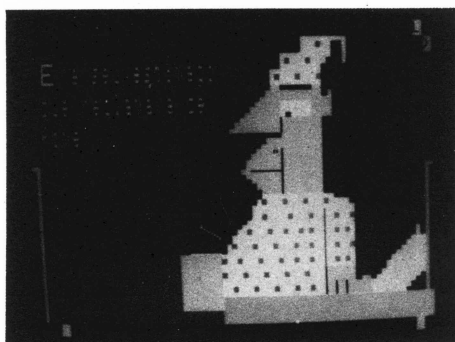
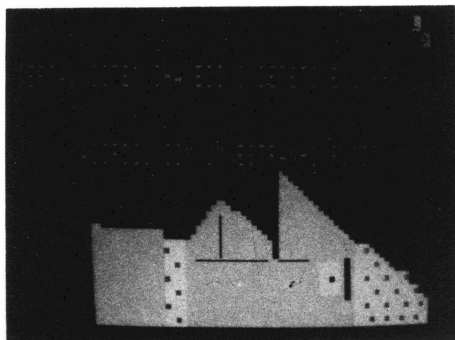


Fig.63 TELAS DE VIDEOTEXTO

Durante a fase comercial,
foram realizadas pela
Gerência de Videotexto várias
pesquisas. Mostramos aqui
os principais resultados.

RESPOSTAS DO COMPORTAMENTO DO USUÁRIO RESIDENCIAL

Ouvindo duzentas pessoas, que foram entrevistadas a respeito do Videotexto numa pesquisa, podemos chegar a algumas respostas para as seguintes questões:

- Qual é a característica econômica dos entrevistados?
- Quem é o usuário do Videotexto e qual o seu perfil social?
- Qual é o período de utilização do Videotexto?
- Quais as reações aos serviços de teleshopping?
- Qual o grau de interesse pela compra do equipamento de Videotexto?
- Quais são as sugestões para novos serviços?

No que se refere a Classe Econômica, a grande maioria dos entrevistados pertence à classe mais alta, ou seja:

- Classe "A" - 78%
- Classe "B" - 20%
- Classe "C" - 2%

Essa é, portanto, a classificação sócio-econômica do entrevistado.

E quem é o usuário do Videotexto na área residencial? Qual o seu perfil social?

Em números absolutos, o segmento "filhos" pode ser considerado como o maior usuário do Videotexto, principalmente por existir muitas vezes mais de um filho por residência.

Se considerarmos os níveis etários, observaremos que a utilização do Videotexto diminui a partir dos quarenta anos.

Já em relação a variável sexo, o contingente masculino tem uma predominância significativa na classe de usuários comparado ao feminino.

No que se refere a instrução, pôde-se constatar que, a medida que o nível de instrução aumenta, maior é o nível de utilização do Videotexto.

Quanto a variável "ocupação", a pesquisa demonstra que a grande maioria dos usuários é composta de pessoas que exercem algum tipo de atividade remunerada.

E qual é a qualificação familiar do usuário? Vamos começar observando o perfil do Marido. Constatamos que nesse segmento ("maridos") é maior o número de usuários do que não usuários. Em termos de idade, o marido que mais utiliza o Videotexto está na faixa de idade de 31 a 40 anos. Quanto a instrução, os usuários mais intensos são os que possuem instrução universitária. No tocante a ocupação, o segmento "maridos" evidenciou a existência de forte associação com o exercício de

uma atividade remunerada e a maior utilização do Videotexto.

No perfil do segmento "filhos" observou-se que estes demonstraram um grande interesse pelo sistema, fazendo com que possamos assim dizer a grosso modo que são eles os grandes usuários, em números absolutos, lógicos do Videotexto.

No que tange a idade a maioria dos usuários deste segmento está na faixa de 7 a 14 anos.

Já em termos de sexo, verificou-se que os filhos são, proporcionalmente mais habituais usuários do que as filhas.

Em se tratando de instrução, pode-se considerar tranquilamente que os estudantes do primeiro ciclo são os mais frequentes usuários do sistema Videotexto. Deve-se lembrar, aqui, que o fator "tempo disponível" contribui bastante para essa tendência. Tal lembrança pode ser confirmada no item "ocupação", que no caso dos filhos, teve o maior percentual relacionado com aqueles que não exercem atividades remuneradas, em virtude da maioria ser ainda bastante jovem e apenas estudante.

Do perfil do segmento "esposas" pode-se dizer, pelos resultados obtidos, que é ele o segmento que menos utiliza o Videotexto na residência. A pesquisa demonstrou que 50% das esposas que utilizam o sistema situam-se, assim como os maridos, na faixa de idade entre 31 a 40 anos. Com relação ao grau de instrução, também a exemplo do segmento "maridos", as usuárias se concentram em maior número no nível superior, ou seja, universitário.

Por outro lado, no que diz respeito ao item "ocupação", praticamente dividem-se em um mesmo número as que exercem atividades remuneradas e as que não exercem qualquer atividade.

E qual o período de utilização do Videotexto? Podemos dizer que a frequência de uso é uma ligação a cada dois dias e a concentração de uso, a utilização do Videotexto, é feita especialmente nos fins de semana, respectivamente, aos sábados e domingos. No que tange à concentração de horário, observou-se que ela se efetua mais no período noturno, sobremaneira após as 20 horas.

Quais são os serviços apresentados pelo sistema Videotexto que os usuários preferem ou mais se utilizam? De forma geral, as preferências por assunto dos vários segmentos familiares recaem, principalmente, sobre lazer fora de casa, jogos e noticiário em geral.

No caso específico dos maridos, as preferências tendenciam para o noticiário em geral, investimentos em bancos, lazer fora de casa, informações econômicas, jogos e esportes.

As preferências dos filhos com relação aos serviços disponíveis são:

jogos, lazer fora de casa, estórias, palavras cruzadas e horóscopo, no ticiário em geral e esportes.

Já as esposas, especificamente, manifestam preferência por lazer fora de casa, jogos, noticiário em geral, informações de preços (shopping) e ofertas, estórias, palavras cruzadas, horóscopo, educação, livros e material didático.

E as reações com relação aos serviços do Teleshopping?

Existe uma predisposição favorável do usuário em relação à possibilidade de efetuar compras através do sistema Videotexto. A pesquisa demonstra que 22% dos questionados já compraram algum produto através do Videotexto. Levantou-se, ainda, que uma boa parcela dos usuários desconheciam os serviços do teleshopping que o Videotexto oferece. Os produtos mais comprados foram livros, discos e cartões de crédito. O grau de satisfação na aquisição dos produtos via Videotexto foi bastante satisfatório, desde o momento do pedido até o seu recebimento.

E o grau de interesse pela compra do equipamento Videotexto?

Apesar do elevado nível sócio-econômico dos usuários, mais de 1/3 dos entrevistados manifestou desinteresse pela compra do equipamento de Videotexto. O restante mostrou-se indeciso ou com algum interesse. Aqueles que demonstraram algum interesse estariam dispostos a pagar por volta de 350.000, . Foi a mediana encontrada nos valores dados pelos respondentes (preço de abril de 1984, que corresponde a 34.3 - ORTN's, ou seja, o preço de um televisor a cores da época).

Quais são as sugestões para novos serviços?

Os serviços mais solicitados pelos usuários se relacionam com serviços bancários, ampliação dos serviços de compras, informações didáticas, técnicas, científicas e culturais.

No que se refere aos serviços bancários, o grande interesse nessa área está voltado para a obtenção de saldo e extratos de conta corrente e verificação da posição da conta.

No que se relaciona a ampliação dos serviços de compras, pode-se dizer que as maiores solicitações giraram em torno de uma ampliação no oferecimento de produtos e serviços disponíveis no mercado, bem como, os preços fixados para os mesmos.

As informações didáticas, técnicas, científicas e culturais relacionam-se, evidentemente, com um maior volume de informações em cada segmento, informações estas mais exigidas freqüentemente por esposas e filhos.

Desses resultados apresentados pela pesquisa, que foi realizada em

Abril de 1984, podemos chegar à conclusão de que a utilização do Videotexto é um hábito bem recebido pelo jovem, principalmente os de até 14 anos, onde se concentram, como vimos, os maiores usuários do sistema. Dessa forma acreditamos que, no mercado residencial, a iniciação do uso do Videotexto se efetua, principalmente, nesse segmento. A importância desse usuário é bastante vital, uma vez que representa, justamente, um expressivo potencial de mercado a ser considerado.

A pesquisa também veio confirmar algumas considerações levantadas em estudos exploratórios realizados em fases anteriores.

Por exemplo: o Videotexto, segundo os questionados, é ainda um sistema potencial de utilidade, ou seja, ainda não atende às reais necessidades do usuário. Porém, percebe-se uma certa tolerância para as suas "falhas", uma vez que os usuários reconhecem nele um serviço inovador, recente, e o mais importante é ter o aval ainda da TELESP, considerada uma das empresas mais respeitadas junto à opinião pública em geral.

Antes da experimentação prática do Videotexto, os entrevistados possuíam altas expectativas quanto ao seu desempenho. Contudo, tais expectativas ficaram um pouco prejudicadas. A medida em que passava a fase de utilização por curiosidade, os serviços prestados disponíveis não correspondiam às ansiedades dos usuários.

Quando o Videotexto é instalado, existe um período de "descobrimto" do que é novo, o que leva as pessoas, por curiosidade, a percorrerem em pouco tempo - por volta de 1 a 2 meses e meio - todos os serviços do sistema e nesse mesmo período existe uma tendência do usuário de selecionar somente alguns serviços ou assuntos para futuras consultas, desprezando o restante.

Passada essa primeira fase, a utilização cai numa rotina normal, que favorece então uma avaliação mais crítica e racional, despida do clima de euforia e curiosidade.

Assim, deve-se prestar atenção à data de instalação do Videotexto, que está diretamente associada com a performance que o usuário poderá ter dos serviços por ele prestados.

O Videotexto é definido pelos entrevistados como um aparelho de informação e lazer; e foi, segundo eles, avaliado como um sistema ineficiente e insatisfatório, que não atende aos seus reais objetivos.

Portanto, a distância entre o que o Videotexto oferece e o que os usuários esperam ou querem gera, de certa forma, uma frustração e um posterior desinteresse, manifestados por uma baixa frequência de uso. Essa frustração nasce, na opinião dos questionados, por questões que poderão vir a ser solucionadas, tais como a lentidão do Videotexto em fornecer as informações, os serviços restritos em termos de quantidade e qualidade, falta de dinamismo nas informações prestadas, quer dizer, demora na atualização dos dados de uma escassa utilidade prática, que seria as informações sobre saldos, emissão de extratos e possibilidades de compras através do Videotexto.

Tudo isso demonstra que o sistema tem que ser conquistado pela sua utilidade e pelas suas aplicações práticas que podem ser oferecidas. Como os próprios entrevistados definem, o Videotexto precisa ter as características de um banco dinâmico de dados. Estas foram as conclusões a que se conseguiu chegar com relação ao usuário residencial.

Com relação ao Terminal Público, ou seja, os "olhões", podemos chegar a algumas conclusões obtidas através de observações. Antes, porém, temos que observar que as características de cada ponto onde os "olhões" estão instalados são bem diversas, considerando que de um lado encontramos centros de compras e diversões e de outro centros culturais e até mesmo empresariais, como no caso da própria TELESP, fazendo crer que o contingente em cada local também está diversificado pelas particularidades apresentadas.

Incontestavelmente, o público que acessa esse tipo de terminal é constituído, na sua maioria, de jovens do sexo masculino. Os adultos sentem-se, de certa forma, "constrangidos" em se acercarem do lugar em que se encontra o aparelho, que é dominado por aglomerações de adolescentes e, dependendo do local observado, a inibição dos mais velhos é originada pelo fato de esses jovens causarem até uma má impressão, principalmente, pela indumentária e até mesmo pela falta de higiene. Quando ocorre desse público adulto conseguir superar tal barreira, acaba desistindo do uso do aparelho, em virtude da demora na consulta realizada pelo monopolizador, quer dizer, o usuário que chegou primeiro ao terminal.

Assim, deve-se ainda mencionar que, dependendo do local em que o Videotexto é instalado, a classe social do usuário diverge bastante da dos frequentadores do lugar.

Em se tratando de shoppings, verificou-se que o ELDORADO e o CENTER NORTE são freqüentados por uma população mais heterogênea no que se refere à posição social, enquanto que no shopping IBIRAPUERA isso já não ocorre de maneira tão visível. No sentido usuário, naqueles locais encontramos jovens de classe inferior, de um nível baixo, enquanto que os do IBIRAPUERA são jovens pertencentes a uma classe mais selecionada, de nível sócio-econômico melhor.

No caso dos Centros Culturais, os jovens que utilizam o sistema poderiam ser enquadrados numa classe intermediária, talvez por apresentarem melhor nível intelectual, como é o caso, principalmente, da Faculdade de Economia e de Administração da USP, que é aliás o único local onde os serviços apresentados no Videotexto foram questionados, ou são questionados, principalmente a nível intelectual.

No que tange a idade, podemos dizer que esses freqüentadores tendem a apresentar uma idade mais avançada do que os jovens usuários dos shoppings.

AS ATITUDES DOS USUÁRIOS FRENTE AO VIDEOTEXTO

O Videotexto é encarado pelo usuário dos "olhões" como sendo instrumento apenas de lazer. Há sempre um adolescente acessando o terminal, enquanto outros se amontoam ao redor, tentando perceber o que acontece. Interessante é que na maioria das vezes existe alguém "vedete" monopolizando o aparelho, não se importando com aqueles que estão aguardando a sua vez de usá-lo ou, simplesmente, olhando o seu funcionamento. O que é mais importante observar é que essa "vedete" nem sempre sabe operá-lo corretamente. Tanto não entende seus comandos ou suas instruções que chega a imaginar a existência de algum defeito quando não consegue chegar ao assunto, à informação desejada ou obedecer aos comandos pedidos. A forma mais simples, ou a única encontrada pelos usuários, é a da tentativa e erro. Já outros, por receio de errarem na frente dos assistentes, ficam horas e horas vendo e aprendendo através das falhas alheias.

Por outro lado, o monopolizador, permanecendo durante muito tempo de posse dos comandos, desanima, desestimula os mais velhos ou outros interessados que desejariam talvez fazer diferentes tipos de consultas, ou obter outras informações. Esse mesmo comportamento é observado em todos os "olhões", a exceção da Faculdade de Economia e Administração, onde a "vedete" tem percepção da existência das instruções de rodapé,

e as segue quase sempre adequadamente. É bem verdade que quanto maior a instrução possuída pelo grupo, maior é a facilidade na utilização do aparelho.

Indiscutivelmente os serviços mais utilizados, independentemente do local instalado, são aqueles relacionados com lazer, ou seja, jogos e diversões em geral. Os testes que suscitam competição são também definidos por eles como jogos. Até mesmo os poucos adultos que raramente acessam o terminal público, tendo oportunidade, consultam também esse tipo de serviço.

Estes foram os resultados que conseguimos através dos "olhões" dos terminais públicos.

Com relação ao usuário institucional, pouca informação temos hoje, uma vez que ainda estamos na fase de entrevistas exploratórias.

Pelos levantamentos iniciais, onde separamos os pequenos, os médios e grandes usuários do sistema para iniciarmos as entrevistas, verificamos que aqueles que têm maior número de acessos são justamente os FS ou sub FS, ou então as agências de propaganda, onde se utilizam os serviços fechados. Outro grupo que também se utiliza do sistema são os fabricantes, os próprios fabricantes de terminais Videotexto.

Mais informações sobre os usuários institucionais somente poderão ser analisadas e levantadas após o término da pesquisa que está sendo efetuada.

Em suma, estas são as informações da área de pesquisa do Videotexto que possuímos.

ALFA-FOTOGRAFICO

Método de apresentar caracteres alfa-numéricos, gráficos de elevada resolução, figuras geométricas e fotos a partir de elementos de imagem individualmente transmitidos e armazenados.

ALFA-MOSAICO

Método de apresentar caracteres alfa-numéricos e gráficos a partir de um certo número de formas elementares em mosaico. Este é o método de transmissão de imagens adotado pelo Videotexto brasileiro durante sua fase de testes.

ARMAZENAGEM DE QUADROS

Memória situada na unidade de Videotexto, na qual são guardados os códigos usados para produzir as imagens.

ARMAZENAGEM DE PÁGINAS

O mesmo que "Armazenagem de Quadros".

ATRIBUTOS DOS CARACTERES

Parâmetros que especificam como os caracteres ou formas devem ser exibidas, tais como cor, tamanho, etc.

ATRIBUTOS DE TELA

Parâmetros que definem o papel representado pela tonalidade da tela, a cada quadro. Também chamados de Modalidade de Exibição.

ATRIBUTOS PARALELOS

Atributos dos caracteres, vários dos quais podem ser variados de um caractere para outro, num sistema alfa-mosaico.

ATRIBUTOS SERIAIS

Neste caso, apenas um dos atributos pode variar de um caractere para o outro.

AVISO DO VIDEOTEXTO

Textos que o Sistema Central de Videotexto emite, indicando a ocorrência de erro de manipulação por parte do usuário, solicitação da senha, etc. Aparecem sempre no alto da tela, na primeira linha.

CAMPO

Sinais de TV são transmitidos em dois campos, um deles para as linhas pares de varredura, outro para ímpares, formando um quadro.

CCITT

Sigla do "Comité Consultatif International Telephonique et Telegraphique", órgão internacional representativo dos correios, telégrafos e companhias telefônicas.

CENTRO DE SERVIÇOS

Centro de Computação que dispõe de uma base de informações liberada para os usuários. No caso brasileiro, será a TELESP a oferecer o centro de serviços durante a primeira fase do sistema Videotexto.

CEPT

"Coferen of European PTTs" (Veja PTT).

COLUNA

Unidade horizontal do quadro, na TV. Cada quadro está subdividido em 40 colunas.

COMANDO

Qualquer instrução enviada pelo usuário ao Sistema Central de Video - texto, solicitando um serviço, informação, senha, página seguinte, etc.

CORREIO ELETRÔNICO

Serviço de correio que utiliza eletrônica e telecomunicações, em substituição ao correio físico tradicional.

DECODIFICADOR

Dispositivo utilizado para decodificar sinais do Videotexto e apresentá-los na tela.

DRCS

Sigla de "Dynamically Redefinable Character Sets" (Conjunto de Caracteres Dinamicamente Redefiníveis), quarto sistema de construção de caracteres e gráficos de Videotexto, ao lado do alfa-fotográfico, alfa-geométrico e alfa-mosaico.

FORNECEDOR DE SERVIÇOS (ou EDITOR)

Entidade que fornece informações e presta serviços aos usuários do Videotexto.

GERADOR DE CARACTERES

Dispositivo da unidade de Videotexto que compõe as formas dos caracteres que devem ser exibidos na tela, geralmente a partir de padrões pre estabelecidos, guardados na próxima unidade.

GRÁFICOS CONTÍGUOS

Conjunto de caracteres gráficos em mosaico que não apresenta espaços entre células adjacentes, na área reservada a cada caractere.

GRÁFICOS EM MOSAICO

Imagens construídas a partir de conjuntos elementares de forma simples, tais como pequenos retângulos.

ÍNDICE GERAL DO VIDEOTEXTO

Organizado e atualizado pela TELESP, permite localizar assuntos por ordem alfabética ou por áreas de interesse. Possibilita também a localização de serviços por ordem alfabética de Fornecedor. Destaca os serviços recém-criados e outras informações de interesse geral para o usuário.

ÍNDICE DO SERVIÇO

Organizado e atualizado pelo Fornecedor responsável pelo serviço, descrevendo o conteúdo às seções, além de orientar o usuário na localização do assunto desejado.

LINHA

Unidade vertical do quadro, na TV. Cada quadro está subdividido em 20 linhas de caracteres e uma de Videotexto e composta por 10 linhas de varredura da TV.

MATRIZ DE PONTOS

Usada para definir uma forma como uma série de pontos distribuídos num crivo (ou matriz).

MENSAGEM

Texto composto pelo usuário, destinado a um Fornecedor de Serviço.

OPERADOR DO SISTEMA

Organização responsável pelo controle do serviço de Videotexto. No Brasil, o operador do sistema é a TELESP, durante a primeira fase do serviço.

PÁGINA DE ABERTURA

É a página de entrada de um serviço, normalmente acompanhada do índice das seções oferecidas, com os respectivos códigos de acesso.

PALAVRA CHAVE (ou CHAVE)

Palavra, contração de palavra ou sigla que permite o acesso direto à

página de abertura de um serviço.

PTT

Autoridade estatal que controla os Correios e as Telecomunicações nos vários países europeus.

RESOLUÇÃO

Número de elementos de imagem, na tela, em que a informação de Videotexto pode ser dividida.

SEÇÃO

Parte de um serviço com uma ou mais páginas, cujo conteúdo corresponde normalmente a uma mesma área de interesse. Uma seção pode ser alcançada a partir do índice de um serviço ou diretamente a partir de outra página.

SEÇÕES COBRADAS

São seções cujos os Fornecedores cobram dos usuários o acesso às mesmas. O Fornecedor de Serviço avisará previamente o usuário de sua entrada na seção cobrada. Também indicará a forma de cobrança e o preço. São três as formas possíveis de cobrança: por tempo de permanência da seção; por entrada na seção; e por página consultada.

SENHA

Código pessoal que possibilita o acesso a determinados serviços, limitados somente aos seus assinantes ou a serviços de caráter confidencial.

SERVIÇO

Conjunto de páginas estruturadas com informações de interesse geral ou específico, cujo conteúdo é de responsabilidade de um mesmo Fornecedor de Serviço. Todas as páginas de um mesmo serviço terão sua Chave inscrita na parte superior da tela.

TELESHOPPING

Compras feitas em casa, através da unidade de Videotexto, consistindo da escolha dos vários itens, encomenda e, às vezes, até pagamento dos mesmos.

TELETEXTO

Serviço unidirecional de informações, que o usuário recebe por intermédio de um receptor comum de televisão, e são transmitidas nos intervalos do retraço vertical das transmissões tradicionais de TV.

TERMINAL DE EDITAGEM

Terminal empregado por um FS (Fornecedor de Serviço) para introduzir dados num sistema de Videotexto.

VIDEOTEXTO

Serviço interativo (bidirecional), através do qual o usuário tem acesso a um banco de informações, empregando seu próprio telefone e o receptor comum de TV. No sistema Videotexto, as informações podem ser solicitadas a qualquer momento, durante as 24 horas do dia.

BIBLIOGRAFIA

- VIDEOTEXTO expande-se em 85. Rio de Janeiro, Telebrasil - Revista Brasileira de Telecomunicações, 1985, Março/Abril, nº 7, p.46.
- CASEY, Brian. Videotex and Education. Telidon Systems Marketing, Ottawa, v.1, p.1-2, 1984.
- SÃO PAULO Começa testar o videotexto brasileiro. São Paulo, Nova Eletrônica, Editele - Editora Técnica Eletrônica Ltda, Maio 1982, nº 63, p.3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13.
- MELHORAMENTOS no Sistema VDT. Jornal do Videotexto. São Paulo, nº 9, p.4, março 1985.
- BERGAMINI, Silvio. Os computadores no VDT. Jornal do Videotexto, São Paulo, nº 9, p.6, março 1985.
- BRAGA, Maria Lúcia Santaella. Do Videotexto como novo habitat da linguagem escrita. Congresso, São Paulo, compilado apostila, 1983.
- TELESP Telecomunicações de São Paulo S.A., São Paulo. Manual do Fornecedor de Serviços, Apostila, 1984. v.2, p.3-4-5-6-27-28-29-30-31 - 34-35-64-65-66.
- BRAGA, José A. V. O ABC do Videotexto. Congresso, São Paulo, 1983.v.2 p.9.
- TELEBRADESCO O Banco em sua casa. Osasco, Bradesco Informativo, abril 1985, nº 38, p.8.
- PTT Telecommunications, Paris. Le videotex pour les banques de données, Apostila, 1983. v.1, p.10-11-12-13-14.
- LÓGICA, Prestel Internacional, London. Market Trial. v.1, p.8. 1981.
- INFORMAT. Telidon. Impresso, Toronto, 1984. v.1, p.1-2-3.
- SCHRÖTTER, Meyer. Bildschirmtext und seine Anuendung. Impresso, Verlag, R.S.Schulz, 1981. v.1, p.3.
- MULLARD, Ltd. London. The Extensions to the UK Teletext and Viewdata Systems. Impresso, 1983. v.1, p.6-8.
- SANGIORGI, Osvaldo. Sistema Instrucional Protelvite. Congresso, São Paulo, 1983. v.1, p.1-7.

Folhetos Promocionais: TELESP/PRESTEL/ITAUTEC/UNIVIDEO/CAPTAIN/
TELIDON.



Impressão e Acabamento

GRÁFICA E EDITORA FCA

com filmes fornecidos pelo editor.

**AV. HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO, 3972 - TEL.: 419-0200
SÃO BERNARDO DO CAMPO - CEP 09700 - SP**

Dentre todos os instrumentos de informática criados pelo homem, está o Videotexto. Na verdade o Videotexto é um sistema recém-chegado, quase desconhecido da grande massa, e enquadra-se dentro da linha das mídias eletrônicas. É concebido na interligação telefone e televisor a um computador central que, através de um pequeno teclado alfanumérico, possibilita ao consulente integrar-se ao sistema, escolhendo variados assuntos de acordo com sua área de interesse.